



# Espiritualidade-enlevo

Crônicas sobre espiritualismo

Maurício Duarte  
(Swami Divyam Anuragi)

# **Espiritualidade-enlevo**

**Crônicas sobre espiritualismo**

Mauricio Duarte  
(Swami Divyam Anuragi)

**São Gonçalo**  
**2017**

## **NOTA DO AUTOR:**

Este livro é composto por crônicas e artigos sobre espiritualismo e espiritualidade apresentados originalmente, em grande parte, na minha Coluna do Divulga Escritor no período de fevereiro de 2014 até dezembro de 2017. Com um mínimo de acréscimos e revisão estão aqui na íntegra. São apreciações e abordagens a respeito dos temas os mais variados possíveis com foco no espiritualismo e numa visão cosmogônica do universo e da espiritualidade.

Deles veio o conceito de Arte-enlevo que apresento no meu blog e página de mesmo nome. Posteriormente, me veio a conclusão – um tanto quanto óbvia, mas que não havia me ocorrido – que o mesmo conceito utilizado em arte, pode muito mais incisivamente talvez, inclusive, ser abundantemente explorado para a prática espiritual, daí o conceito de Espiritualidade-enlevo.

## **As cartas de Tarot e o terreno do imagético**

As cartas de Tarot tradicionais, como o Tarot de Marselha e o Tarot Iniciático possuem ricas ilustrações em suas lâminas. A correspondência entre os significantes (imagens) e os significados (conteúdo textual) das lâminas, a interpretação e a apreciação dessas lâminas pode ser clara como água para muitas pessoas, mas sempre há lugar para o inusitado e para o imponderável.

Quando olhamos a figura do Mago na carta 1 do Tarot de Marselha temos a exata medida do que é o nosso arcabouço de imagens versus a imagem que representa aquilo que sabemos, aquilo que conhecemos da figura do mago. Essa complementariedade deve ser total na ilustração e é, porque temos a mesa virada para nossa frente, numa perspectiva expressionista e o horizonte à vista, ao mesmo tempo, tudo está à mostra, os objetos do mago, a taça, a lâmina, o pentáculo, o cetro e o horizonte com suas infinitas possibilidades. Os contrastes tonais da luz numa composição dão a tônica e perfazem o caminho visual que temos que percorrer ao olhar para uma determinada peça de arte visual. Assim é, na lâmina O Mensageiro, carta 1 do Tarot Iniciático, na qual o mensageiro carregando um cetro e montando um cavalo branco, surge das sombras, deixando o cavalo com a maior luminosidade.

Dentre os muitos usos que o Tarot pode sustentar, apelo para aquele que o coloca como suporte na criação artística com conteúdo místico ou egrégora do terreno imagético. Pessoalmente, faço uso do Tarot de Marselha e do Tarot Iniciático. As cartas dispostas em pares: 1. O Mago – 0. O Andarilho, 2. A sacerdotisa – 21. O Mundo, 3. A Imperatriz – 20. O Julgamento e assim por diante, se complementam. A observação dos pares exercita a capacidade de sentir a unidade na dualidade e torna a criação artística preche de possibilidades. Essa disposição é, também, a mesma utilizada pelo autor das imagens das lâminas do novo Tarot de Thot e é uma disposição característica para a realização das lâminas.

As cartas de Tarot são instrumentos da arte da adivinhação e, como tal, são manipuladas por artistas, os intérpretes das cartas. Assim também, as artes visuais tem que ser manipuladas por artistas da imagem e o talento não presta verdadeiros serviços enquanto não for cultivado. Cultivar o talento significa elaborar conceitos e significados que preencham a criação artística enquanto prática do realizar, desse modo, as cartas do Tarot podem ser de grande valia para o artista que nelas se debruça em busca do místico das imagens, da egrégora das imagens. Paz e luz.

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/as-cartas-de-tarot-e-o-terreno-do-imagetico-mauricio-duarte/>

## **Porque o mundo gira tão rápido**

Por que o mundo gira tão rápido? Porque não podemos nos dar o luxo de uma pausa? Um momento que seja para contemplar, para estar em sintonia maior com o Universo? Porque a vida é assim, dirão alguns. Tempo é dinheiro, dirão outros. Mas a verdade é que não nos programamos para isso... Apenas vamos vivendo e enquanto as doenças do stress não chegam, para nos fazer parar, apenas vamos vivendo mal, muito mal.

E o que significa programar-se para um relaxamento, uma pausa no dia-a-dia corrido? Significa muitas coisas, mas sobretudo significa permitir-se esse momento, acreditar que você merece aquele momento de paz, que você é alguém no mundo que merece aquele espaço tanto quanto qualquer outra pessoa. E merece aquele espaço com qualidade de vida, algo que só se pode ter caso estejamos com consciência do nosso lugar no mundo.

Nesse sentido, é muito significativo o pensamento de Mário Quintana: "Permita-se rir e conhecer outros corações. Aprenda a viver, aprenda a amar as pessoas com solidariedade, aprenda a fazer coisas boas, aprenda a ajudar os outros, aprenda a viver sua própria vida." Fundamental é a reflexão verdadeira para consigo mesmo de que o Universo nos criou do jeito que somos. Desse

modo, podemos perceber que ele (o Universo) está colaborando para a nossa felicidade todos os dias, porque fazemos parte dele, somos uma partícula desse Cosmos infinito. Essa existência quis ser representada por nós como somos, seres humanos plenos de consciência criadora.

O mundo gira rápido, certo... Então, o que fazer? Girar mais rápido do que o mundo, afinal "pedras que rolam não criam limo?" Acredito que nem os Rolling Stones seguem essa receita, haja vista a grande longevidade do grupo. Não, o certo é que a vida não espera que tenhamos tempo para ela, porque ela sempre tem tempo para nós, basta olharmos e vermos o quanto de vida em abundância temos à nossa disposição todos os dias.

Se apesar disso você ainda não tem tempo para parar um pouco a rotina do cotidiano, reveja seu pensamento com relação à vida. Talvez você esteja pensando demais num futuro que ainda não veio ou lamentando-se num passado que não volta mais. Viva o hoje, o aqui e o agora. Não deixe para amanhã o seu momento de paz, porque o mundo gira tão rápido... Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/porque-o-mundo-gira- tao-rapido-por-mauricio-duarte/>

## **A paz é comestível?**

A paz é comestível? Muito fala-se da necessidade da paz. Em todos os níveis e em todas as instâncias, desde o aspecto religioso e espiritual até os interesses corporativos de conglomerados empresariais. Desde receitas para o bem estar pessoal e íntimo até as demandas populares e políticas de movimentos sociais.

Mas existe algo intrínseco a essa paz que queremos com a qual não podemos viver sem ela, como necessitamos do alimento todos os dias? A Pax americana e o desejo de formulação de uma nova sociedade baseada em democracia e bem estar está falida, o american way of life bem como o welfare state não são mais tão fascinantes como o eram em outros tempos. O fim da guerra fria sepultou também os EUA como modelo, não só a nação antagonista. E essa nova ordem mundial está totalmente fora de ordem.

Violência, guerras, doenças, corrupção, terrorismo; a lista das mazelas do nosso tempo é infinita. E é como se não pudéssemos mais viver sem esses problemas, é como se nós os alimentássemos e eles nos alimentassem num frenesi de círculo vicioso. Alguma coisa precisa ser feita, dizem alguns. Mas o que?

Não existe uma saída fácil. Porque a internet, a telefonia celular e outras novas mídias nos colocaram em conexão direta e ininterrupta com o mundo em segundos e hoje todos querem pertencer a um determinado grupo seja físico ou virtual, seja na sua própria comunidade ou em outro continente. E, de novo, nós alimentamos essa parafernália globalizante e ela nos alimenta numa mesma proporção.

Vemos sucessivos conflitos na Faixa de Gaza entre palestinos e israelenses. Vemos grupos terroristas implantarem uma cultura de morte e vemos, por outro lado, um terrorismo de Estado em muitos países. Nossos governantes, na melhor das vezes, tem mascado o chiclete da paz quando lhes é conveniente e depois jogam fora, o já gasto chiclete, sem sabor. É preciso mais do que isso. É preciso mastigar e engolir a paz. É necessário alimentar-se da paz.

Só quando a paz estiver nessa equação de "alimentação", só quando a paz fizer parte desse processo, ela será vista como um modelo a ser seguido ou, até mais do que isso, como algo natural que vem de dentro de nós mesmos. A paz interior precisa ser alimentada e nós precisamos alimentá-la. Sim, porque apenas começando pelo interior poderemos enfrentar o exterior. O macrocosmo e o microcosmo sendo harmoniosamente levados em consideração.

A paz é palavra de ordem em todo clamor sério por direitos humanos desde as altas esferas da ONU até a reunião do síndico do prédio hoje em dia. Mas se não

podermos vivenciar a tão esperada e conclamada paz de Cristo que os convidados para a celebração da eucaristia na igreja vivenciam – ou deveriam vivenciar – a paz não acontecerá. Enquanto isso, não será o corpo de Cristo nem o seu sangue que estaremos celebrando, mas a morte de uma nova sociedade que fenece antes mesmo de nascer. Não importa, no entanto, a sua religião e nem se você não acredita em nenhum Deus. Importa sim – e muito – que você expanda o seu amor e a sua paz a todos os seres do planeta e do universo a fim de realizar e experimentar uma paz interior. Daí, de dentro para fora, virá a paz que almejamos.

Estará incluída no seu cardápio de todo dia, essa nossa tão necessária alimentação? Aliás, a paz é comestível? Paz e luz.

Leia mais: <http://www.divulgaescritor.com/products/a-paze-comestivel-por-mauricio-duarte/>

## **A natureza das coisas**

O homem é um animal político, um animal social como dizia Aristóteles? Nem sei mais se era o filósofo mesmo que disse isso. Em tempos de internet tudo é possível. Talvez descubram que foi Marx, ou pior, o Grouxo Marx. Brincadeiras à parte, por conta de má interpretação, Karl Marx construiu seu O Capital encima da luta de classes. Porque se o homem é um animal político, tomar o poder teria que ser a expressão máxima de virilidade masculina ou da doce autoridade feminina. Mas essa exacerbação do exercício de poder não é um exagero dessa questão?

Que o homem é um animal gregário não discuto e, inclusive, confirmo e dou fé que assim é. Porém existem maneiras mais sensíveis, sutis, produtivas e sobretudo mais humanas de exercer as relações entre as pessoas do que criando hierarquias e impondo à sua vontade de forte – quando é um dos poderosos que atua – aos demais que são fracos – quando trata-se dos que não possuem os modos de produção, por exemplo.

Uma dessas alternativas seria a cooperação e dela, surge imediatamente, a livre associação como sendo o reverso da moeda. Haja vista que mesmo sendo o melhor caminho dentre todos, há de se prever que alguns – ou muitos? – não quererão fazer parte dessa via. De que exatamente estou falando? Da natureza do ser humano,

porque a essência de um homem ou de uma mulher não pode limitar-se a uma mera figuração política, econômica ou até mesmo social. Ou pode? Eu acredito que não. Por dois motivos, a vida é valiosa, não há nada de mais valor do que uma vida. E além disso, ela não nos pertence; porque mesmo que queiramos morrer isso não é algo muito elevado do ponto de vista espiritual para dizer o mínimo. Na verdade é o pior dos níveis espirituais dos quais um ser humano pode chegar, a despeito de qualquer opinião sobre a validação da eutanásia que se possa ter. A vida – e a nossa inclusive – pertence a Deus, a uma força maior, ao Todo, a Luz superior, seja como queiramos chamar.

A natureza da vida é dar certo, bem como é a natureza do bem. O ser humano é de longe o mais preparado para gerir os recursos do planeta Terra e o que tem feito? Destruído milhões de hectares de florestas todo ano, poluído os mares sem dó nem piedade juntamente com emissões de gás carbônico no ar e a extinção completa de muitas espécies animais. Tudo isso ininterruptamente desde que se conhece a civilização industrial até hoje.

O homem deve ter em mente que a sua responsabilidade é grande e responder a essa responsabilidade com argumentos prontos e pré-moldados ou pré-definidos não vai levar à lugar nenhum. A pergunta que me faço é: O homem é um animal verdadeiramente apto a viver em cooperação? Porque essa é a natureza das coisas, é assim, aliás, que a natureza funciona desde os organismos unicelulares até os insetos e animais de maior

porte só para não citar casos igualmente cooperativos nos reinos vegetal e até mesmo mineral.

Tenhamos em mente, desse modo, que viver pressupõe favorecer a vida em todas as instâncias, níveis e planos – inclusive os planos espirituais – e essa é nossa missão como seres humanos. Estaremos prontos para vivenciar a natureza das coisas? Paz e luz.

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/a-natureza-das-coisas-por-mauricio-duarte/>

## **O meu sonho, o seu sonho, os nossos sonhos**

O mundo é do tamanho do seu sonho. Sonhe alto, mas cuidado para não cair de cara no chão. Seja como uma árvore, alçando grandes alturas, porém com os pés firmemente plantadas no chão. Alguém já disse isso com outras palavras, mas não sei quem foi. Na verdade muitos autores já colocaram essa mensagem um sem número de vezes ao longo do tempo do que conhecemos como a nossa civilização.

Retrata uma realidade que pode mostrar-nos um caminho a seguir tanto quando nossas aspirações são muito grandes e ambiciosas quanto quando elas são mundanas ou ordinárias demais. De um modo leva-nos a pôr os pés no chão, trazendo-nos à realidade e, de outro modo, dão-nos um vislumbre da maior magnitude que não estamos conseguindo ver em nossa pequenez.

Se é o seu sonho, farei de tudo para que você o consiga. Foi com esse pensamento que passei muito tempo da minha vida ajudando pessoas e amigos. Não interferir no sonho de outrem e, mais do que isso, corroborar para que se realize é estar em sintonia fina com o universo; é saber que não estamos sozinhos e que tudo o que fazemos reverbera e atinge, mais cedo ou mais tarde, quer queiramos ou não, a vida dos que estão à nossa volta e,

segundo a teoria do caos, até a existência de quem está muito longe e que nem sabemos que existe.

O sonho pode ser algo pueril e comum ou sofisticado e especial, mas o certo é que essas classificações são subjetivas e relativas. Por que o que pode ser simples para alguém, pode significar a própria vida em complexidade para outra pessoa. E se o meu argumento não o convenceu de todo, experimente resignar-se quanto a alguma escolha sua que o fez não levar adiante um sonho e depois conte para alguém, amigo ou estranho e verá o quão negativo e, talvez, simplesmente bobo, você está sendo. Eu espero, sinceramente, aliás, que você nunca tenha que experimentar esse tipo de resignação na vida.

Sonhos são feitos para serem sonhados e... realizados. Sim, afinal de contas, tudo que pode ser sonhado pode ser realizado. Esteja certo que o universo conspira a nosso favor quando estamos completando algo para um fim que desejamos ardentemente. Desse modo, sonhe, faça suas escolhas e as torne realidade; o cosmos assim quer e deseja. Paz e luz.

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/o-meu-sonho-o-seu-sonho-os-nossos-sonhos-por-mauricio-duarte/>

## **Por que não se pode forçar a evolução espiritual**

Ninguém vale mais do que ninguém. Nem mesmo quem está num patamar acima na consciência espiritual, divina, planetária ou como queiramos chamar, vale mais do que quem está abaixo. Não. Toda vida é valiosa, por mais débil ou fraca que seja. O julgamento de quem é melhor ou pior não entra na balança cósmica do universo. É por essa razão que forçar a evolução de um ser é errado. A escolha deve ser feita. Permanecer ou ir adiante. Dessa escolha depende o equilíbrio de forças entre a sapiência e a ignorância, entre o bem o mal. Mas é uma escolha que deve ser tomada por cada um, livremente.

A coletividade não pode participar dessa tomada de decisão. Nem mesmo a autodeterminação dos povos pode sustentar uma escolha dessas. Não. A escolha é individual. Por que a única revolução possível é a do indivíduo. Ideologias, filosofias e pensamentos não podem suplantar a consciência, o discernimento e a plenitude de espírito pelo mesmo motivo que a carroça não pode estar na frente dos bois. Quem está em sintonia com o divino pode - e até deve em certas circunstâncias - interferir no social, no político, no mundo, enfim. Mas o mundo não deve - e não pode, se formos razoáveis - interferir na espiritualidade individual. Os desígnios da luz são, por vezes, impenetráveis e sem relação com os nossos desejos e prioridades. Mas é correto dizer que a luz sabe melhor do que nós mesmos, as nossas

necessidades e nos provê com mais do que possamos querer, pedir ou imaginar. Por que é assim? Porque o caminho da luz trabalha com a bem-aventurança, com a prontidão e com a boa forma. Bem-aventurança: felicitações a quem está sintonizado de modo especial com o universo. E o universo sabe o que é melhor para os que são gratos. Prontidão: o preço da liberdade é a eterna vigilância. O bem nunca para de agir, sempre está alerta ou em regime de espera para agir quando for preciso. Boa forma: a beleza e a abundância está em todo o lugar e àquele que tiver essas qualidades, ser-lhe-á dado ainda mais para completar o que faltar se assim for o caso.

Dentro de cada um de nós brilha uma centelha divina, uma chispa, um nada que aguarda pacientemente ser despertado para brilhar com intensidade. Esse despertar não pode – e não deve – ser apressado, mas quando é a hora também não pode – e não deve – ser ignorado ou deixado para depois. Porque se é verdade que quando o discípulo está pronto, aparece o mestre, também é verdade que o mestre só é necessário enquanto há dúvidas ou hesitações por parte do iniciado. Às vezes, o que é necessário é um pequeno empurrão na direção correta e, às vezes, só alguns esclarecimentos a respeito de ética e comportamento para com os semelhantes, por exemplo.

O fundamental é ter em mente que tudo tem a sua hora, nem cedo e nem tarde, apenas “aquela hora” em que tem que ocorrer. Sejamos justos com nós mesmos e com nossos semelhantes e não queiramos pedir maturidade espiritual de quem não a possui. De todos os nossos atos

prestaremos contas no tribunal cósmico algum dia e, sendo assim, tenhamos certeza que, assim como “todos os cabelos da nossa cabeça estão contados”, também todo o tempo que passamos ou ainda vamos passar na inconsciência também está contado. Seremos todos luz vibrando pelo bem. Assim seja. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/por-que-n%C3%A3o-se-pode-for%C3%A7ar-a-evolu%C3%A7%C3%A3o-espiritual-por-mauricio-duarte/>

## **Não é só o amor que está fora de moda; o indivíduo, como um todo, também**

O amor está fora de moda? Pois muito bem. Eu estou fora de moda também. A cordialidade está fora de moda? A generosidade está fora de moda? A fraternidade está fora de moda? Pois muito bem; eu também estou fora de moda. Não me coaduno com os BBBs da televisão nem com as posturas canalhas sejam essas posturas de elites ou não...

O sexo hoje é feito com 3 ou 4 parceiros? É uma suruba midiática essa em que vivemos? Gosto da minha parceira comigo e com mais ninguém. É de bom tom não julgar o amor dos outros? Pois eu não julgo, nem estou incomodado. Os incomodados que se mudem, já dizia o velho bordão... Não, não estou me perturbando. Apenas não quero fazer parte, não me interessa.

Temos hoje, pequenos grupos de voyuers, pequenos grupos de troca de casais, pequenos grupos para fumar narguilé, pequenos grupos para colecionar tampinhas de garrafa pet de refrigerante, pequenos grupos de qualquer coisa que você possa imaginar. Todos querem pertencer a um grupo. Como se isso fosse a quintessência da pós-modernidade a que todos devem almejar e seguir.

E onde fica o indivíduo nessa história toda? Qual o lugar do indivíduo e da individualidade no mundo

contemporâneo? A rigor, ele é uma mancha, um borrão no grande painel pintado pela mídia e pelos meios de comunicação. Nossa desfiguração é feita candidamente, todos os dias, por cada um de nós, sem ao menos ser dado um pio em contrário. Aldous Huxley já falava no distante século XX que as maiores ditaduras seriam aquelas em que o indivíduo estaria escravizado sem saber que está na condição de escravo, sendo um explorado consentido. A idiosincrasia de cada pessoa é respeitada hoje em dia? Alguns diriam que é até demais. No entanto, analisemos as condições com as quais se dá esse "respeito": Desde que você vote (o voto é obrigatório na nossa democracia fajuta), honre seus compromissos financeiros (que inclui pagar imposto de renda e pagar todos os impostos de produtos que você consome, embutidos no preço, que não são poucos e nem em pouca quantidade) você está apto a exercer sua cidadania em pleno gozo de ações, dentre elas, o direito de:

1- Receber notícias diárias (se quiser se informar) de uma mídia subvencionada pelo capital de uma elite complacente com os desmandos de um governo negligente com a maioria da população para dizer o mínimo.

2- Receber propaganda, publicidade e anúncios diários de produtos que você vai acabar consumindo uma hora ou outra cuja necessidade você raramente sabe dizer para que serve na sua vida de uma forma que seja para toda vida, afinal você vai trocar de carro, de celular e de computador no ano que vem, não é?

Só para citar alguns desses direitos que a sociedade de consumo nos deixa "livremente gozar" como uma massa amorfa disposta a tudo por uma miséria salarial ou de pró-labore.

Digo tudo isso para chegar à conclusão de que o amor (não só o amor entre duas pessoas, mas o amor de uma forma geral) só é possível na individualidade. Fora dela, o amor, que está fora de moda, não é nada menos do que um sentimento sem valor real.

Senão vejamos, quem você ama mais depois da sua mãe ou os seus pais? A sua namorada, a sua esposa, o seu namorado, o seu marido vão dizer muitos... Os filhos, vão dizer outros... Mas esses sentimentos só vem porque primeiro você se ama como pessoa e decidiu perpetuar sua herança na Terra ou porque você é solteiro e preza seus pais que deram a você tudo na vida.

E enquanto a liberdade e a solidariedade ficam fora de moda, por exemplo, eu prefiro ficar sozinho ou com minha namorada, fora de grupinhos e fora de moda. Afinal, solitário significa também, uno, unificado, no grego original. E antes só que mal acompanhado. Paz e luz.

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/n%C3%A3o-e-so-o-amor-que-esta-fora-de-moda%3b-o-individuo%2c-como-um-todo%2c-tambem-por-mauricio-duarte/>

## **As potencialidades em estar fora da zona de conforto**

Utiliza-se a expressão comumente para designar uma sensação de estar fora dos padrões normais de viver e de estar no mundo. Pode ser inclusive autoinduzido ou induzido por agente externo, mas com anuência da pessoa a fim de despertar questões criativas no trabalho ou mesmo na vida pessoal.

Mas a descoberta de padrões repetidos ao longo de uma vida inteira pode trazer mais do que uma leve sensação de estar fora da zona de conforto. Pode trazer uma vivência existencial profunda e com repercussões e ressonâncias para além do contato com aspectos criativos do nosso subconsciente. Pode nos levar à consciência de que a vida não é só isso que estamos habituados a experimentar e, afinal de contas, estamos nessa vida para experimentar coisas novas também.

Essas novas perspectivas invariavelmente irão nos proporcionar contato com os lados inventivos e fora de série da nossa percepção, sem dúvida. Porém gostaria de salientar que essas novas visões possuem um poder espiritual e transcendente. Mostram-nos variantes e bifurcações de caminhos numa encruzilhada que são as nossas escolhas de vida. O acúmulo de um certo número

dessas escolhas poderia abrir a porta para um presente diferente do que o que vivemos hoje.

E daí? Daí que nossas opções e vivências nos aproximam ou afastam do fim último de cada ser humano no planeta Terra. A completa união do humano com a energia solar da criação. A obtenção de grande consciência transformada por compaixão e sabedoria em pura onisciência, onipresença e onipotência. A iluminação com parâmetros inteiramente novos de experiência.

Demais para você? Então imagine o mito de Ícaro que com asas de cera de abelha (que derreteram com a aproximação dos raios solares) voou livremente no céu há mais de 2 milênios na imaginação dos homens. Hoje em dia, viajar de avião é uma realidade e especula-se seriamente a realização de viagens espaciais de turismo. Tudo que pode ser imaginado pode ser experimentado. E a comunhão da natureza humana com a natureza divina já foi sonhada um sem-número de vezes por pensadores, filósofos, religiosos, iluminados e todo tipo de gente ao longo da existência das civilizações.

Por isso estar fora da zona de conforto, pelo menos uma vez na vida, é tarefa para cada um de nós, independente de nossas crenças e/ou ideologias. Porque o que está do lado de dentro da nossa percepção é somente um aspecto da nossa realidade e ambiente exterior e vice-versa. O microcosmo e o macrocosmo se interpenetram e se interconectam por linhas tênues que dependem unicamente da mudança de foco. Basta alterarmos o foco de olhar para fora e olhar para dentro que conseguiremos

sair da zona de conforto. E esse é só o começo da experiência. Paz e luz.

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/as-potencialidades-em-estar-fora-da-zona-de-conforto-por-mauricio-duarte/>

## **Eu, introvertido?**

Para viver em sociedade é preciso ser extrovertido? Não há lugar para os tímidos, os recatados, os recolhidos? Pois bem, não há lugar para mim então... Mas como é ser tímido? É como se viver olhando pela janela fosse melhor do que passar por uma porta; é ser coadjuvante discreto no mundo exterior para ser ator principal no seu mundo interior, que, a princípio, para o tímido, é muito mais importante.

Não que eu seja tímido a ponto de me tornar taciturno, triste. Mas sou silencioso sim. Prefiro a solidão à solidão. Sou introvertido sim, mas com limites. Gosto de uma boa conversa com amigos, gosto de passar tempo em companhia de outras pessoas. Mas nada que interrompa o fluxo de meus pensamentos no meu mundo interior, nada que me faça destoar da música que canto interiormente, minha reserva pessoal de paz e interioridade.

Tampouco sou dado às multidões, às concentrações de muitas pessoas. Irrito-me um pouco na massa, embora seja bom imiscuir-me na multidão, (só mais um, no meio de tantos) não sinto atração pelos eventos coletivos de grande monta, como shows (só se for ao ar livre, aí passam uma energia boa) ou cinema (embora eu adore um bom filme). Também não gosto de reivindicações coletivas. Nem no auge das minhas militâncias sociais juvenis eu participei de passeatas, manifestações ou protestos. Não faz parte da

minha personalidade. Prefiro ficar numa boa biblioteca, visitar um museu ou um centro cultural.

O que quero dizer é que o sentido mesmo de pertencer a um grupo não me atrai, a ponto de hoje eu estar em profundo mergulho no meu eu interior para criar arte e literatura. Mas hoje é quase impossível ser assim ou estar assim em algum momento, porque somos solicitados a participar grupos quase que o tempo todo. Apesar de todo o verniz de absoluto apoio ao individualismo pela nossa sociedade de consumo. Esse apoio só se verifica, a rigor, se não impede o indivíduo de consumir os produtos e/ou serviços da mídia em geral.

Hoje em dia, dizer-se introvertido é condenar-se e poucos são os que se comportam assim, mesmo quando são assim, sem sombra de dúvida. Disfarçam, sorriem, fazem gracejos, tudo para maquiar a própria solitude de personalidade. Encenação devidamente vigiada pela ditadura da extroversão, a ponto de levar a sérios problemas psicológicos ao não aceitar-se a si mesmo como é.

Enfim, se não há lugar para os tímidos, o lugar mesmo não é digno desse nome. Porque sempre existiram e sempre existiram aqueles para quem a janela é melhor do que a porta no mundo exterior e a porta é melhor do que a janela no mundo interior. Viva os tímidos!!!

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/eu-introvertido-por-mauricio-duarte/>

## **Identidades contemporâneas**

A nossa contemporaneidade é feita das redes sociais na internet, da instantaneidade na expressão de opiniões, dos protestos combinados pela rede, das músicas baixadas gratuitamente, dos celulares, dos smart phones, dos selfies, dos Big Brothers na TV, da sinergia dos produtos – compre o livro, assista o filme, curta a página – dos mega eventos em multidões, da espetacularização de tudo que possa ser vendável. Mas, para além de tudo isso, a nossa contemporaneidade nos cobra um preço alto. E que preço é esse?

Nossas identidades são fragmentadas, fazem parte de um amálgama. Um conjunto de várias coisas que nem sempre se coadunam ou se harmonizam entre si e nem sobre um todo que dê conta de todas as facetas identitárias de cada um de nós.

Caminhamos de face em face, buscando aquela que mais se adéqua àquele determinado momento ou situação de nossas vidas como o viajante errante que vai de cidade em cidade procurando abrigo. Quando encontramos uma que nos preencha, naquela necessidade, usamos e, tão logo tenha cumprido sua função, nos desfazemos dela para a próxima como num seriado de TV, de episódio em episódio, ou num game que passa de fase.

Muitos dirão que isso é normal e que, hoje em dia, as mudanças acontecem quase que todo o tempo. Sim, isso é verdade. E para sobreviver nesse mundo é necessário “mudar muito para permanecer o mesmo”. As revoluções que acompanharam o mundo desde os já antigos anos 1960 até agora não foram poucas nem pequenas, pelo contrário, colocaram as pessoas pelo avesso mais de uma vez nesses mais de 50 anos. Para responder a isso, as mutações identitárias tornaram-se lugar comum na vida da população.

Mas há um fato que escapa a essa pós-modernidade de todo dia: Não somos eternos, temos prazo de validade nessa existência. Na antiguidade pensava-se a morte como a derradeira viagem e havia preparações para essa viagem, como os egípcios antigos e outros povos. A morte fazia parte da identidade desses povos. E hoje?

Mudar de opinião e de modo de vida muitas vezes pode até ser saudável e nos trazer bem-estar, mas não nos prepara para a morte. “Mas que conversa é essa?” Vão dizer muitos. Não se quer nem pensar na morte hoje em dia. Mas insisto que esse não pensar nela, já é uma reação à morte, e portanto, a deixa como referencial principal novamente na identidade contemporânea que imaginávamos tão “descolada”. Sim, porque ao relegarmos a morte ao esquecimento, relegamos também o amadurecimento e a espiritualidade ao esquecimento como num efeito dominó. E o preço que pagamos por retirar o amadurecimento e a espiritualidade de nossas identidades como seres humanos é alto demais. Traz, em si, a submissão ao Deus capital e nos leva a depressões, distúrbios vários e o mal estar da

civilização tão estudado e, ao mesmo tempo, tão pouco compreendido.

Porque se é verdade que um psicopata é um monstro unidimensional – ou um fanático pseudo religioso que se torna terrorista – o outro extremo também é igualmente perturbador. Seria um neurótico que muda a cada minuto ao sabor do vento sem preocupar-se com questões mais profundas como discernimento espiritual ou amadurecimento social por exemplo.

As identidades contemporâneas podem e devem trazer-nos conforto, bem estar e saúde. Porém, mais do que isso, é preciso que essas identidades estejam a serviço de um todo que nos torne plenos não só como consumidores, mas como seres humanos espiritualizados e cientes de que nossa passagem na Terra será proveitosa do ponto de vista de uma cosmogonia do nosso universo interior. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/identidades-contemporaneas-mauricio-duarte/>

## **A personalidade**

A tomada de consciência da personalidade transformou e pôs o homem em diferenciação primordial dos animais. A frase "eu sou" parece simples e até boba para nós, contemporâneos das conquistas científicas e tecnológicas do século XXI. Mas essa pequena frase representou a passagem da consciência do homem primitivo para o que conhecemos hoje como ser humano. A diferença entre existir e ter a consciência de existir.

Essa mudança na condição de ser do homem se deu tanto no exterior quanto no interior. No mundo intrapsíquico possibilitou um maior desenvolvimento do que chamamos de personalidade. A persona, a máscara social. A descoberta de Adão e Eva de que estavam nus no paraíso e a tentativa de esconder suas partes íntimas com folhagens diante de Deus.

Essa máscara é, na realidade, necessária ao amadurecimento pleno do indivíduo, seja nas instâncias física, sexual, espiritual e moral. É a personalidade que facultará ao homem suas escolhas e permitirá no futuro – para muitos esse futuro nunca chega – transcender essa persona para encontrar seu verdadeiro eu, seu guia interior ou Deus, conforme a crença de cada um.

Porém como a criança precisa ser aculturada nas noções básicas das ciências e das linguagens em geral para

num outro momento aprofundar seus estudos numa determinada área, também a personalidade precisa passar pela formação até que possa ser superada ou transcendida. E não há queima de etapas nesse sentido.

O processo de individuação requer o conhecimento de si mesmo e já dizia um dos fundadores do movimento gnóstico, Clemente de Alexandria: "a maior de todas as disciplinas é a do conhecimento de si mesmo, pois quando um homem conhece a si próprio, conhece Deus."

A personalidade para os artistas, escritores ou poetas é assunto a ser tratado com imenso carinho. Porque é a personalidade cultivada, ou não, que irá refletir na sua obra de arte de maneira positiva ou negativa. Se a personalidade de um artista vale a pena, certamente, a sua obra artística também valerá.

A transformação a partir da qual o homem velho morre e um homem novo, renascido, surge pode até – e provavelmente nunca chega mesmo – não acontecer para a maioria das pessoas. Mas "manter a casa limpa" é tarefa primordial para qualquer um. Condição sem a qual nenhuma transformação, transcendência ou superação é possível. Portanto, cultive sua personalidade lendo bons livros, assistindo boas peças de teatro e filmes no cinema. Escolha com cuidado o que preenche sua alma, seja em cultura, seja em qualquer campo do conhecimento. A sua personalidade agradece. Paz e luz.

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/a-personalidade-por-mauricio-duarte/>

## **A ilusão da vida e a roda do samsara**

O conceito de samsara, a eterna roda da vida e da morte como descrita pelos hinduístas e budistas chegou a nós, ocidentais com toda força na segunda metade do século 20. Mas, a rigor, esse pensamento já havia estado entre nós quando foram difundidos os arcanos do Tarot, especialmente com a carta A Roda da Fortuna. A carta, no Tarot de Marselha, um dos mais conhecidos, mostra uma roda onde giram três criaturas. Duas estão juntas à roda e, quando uma sobe, a outra desce. A terceira está numa plataforma e usa uma coroa e uma espada que, apesar disso, só demonstram "o fenômeno passageiro do domínio."

O samsara, no orientalismo, é o fluxo incessante dos renascimentos através dos mundos. Assume conotação negativa, como uma condição a ser superada. Relaciona-se, portanto, com a ideia de reencarnação. Mas é necessário mesmo acreditar na reencarnação para analisar ou vivenciar a superação do samsara?

Não se pode separar a doutrina da reencarnação da lei do karma; isso é verdadeiro. O budismo detalha os chamados elos de originação dependente, conhecidos como nidanas, que relacionam-se com as causas e efeitos, envolvendo desejos, consciência, hábitos e tendências. Para os hindus também essa ligação entre reencarnação e karma

é fundamental. Sendo o esquecimento das vidas explicada pelo fato de que a mente consciente se rege pelas tendências resultantes da memória e não pela própria memória.

Mas a ideia de evolucionismo, de que cada reencarnação próxima poderia ser melhor do que a anterior só foi incluída no pensamento espiritualista através da codificação da doutrina espírita de Allan Kardec no final do século XIX. A concepção evolucionista não existia na Antiguidade oriental.

A roda do samsara equivale a uma sequência infinita de causa e efeito, na qual somos o sonho de alguém enquanto sonhamos um outro. Não há um eu permanente, todos os "eus" são transitórios que subsistem e sobrevivem num outro eu, tão ilusório quanto o primeiro. Alguém viu alguma semelhança com os enredos de filmes hollywoodianos como A Origem ou Matrix?

Entendida como metáfora psicológica, a roda do samsara pode significar a sequência de despertares de consciência que um indivíduo tem ao longo da vida. Morrendo (deixando-se submergir na inconsciência) e renascendo (tendo consciência plena da sua vida).

O psicanalista C. G. Jung em seu primeiro trabalho, tentou mostrar que "os espíritos" que uma médium incorporava eram diferentes facetas da personalidade da mesma e, assim, eram manifestações do inconsciente pessoal dela. Não quero com isso, criar um conflito com o

espiritismo nem com seus adeptos, muitos deles, meus amigos. Apenas desejo chegar ao ponto de que não é preciso ser espírita (ou budista, ou jainista, ou hinduísta) para pôr em prática o conceito da roda de samsara. Existe a possibilidade de que uma memória coletiva seja transmitida geneticamente, o que nos levaria a pensar e sentir como se a memória de outra pessoa fosse uma outra existência nossa no passado e, às vezes, até no futuro, como certas viagens astrais demonstram com experimentos xamânicos, por exemplo.

Longe de esgotar o assunto, pretendo, tão somente, trazê-lo de volta à baila para que possa ser amplamente discutido. A roda do samsara, a ilusão da vida, das muitas vidas numa só vida pode e deve ser pesquisada e analisada nos diversos aspectos que compõe a nossa realidade. Ou a ilusão de realidade. Afinal, segundo Parmênides, podemos dizer que os pensamentos são coisas. E se isso é verdade, as coisas são pensamentos. A física no fundo é uma psicologia porque descreve uma realidade que é, antes de tudo, mental e psíquica. O experimentador fazendo parte do sistema experimental como na física quântica. Resta viver a ilusão ou superá-la se formos capazes. Paz e luz.

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/a-ilusao-da-vida-e-a-roda-do-samsara-por-mauricio-duarte/>

## Sentir-se vivente

Existir não basta. Viver não é tudo. É preciso saber-se vivo. É necessário ter consciência da própria vida. Quase um valor “sem valor” em tempos de conectividade e informação altamente globalizadas e velozes, é com estranhamento, talvez, que muitos ouvirão o que tenho a dizer. Viver plenamente corresponde a estar em sintonia, em completa afinidade com a existência. Em tal estado, os seus desejos, anseios ou vontades são os mesmos do Universo e “você” não é mais “você”. Não existiria observador e observado.

Sendo o sumo das filosofias orientais, viver em plenitude é muito mais do que isso. Como dizia Heráclito, o mais oriental dos filósofos gregos, também chamado de o obscuro:

Não seria melhor Se as coisas acontecessem aos homens Exatamente como eles querem Mas por quê? Por que não seria melhor? Porque basicamente estamos todos errados. Quando desejamos, desejamos dinheiro, uma companheira, um compa-nheiro, viagens, um bom emprego, sorte nos negócios. Mas raramente – ou quase nunca – desejamos mais vida. Porque a percepção geral e mais difundida é que vida nós já temos, afinal temos um corpo, falamos, comemos, fazemos amor, excretamos. Mas falta algo. E para exemplificar esse algo, recorro ao

pensamento de Gurdjieff que dizia que o ser humano não tem alma e que precisa conquistar uma.

Compreensão é transformação, mutação. É uma revelação saber-se vivente e sentir a vida pulsando nas suas narinas com o ar entrando e saindo ou percebendo o movimento da barriga no hara também com a respiração. É uma revolução ter consciência dos seus movimentos a ponto de “a camisa pesar” como se diz nos meios futebolísticos.

O inesperado é a tônica da vida – da verdadeira vida – e a menos que você espere o inesperado, não terá conexão com o sabor da vida na sua aceção mais selvagem e mais única e original.

Na periferia a vida é um espetáculo, os holofotes, as luzes estão todas lá para nos enganar, sejam as pessoas sérias ou não, isso não importa. O essencial, a harmonia oculta permanece disponível apenas para aqueles que buscam o fundo, o indizível. Como diz novamente, Heráclito: A natureza ama se esconder. A natureza não é exibicionista. E nós, apesar de toda a nossa superficialidade, fazemos parte da natureza.

A naturalidade no viver é nossa por direito, somos filhos do Universo. Porém, um olhar aprofundado no cotidiano das pessoas, nos mostrará o quanto esquecemos disso. O inesperado, o desconhecido é dessa natureza, dessa ordem de coisas que trata a vida. Se soubermos que cada momento do viver é um clímax e que só é preciso

permitir, deixar acontecer, viveremos plenamente, como seres humanos em absoluta dignidade e felicidade. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/sentir-se-vivente-por-mauricio-duarte/>

## **Liberdade espiritual**

Existe uma liberdade espiritual? Existe o que se pode chamar de independência dos ditames, dogmas, crenças e doutrinas de religiões institucionalizadas e, ao mesmo tempo, uma ligação, uma sintonia fina com a existência, com o Todo, com o Universo? O esoterismo advoga esse direito e disponibiliza métodos, conceitos e práticas para que se realize tal intento. Mas é verdade, também, que mesmo as assim chamadas fraternidades, ordens e sociedades esotéricas, espiritualistas e místicas guardam, em si, um acúmulo de material teórico que, se não é de todo supérfluo, pelo menos, 99% sim, totalmente superficial, descartável e sem valor para a espiritualidade prática, real.

Alguém pode, desse modo, declarar “tenho um lado espiritual independente de religiões” como muitos o fazem na falta de algo concreto com que expressar sua preferência e/ou caminho espiritual? Pode, claro. Mas e a seguir? O que fazer para poder florescer esse lado?

Depois de milênios dentro de sistemas opressores que regulavam a fé e a espiritualidade, temos uma nova era resplandecendo no horizonte da humanidade. O Estado tornou-se laico, na maioria das partes do globo, garantindo o direito de livre escolha para professar a fé aos seus cidadãos. Mas até que ponto essa liberdade é efetiva?

Vemos hoje o perigo do fanatismo beirar às raias do absurdo ou mesmo chafurdar na lama do absurdo mesmo com o Estado Islâmico, a Al-Qaeda, o Boko Haram, o Hezbollah e a Jihad Islâmica. Essas organizações terroristas influenciam centenas de milhares de pessoas das mais variadas classes econômicas, recrutando até lobos solitários para suas ações em favor da causa.

Mas esse fenômeno, na verdade, é apenas um sintoma de uma doença maior e muito mais complexa. A doença, segundo alguns analistas religiosos ultra-ortodoxos e segundo os próprios fanáticos é a secularização das sociedades. Porém se isso fosse verdade, as populações da Índia e do Paquistão, por exemplo e de outros países "menos secularizados" não sofreriam com violência, guerras, crime e... fanatismo. Como é o caso dos Sikhis na Índia e dos talibãs no Paquistão.

Não, a liberdade espiritual é algo mais amplo e seu espectro delimita um todo que vai da laicidade do Estado até comportamentos culturais e de tradição. Isso para citar apenas certas questões relativas à essa problemática. A verdade é que a maior parte da humanidade dorme um sonho de ilusão e está fragmentada, sem raízes. Essa é a doença maior.

Porque o subjetivo do indivíduo não pode, de maneira nenhuma, ser abarcado por uma religião institucionalizada. Esses "bastiões da fé" tem mais com o que se preocupar: a conformidade e à sujeição das sociedades ao status quo e à normalidade ou ao que se

convencionou como normal. O indivíduo é esmagado por todas essas diretivas da igreja e, a rigor, não entra nas pautas de sacerdotes e clérigos, a não ser para ser chamado de ovelha, sendo menos do que um ser humano, basicamente.

As ordens iniciáticas, juntamente com as fraternidades e sociedades ditas esotéricas vão além e tentam trazer o indivíduo à sanidade espiritual. Mas seus esforços esbarram nas muitas hierarquias, degraus e graus que o adepto precisa alcançar antes de realmente ser levado à sério. Pré-condição que o enreda tanto na teia dessas organizações que suas opiniões sofrem lavagem cerebral. Sem falar que a tradição, a corrente espiritual do mestre ao discípulo só pode ser passada em silêncio, olho no olho e diretamente. Por mais boa vontade, método e contextualização que tenham, não podem passar o que uma Escola de Mistérios passava aos seus neófitos na Antiguidade.

A liberdade espiritual, desse modo, é impossível? Eu não diria isso mas antes diria que a verdadeira liberdade constitui-se de amor divino. Esse amor que só uma mãe e um pai possuem pelo seu filho. Quando o devoto sente a Abóbada Celestial grávida da vida que pulsa nos recônditos das galáxias, nebulosas, quasares, buracos negros e constelações de todas as partes do cosmo, só assim, essa pessoa pode dizer: Sou filho do Universo.

A liberdade espiritual é, a um só tempo, redenção do espírito humano e transcendência da vida terrena e só pode

ser alcançada quando sentimo-nos irmanados ao Todo da humanidade, bem como ao Todo da natureza na iluminação. Nosso destino final como seres humanos legitimamente divinos que somos. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/liberdade-espiritual-por-mauricio-duarte/>

## **Cosmogênese da plenitude**

O bem e o mal e os seus antagonismos são conceitos arraigados à nossa cultura e quando o maniqueísmo passou a ser a tônica do pensamento religioso, isso tomou proporções gigantescas. Porém é muito certo que o dualismo entre Deus e o diabo existisse bem antes de Maniqueu e sua doutrina sincrética. Transitando entre elementos do zoroastrismo, hinduísmo, budismo, judaísmo e cristianismo, visava purificar as mensagens de cada uma dessas religiões, apresentando uma verdade completa. Mas essa verdade não podia ser plena, nem verdadeira, de forma nenhuma.

O mundo é feio, concordamos nisso? Porque se fosse bonito, não haveria violência, guerras, genocídio, suicídio, exploração, corrupção e toda sorte de males. Mas se Deus tivesse criado as pessoas como mecanismos, rônos ou escravos, o mundo seria bonito, mas o homem sem significado. A escolha entre uma ação má e uma ação boa tem que existir. Essa escolha está no cerne da liberdade humana e também no cerne do respeito divino para conosco.

Uma árvore não tem escolha. Uma roseira é uma roseira e ponto final. A árvore, bem como o cachorro, a

borboleta e todos os seres vivos irracionais estão predestinados, tão embebedos com a própria existência, com a própria vida, que não podem escolher. Não são livres. Nós somos livres, temos escolhas a fazer.

E a liberdade é a maior glória e a maior agonia do ser humano. Segundo Osho, se um Buda não pode ser um Hitler, se a própria possibilidade for negada, então o Buda é apenas uma estátua, sem sentido. O fanatismo acaba com a dúvida e, conseqüentemente, com a escolha. Você simplesmente segue o que uma doutrina determinou, determina e determinará. Se você tem que seguir ideias pré concebidas que moldam seu comportamento e fazem você "ser bom" de acordo com aqueles preceitos, então não há nenhum ponto nisso, nenhum ganho nisso.

A cada decisão o ser humano pode fazer opções, escolhas e aí reside sua plenitude. Plenitude que é impossibilitada muitas vezes no nosso mundo. Porque há muito investimento na dicotomia entre bem e mal na nossa cultura, apoiado pelo capitalismo e pelo status quo como um todo. A lealdade é um artigo muito caro para o sistema. Mas será que a lealdade é mesmo um valor a ser tão preservado? Lealdade é próprio dos animais domésticos ou domesticados, cachorros, cavalos e ovelhas. Ou é próprio de samurais, soldados e guerreiros. Um ser humano é muito mais do que um animal doméstico, sem querer menosprezar nem desfazer desses nossos amigos de quatro patas. Inclusive no budismo, pode ser ensinado sobre Buda a um animal. Um ser humano também é muito mais do que um samurai, um soldado ou um guerreiro. Essas são

profissões, atribuições, mas nem de longe, o todo do homem. O ser humano pleno não pode ser leal a uma ideia, a um sistema ou a um governante. No sentido em que me refiro à lealdade, isso implica em tornar o homem fragmentado e é o que geralmente acontece na maioria das vezes nas quais temos uma coerção ou uma sujeição a um conjunto estabelecido de códigos ou a um grupo de soberanos.

O ser humano pleno pode atingir a iluminação e tornar-se um Buda, um Krishna, um Cristo. A consciência cósmica abarca os conceitos de dentro e fora, positivo e negativo, tempo e espaço e... do bem e do mal. Deus é um dançarino mais do que um pintor; sua obra está em curso, sempre em curso, nunca finalizada e nunca separada Dele. A cada momento a história, a nossa história é continuamente escrita e reescrita como na dança.

Saber-se em liberdade é justamente ter consciência que o nosso mundo, a nossa realidade é criada por nós mesmos a cada minuto, a cada segundo. Somos co-criadores da nossa felicidade ou miséria, juntamente com Deus. E a plenitude é alcançada quando estamos inteiros, com as partes positiva e negativa em conjunto, traçando nossas experiências e vivências no fluxo da existência, aqui e agora. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/cosmogenese-da-plenitude-por-mauricio-duarte/>

## **Acolhimento espiritual**

Vale a afirmação: “Deus escreve certo por linhas tortas”? Vale, sem dúvida. E isso é tão correto que ainda que estivéssemos no melhor dos mundos e não nas “linhas tortas” cuja força vemos na realidade do cotidiano, ainda assim, veríamos que, antes de falecer, antes de vir a óbito, o doente melhora um pouco, sente-se bem e até dá esperança de continuar vivo. Pelo menos é o que eu já ouvi falar. A ilusão, o mascaramento de uma situação que está prestes a explodir não agrada ao divino. Por isso, o torto, o incorreto, a falha. A nossa atual situação como humanidade é assim. Basicamente errada.

Só erra quem age. E só age quem erra antes de agir corretamente. O acolhimento espiritual com o qual o universo nos brinda todo dia é infinito e nos mostra o que é necessário fazer para mudar nossa situação sem reservas, sem meias palavras, sem falsidades. Mas para isso, é preciso estar aberto a esse acolhimento. Mesmo se tivermos a maior boa vontade para com a vida, para com o dia a dia, nós vamos errar antes de agir corretamente. Do erro vem a correção. E da correção vem a harmonia. A harmonia, não a perfeição! A perfeição é somente celestial e o vislumbrar de tamanha luz – a perfeição – poderia nos cegar a todos. Por essa razão Deus não mostra essa característica tão presente em toda criação na nossa vida, muitas vezes; preferindo, ao contrário, “as linhas tortas”.

Faz parte do acolhimento espiritual do Pai não criar sem o Filho, o Logos. Deus quis depender do Cristo para efetivar sua revelação por um ato de vontade divino. Significa que nossas ações e escolhas são respeitadas e o certo virá, na medida em que estivermos abertos à vontade do Espírito Santo.

O cosmo é vivo e cria, a todo momento, uma nova proposição para nossas existências. Que essa proposição, que esse projeto cósmico seja realizado ou não, dependerá da vontade de cada um na fagulha divina que somos como seres humanos. Não só disso, no entanto. Dependerá, sobretudo, da abertura ao plano celeste que temos e essa é, quase sempre, inconsciente ou, pelo menos, não percebida por meios comuns ao nosso cérebro, como a intelectualidade.

Na atual conjuntura da humanidade a consciência cósmica mostra-se bastante difícil de ser alcançada, senão impossível mesmo, haja vista tamanha agitação, caos, violência, incompreensão e destruição. Pode ser que na sua vida não tenha experimentado nada disso que eu listei agora e que tudo corra bem sempre com você. Entretanto, isso não é o comum. Porque o obstáculo, por vezes, está bem perto, convivemos com ele todo dia. Uma doença, um vício, um impedimento de locomoção. Mas devemos estar atentos com um olhar que possa identificar o desafio nisso tudo. O desafio é para ser superado. É uma prova de amor de Deus para com a limitação humana.

A superação do desafio proposto pode nos levar à harmonia, à paz conosco. Porém até chegarmos à essa superação, é saudável aceitar a sabedoria popular e ver como acolhimento espiritual, respeito e amor o “escrever certo com linhas tortas” Afinal, a perfeição está distante e é bom que esteja distante, como uma utopia que nos leva sempre à frente, sempre caminhando. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/acolhimento-espiritual-por-mauricio-duarte/>

## **Incompletude**

A incompletude como característica de desordem psíquica e/ou espiritual esteve presente em todas as épocas da humanidade. Mas o sentimento de que falta algo em nossas vidas é muito comum no século XXI. Talvez comum demais. Atinge pessoas de todas as esferas sociais, faixas etárias e formações.

O ego como gestor de nossos corpos, almas e, mais precisamente, de nossas próprias existências, tem papel preponderante nisso. Nunca um pseudo individualismo esteve tão em alta como na contemporaneidade. Eu sou individualista e acredito que não há democracia e nem mesmo cidadania sem esse composto básico dos direitos humanos. Mas o que se vê hoje em dia é a face mais cruel e violenta da satisfação de desejos pueris, infantis e superficiais para aplacar a angústia existencial, talvez, que se teve notícia em todos os tempos.

Podemos fazer uso de terapias alternativas, homeopáticas, alopáticas, hipnóticas e florais em sistemas de resignificação, reprogramação, regressão, reelaboração e relaxamento, tantas quantas existirem, sem sucesso, se não estivermos centrados em nosso Eu Superior. O Eu Superior não é o ego que nos leva de um lado para outro ao seu bel-prazer com a única intenção de se tornar mais forte e poderoso nas nossas vidas, dando em troca mais e mais

caraminholas na mente. O Eu Superior também não é a personalidade, essa máscara que utilizamos para a “boa convivência” em sociedade.

A incompletude e a impermanência são, a um só tempo, manipuladoras e destruidoras do nosso cotidiano na medida em que não as compreendemos. O Eu Superior, o Eu Verdadeiro ou Atman nos mostra que tais fenômenos são naturais e fazem parte do caráter do Universo onde tudo se cria e recria ao mesmo tempo e todo o tempo.

O homem que sofre, na atualidade, sofre tanto, que se apega até mesmo a esse sofrimento. “Pelo menos tenho isso de meu: o sofrimento.” Esse pensamento pode não ser elaborado nem racionalizado na mente mas é inconscientemente cultuado por muitas pessoas.

O certo é que a consciência plena só chega para quem desenvolve sua espiritualidade de forma sadia, o que não é pouco, diga-se de passagem. Fascinado com as imensas possibilidades da tecnologia e com as facilidades que ela proporciona, o homem esquece que olhar para dentro é a sua única saída como ser humano que anseia alcançar a felicidade real.

Quando abdicamos dos desejos – materiais ou espirituais – estamos dando um grande passo para a realização pessoal verdadeira que pode trazer harmonia em nossa vida se assim permitirmos. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/incompletude-por-mauricio-duarte/>

## **A experiência mística é inalcançável?**

O contexto do final do século XIX e começo do XX era realmente diferente do que temos hoje. Naqueles tempos o anarquismo (responsável pela consolidação dos sindicatos no Brasil) e o socialismo (responsável por revoluções muitas – inclusive a revolução russa de 1917 – ao longo do tempo) surgiam com toda força no cenário político. A tônica era a materialidade, em muitos aspectos, na humanidade.

Glossolalia, oração centrante, lectio divina, yoga, meditação cristã, meditação transcendental, ayurveda, acupuntura e muitas outras práticas são comuns hoje em dia. Mas muitas dessas atividades, senão todas, eram simplesmente ignoradas ou rejeitadas pelos fiéis das igrejas institucionalizadas e, sem dúvida, pelos líderes e clérigos dessas mesmas igrejas.

Após duas guerras mundiais, vanguardas artísticas, o projeto modernista, os beatniks, os hippies, o rock dos anos 1960 e tudo o que trouxeram essas reformulações e ressignificações para o homem contemporâneo, o pêndulo mudou de lado. Isso não quer dizer que o oriente esteja invadindo o ocidente, nem nada parecido. Simplesmente é um ciclo que se fecha e outro que se inicia.

A questão é que o que parece ser um conflito num nível de ampliação, é na verdade, harmonia num nível mais elevado. Oriente e ocidente se complementam e o novo homem terá que aglutinar, unir um pouco dos dois para continuar a viver nesse planeta com consciência. Consciência essa que pode ser potencializada pelas práticas de espiritualidade como a meditação, por exemplo. A elevação espiritual é um direito nosso, de cada ser humano que percebe que todos fazem parte de Um Ser único e indivisível. Podemos chamá-lo de Deus, Universo, Cosmos, Todo, do que preferirmos.

Nesse sentido a experiência mística é oferecida a todos nós a cada dia. E é por isso que ateus e agnósticos tem que reafirmar suas concepções de ordem espiritual ou não-espiritual todos os dias, mesmo quando não há proselitismo por parte de igrejas e/ou fiéis por perto. Isso acontece porque Deus nos ama incondicionalmente. E nunca desiste de nós. Não quero com isso desvalorizar ou menosprezar os pensamentos de ateus ou agnósticos, de forma nenhuma. Inclusive a agnosia, via espiritual seguida por São Dionísio, vai ao encontro do questionamento ao que seria Deus para alcançar a experiência mística. Afirmando que Deus é luz, que Deus é trevas, que Deus é tudo e nada ao mesmo tempo, São Dionísio é iluminado pela própria agnosia, pela própria compreensão da agnosia.

Assim é a experiência mística, uma percepção, uma atenção ao som tanto quanto aos intervalos entre os sons. Para ouvir a melodia da vida é preciso observar os

intervalos entre as pessoas. As coisas que não são ditas e as coisas que estão implícitas.

O ocidente tem sido uma porta para a ampliação e o desenvolvimento científicos e tecnológicos sem igual. O oriente, por sua vez, construiu métodos espirituais de se olhar para dentro da alma humana sem paralelo. Hoje essas duas visões de mundo estão mais unidas do que nunca. Assim é necessário que se faça o homem contemporâneo: inteiro, completo, pleno.

Estar atento aos movimentos e contramovimentos da vida é aprender a alcançar o divino em nós mesmos. É estar em consonância com a sabedoria milenar do ontem, do hoje e do sempre. Paz e luz.

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/a-experiencia-mistica-e-inalcancavel-por-mauricio-duarte/>

## **Criatividade emocional**

Muito se falou sobre inteligência emocional graças a novos estudos ou não tão novos assim. Tais pesquisas culminaram com a popularização de conceitos psicológicos e na publicação de muitos livros na área, dentre eles o "Inteligência Emocional" de Daniel Goleman.

Gostaria de expor aqui o que entendo disso por outro ponto de vista dessa mesma questão; abordando a criatividade emocional. Existem muitos tipos de inteligência: física, artística, matemática e... emocional. E a inteligência é qualidade máxima e inquestionável em qualquer uma delas, sendo a palavra final para decidir quem é mais capaz numa determinada área. Pode ser, no entanto, que não seja imediatamente reconhecida por muitos motivos e situações que podem mascará-la ou até inibi-la e eliminá-la. Mas a criatividade é, ao contrário, um fator reconhecível em qualquer campo de forma imediata quando nos deparamos com a sua presença. Por que é assim? Porque a criatividade é a inteligência de bom humor, é o toque do tempero na comida, é genialidade na obra de arte. Sendo, o que eu diria, uma qualidade âncora, a criatividade, quando içada, é o que nos coloca em curso das potencialidades de uma determinada solução para qualquer problema. Ela nos mostra, como num baralho de cartas, quais opções temos e, se estivermos atentos, escolheremos a melhor carta, trazendo dinâmica às nossas possibilidades.

E, além disso, podemos inclusive não gostar ou até detestar aquela ideia, aquela possibilidade, porém não discutiremos a sua originalidade ou a sua autenticidade. Por que razão? Porque as relações não se padronizam tão facilmente como gostaríamos ou como alguns gostariam. Existem n tipos de relacionamento, desde a amizade sincera até a paixão romântica arrebatadora, desde a simpatia até o ódio. Sim, o ódio também é uma relação. Hoje, as variedades de relacionamento são quase que a ordem do dia. Gays, lésbicas e simpatizantes estão entre os mais criativos emocionalmente. Isso não se pode negar. Mas não é sobre esse tipo de criatividade que quero discorrer.

Quero falar de desprendimento desinteressado, quero falar de abnegação sincera, quero falar de renúncia a favor do bem, quero falar de serviço voluntarioso, quero falar de amor divino. Sentimentos, valores, ideias que não são mais levadas em conta porque, talvez, sejam consideradas fora de moda ou porque nunca foram devidamente explicadas e, quiçá, experimentadas. Ser a favor delas é, segundo o ponto de vista corrente, ser tradicionalista, conservador ou, no mínimo, careta.

Contudo, invertendo esse sinal, aponto para outra direção com essa mesma proposta. Ser caridoso, ser bom, ser honesto, ser altruísta é, sem sombra de dúvida, ser criativo emocionalmente. Por que digo isso? Porque "o botão do foda-se", como se diz, é ligado constantemente e deixado ligado, esquecido ligado por longas horas, senão pelas horas do dia inteiro por uma grande parcela da

população. Será que chegamos a esse ponto? Eu tenho quase certeza que sim. Porque os heróis de hoje são os anti heróis e aproximam-se mais com a atitude e a atividade de vilões do que de qualquer outra coisa. Por que o "in" é estar sempre por cima e se "dando bem" em qualquer circunstância. Por que o "off" é qualquer coisa que leve a um aprofundamento interior ou que negue a superficialidade. Por que viver na moda é estar em um eterno hedonismo sem tocar, sem se aproximar do verdadeiro êxtase espiritual, esse veementemente afastado. Por que falar de como você curtiu bem ou esteve em alta para seus amigos é o que deve ser feito para continuar como "top".

Não quero dizer que nunca liguei "o botão do foda-se". Acredito que tenha ligado muitas e muitas vezes ao longo da minha vida. E pode ser saudável estar-se naturalmente egoísta, pensando-se no amor-próprio ou em estágios iniciais de todo desenvolvimento espiritual onde é preciso amar a si mesmo antes de partir para outros amores compartilhados. Mas as lembranças com as quais me sinto à vontade, as lembranças com as quais me sinto orgulhoso ou, pelo menos, em harmonia comigo mesmo, são aquelas em que me recordo de ter me importado verdadeiramente com outra pessoa, com um amigo, uma namorada, um parente, alguém próximo ou mesmo, um desconhecido com quem tive a oportunidade de trocar, partilhar ou simplesmente encontrar. São esses momentos memoráveis que nos levam a seguir em frente de cabeça erguida.

No nosso contexto atual, isso é o que eu chamo de criatividade emocional. E se você ainda não se convenceu desse ponto de vista, experimente pôr à prova o 2º mandamento de Jesus: "Amar ao próximo como a ti mesmo", tentando colocá-lo em prática no seu cotidiano. Porém antes tenha em mente que esse mandamento, assim como o 1º: "Amar a Deus acima de todas as coisas", foram originalmente discursados e, sobretudo, vividos há mais de 2.000 anos atrás, permanecendo válidos e... criativos até hoje.

Criatividade emocional é o que distingue o ser humano de uma máquina, haja vista que Deus, o Todo, o Tao, o Universo, ou como você queira chamar essa Força (Cria)ativa(dora), que permeia tudo e todos, nos torna cocriadores da realidade a partir da centelha divina com a qual fomos concebidos. Basta fazê-la despertar. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/criatividade-emocional-por-mauricio-duarte/>

## **Desenvolvimento e preservação**

A abordagem do “problema” meio ambiente esteve errada durante muito tempo no passado. Pensávamos em como subjugar e explorar a natureza para criar desenvolvimento sem destruir. Porém a verdadeira natureza do homem está de forma intrínseca ligada à natureza do universo. Daí que não se pode imaginar prosperidade real e integral sem se considerar que a preservação da natureza e a sustentabilidade sejam pontos-chave desse processo. Exploração, extrativismo, agropecuária, pesca, indústria, serviços e demais atividades que o homem exerce devem ser realizadas sob a ordem do compartilhar com o planeta Terra.

Mas até hoje pouco ou nada foi feito para que se mude a matriz energética para energia limpa, para deter o avanço do desmatamento em muitos lugares como a Amazônia ou para eliminar a poluição das grandes cidades. Nesse contexto, o desenvolvimento e a preservação são antagônicos? O que tem que ser entendido de uma vez por todas, é que nós, seres humanos, não possuímos o planeta Terra. É a Terra que nos possui. Dessa forma, o “desenvolvimento” ou a “sustentabilidade” só podem existir se ocorrerem em conjunto com o universo e com o meio ambiente que nos rodeia. Se dessa mudança de ponto de vista, decorrer a mudança dessas designações, que seja. O que não se pode negar é que, como diz o Chefe Seattle em

1855: "O que fere a terra, fere também os filhos da terra. O homem não tece a teia da vida; é antes um de seus fios. O que quer que faça a essa teia, faz a si próprio."

Na cosmovisão indígena não existe a ideia de desenvolvimento. No nosso mundo ocidental há uma perspectiva linear, um processo linear que envolve um estado anterior e posterior, ditos subdesenvolvimento e desenvolvimento, nos quais o centro é a ausência ou a presença de acumulação de bens com vistas a um bem estar. Existe sim, nessas sociedades indígenas, uma visão holística a cerca do objetivo do esforço humano que é o de buscar condições materiais e espirituais para alcançar e manter o "bem viver", a "vida harmônica" que em idiomas como o quáchua, se define como o "alli káusai".

Hoje em dia, muitos desses povos indígenas, no entanto, tem a sua cultura aniquilada lentamente pela introdução do conceito de desenvolvimento, destruindo a filosofia própria de ali Káusai. Padrões estruturais da vida social e cultural das sociedades indígenas são minados, como as bases de recursos de subsistência e as capacidades de resolução autônoma de necessidades.

O conceito de desenvolvimento, como nós conhecemos, foi concebido em meados da Segunda Guerra Mundial e colocava as ex-colônias no grupo de países subdesenvolvidos (terceiro mundo), classificando as sociedades indígenas destes países como populações pertencentes a uma realidade tradicional, primitiva e,

assim, considerando-os como grupos da cultura da pobreza ou entre os “mais pobres entre os pobres”.

Porém a insinuação de que a superação da pobreza indígena só pode ser alcançada com o acesso aos benefícios da modernidade é uma falácia. E talvez seja uma ideia falsa não só para os indígenas como também para nós mesmos. A crise econômica extrema, o caos social e a destruição ecológica demonstram que o desenvolvimento é um fracasso.

As sociedades indígenas não devem manter dentro de uma redoma de cristal sua filosofia de vida. Ao contrário, a reestruturação de paradigmas dentro dessas comunidades, inclusive adotando dinâmicas econômicas e adaptando-as à realidade do indígena, sem sacrificar as bases locais de subsistência e capacidades autônomas de resolução de necessidades podem ser muito úteis a esses povos.

E nós, como cidadãos da pós-modernidade urbana e dita desenvolvida ou em desenvolvimento, também não devemos nos manter aferrados às nossas concepções de desenvolvimento que pouco ou nada tem feito para contribuir a um bem estar. A utilização e o fortalecimento da filosofia do “bem viver”, da “vida harmônica” no ambiente da família e no espaço local, bem como num contexto mais amplo do governo e das nações, podem nos trazer novos paradigmas alternativos ao “desenvolvimento” que, talvez, tenha nos levado a mais problemas do que soluções. Paz e luz.

Referências de pesquisa eletrônica:

CarlosViteriGualinga, «Visión indígena del desarrollo en la Amazonía»,Polis[En línea], 3|2002, Publicado el 19 noviembre 2012, consultado el 24 junio 2015. URL: <http://polis.revues.org/7678>

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/desenvolvimento-e-preservacao-por-mauricio-duarte/>

## **Incomunicabilidade**

Segundo o dicionário, incomunicabilidade é a qualidade ou o estado do que é ou está incomunicável. Mas, hoje em dia, é muito mais do que isso. Temos TVs, rádios, celulares, computadores, redes de internet, temos tudo isso, mas não nos entendemos, não nos compreendemos. Essa incapacidade de se comunicar é tão grande que existem os filmes franceses da incomunicabilidade, cuja temática aborda, em grande parte, essa questão.

Numa conversa, menos de 50% da comunicação se dá por palavras. Isso significa que linguagem corporal, pausas, silêncios, troca de olhares, apertos de mão e abraços correspondem à maior parcela do que o outro apreende daquela nossa tentativa de passar uma mensagem. Por que é assim? Porque cada pessoa, segundo São Tomás, é uma substância individual e por esta razão, incomunicável. Este conceito não nega comunicações intelectivas, volitivas e afetivas, não se referindo às comunicações afetivas, verbais e espirituais, mas sim, à comunicação ontológica. Ninguém pode privar-se do ato de ser; o ato de ser é incomunicável. Cada ser humano é único e irrepetível. A alma é incorruptível e portanto imortal. Isso é bem verdade e expressa o grande amor de Deus para conosco.

A incomunicabilidade dos nossos tempos, no entanto, configura-se como uma grande separação de cada um para com todos. Uma pseudo individualidade que torna cada pessoa um universo fechado e enredado pelas teias do capital, moldando-nos como consumidores de produtos e serviços, não mais do que isso.

Enquanto cidadãos temos direitos e deveres. Mas nossos direitos só são respeitados e efetivados quando interessa ao sistema que assim sejam. Porém, ao contrário, todos os nossos deveres são amplamente cobrados e estabelecidos como norma pelo status quo. E porque as utopias todas fracassaram, não há mais movimentos populares legitimados por uma maioria que possam solicitar, protestar e/ou reivindicar melhorias nas condições de vida.

A incomunicabilidade vai além, nos tornando "homo virtualis", verdadeiros portadores de universos virtuais que nos identificam, nos rotulam e nos classificam em todas as instâncias e níveis. Isso pode até soar como paranoia ou teoria da conspiração, mas lembre os casos de Assange e Snowden e verá que nosso mundo capitalista não respeita os próprios ideais de liberdade, igualdade e fraternidade que finge defender.

A própria palavra incomunicável mudou de sentido na informalidade. Ser ou estar incomunicável, atualmente, significa estar sem telefone, internet e todos os outros gagedts e aparelhos eletroeletrônicos e digitais. E não estar impossibilitado de dialogar com alguém ao vivo e a cores.

Não preconizo, de forma nenhuma, uma volta aos tempos pré digitais ou o que quer que seja nesse sentido não. Busco sim, uma reflexão sobre o valor do indivíduo e sua autonomia frente ao mar de incomunicabilidade que a contemporaneidade nos trouxe. Paz e luz.

Referências eletrônicas:

<https://gilvas.wordpress.com/2011/05/23/a-incomunicabilidade/>

[http://www.institutosapientia.com.br/site/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1149:valor-irreduzivel-da-pessoa-humana-2&catid=31:artigos-filosoficos&Itemid=111](http://www.institutosapientia.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=1149:valor-irreduzivel-da-pessoa-humana-2&catid=31:artigos-filosoficos&Itemid=111)

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/incomunicabilidad-e-por-mauricio-duarte/>

## **Alguns nunca vão**

É ditado popular: "Se a montanha não vai a Maomé, Maomé vai à montanha." E é de grande sabedoria porque só podemos ser ajudados, se nos ajudarmos em primeiro lugar. Deus quer nos auxiliar, mas o primeiro passo tem que ser dado por nós mesmos. Poder-se-ia dizer, parafraseando Picasso quando diz: "A inspiração existe, mas que ela me encontre trabalhando", que "A graça existe, mas que ela me encontre meditando."

Mas algumas pessoas nunca dão esse primeiro passo... Por que será? Porque diariamente estão em contato e em sintonia com o consumismo desenfreado, porque estão em contato e em sintonia com um hedonismo exacerbado, porque estão em contato e em sintonia com a superficialidade exagerada. Não há nada de mal em consumir, precisamos de objetos, serviços e benfeitorias o tempo todo e todo dia, mas a cupidez e a cobiça por mais e sempre mais em produtos, serviços e tudo o que pode ser adquirido, só leva à autodestruição. Não há nada de mal em ser moderadamente hedonista; a individualidade é uma conquista e assim deve ser considerada, mas o querer o tempo inteiro "venha a nós e nada ao Vosso Reino" não é nada salutar, ao contrário, nos leva a um egoísmo sem medida. Não há nada de mal em ter momentos de superficialidade, onde se quer leveza e contentamento com pequenas coisas, mas experimentar a superficialidade o

tempo todo, só pode trazer ao indivíduo, uma vida vazia e sem sentido.

E por que digo diariamente? Porque Deus nos oferece sua bênção todos os dias e quem não a deseja, precisa recusá-la todo dia também. A bênção é infinita e incondicional. Para ficar fora dela, é preciso negar a Deus e à profundidade divina, em consequência, todos os dias.

Mas algumas pessoas “não vão nunca à montanha”. Nem que saibam desse amor e compreensão divinos. Por isso é necessário que não se faça proselitismo ou propaganda religiosa em termos que extrapolam a boa convivência, em nome do Criador. Porque Deus não força a porta da casa de cada um para entrar na vida de alguém. Deus bate à porta e espera que ela seja aberta. Se não for aberta, sempre haverá outro dia.

Por outro lado, o apóstolo de Jesus Cristo, São Paulo, diz “Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho”. Essa frase também guarda sentido único e irrepreensível, onde está implícito que colheremos o que semearmos. A colheita é obrigatória. Portanto, que as nossas sementes sejam bem escolhidas e em terra boa para que, no futuro, haja frutos. É preciso escolha e escolha certa, tanto de pessoas quanto de hora e lugar. Procedendo assim, veremos que as oportunidades, para essa evangelização, tornar-se-ão sempre abundantes, porque é esse o desejo do Pai Eterno.

Nossas ações nos trazem o bem ou o mal e mais do que isso, não são as tragédias ou as felicidades que nos definem como pessoas de bem ou do mal, mas é o que

fazemos com as nossas tragédias e as nossas felicidades que nos tornam figurantes ou protagonistas da nossa própria existência. E até os que nunca vão até Deus, um dia irão perceber isto. Paz e luz.

Referências eletrônicas e bibliográficas:

Renovação Carismática Católica . Goiás .

<http://www.rccgoias.org.br/site/index.php/noticias/artigos/33-ai-de-mim-se-eu-nao-evangelizar>

A arte da vida . Zygmunt Bauman . Editora Zahar . Rio de Janeiro . 2009

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/alguns-nunca-vao-por-mauricio-duarte/>

## **Momentos de transcendência**

Um satori é difícil de conseguir. Uma experiência mística que nos transforma alterando um ou vários – talvez todos – aspectos da nossa vida, tornando-nos iluminados. Por outro lado, as experiências de kenshō são fugazes e logo desaparecem, deixando apenas uma lembrança de alegria, contentamento e felicidade sem efeitos duradouros. Para além do mero kenshō e do duradouro satori, está o Nirvana, no qual o processo de iluminação é completo e não temos mais paixões mundanas nos arrastando de um lado para o outro. Somos budas, sem karma.

Esses momentos de transcendência são tipicamente experienciados por quem pratica meditação. E quem não tem essa prática no seu cotidiano irá estranhar todas essas designações e conceitos. Mas fazendo uma analogia com a situação do homem contemporâneo, podemos dizer que é uma questão de escolha. Como escolhemos na nossa vida diária assistir o programa A, o programa B ou o programa C na TV. Como sintonizamos a rádio que mais gostamos ou sintonizamos na rádio de sempre, só por costume. Como pretendemos ter uma carreira profissional sólida e consistente ou apenas empurramos com a barriga com aquele emprego chato que nos dá o sustento mas não oferece nenhuma perspectiva de melhorar de vida. Isso são escolhas. E numa abordagem mais ampla, escolhemos

verdadeiramente quem somos, por mais doloroso ou contrário às nossas expectativas isso seja. Escolhemos o tempo inteiro sermos pessoas superficiais existencialmente ou pessoas com uma profundidade existencial. Mas como? "Eu sou como sou e é isso que eu sou". A maioria das pessoas pode pensar assim durante muito tempo e até durante a vida toda. Porém isso não é verdade. A sabedoria está disponível para todos, assim como o sol nasce todos os dias para todos. Nem todos reivindicam essa sabedoria, esse crescimento interno, pessoal e infinito, mas ele está sempre na lista das possibilidades da nossa vida.

Somos todos budas em nossa fagulha divina interior e nosso guia interno sabe disso, colocando-nos, na maior parte das vezes, em oportunidades de vida nas quais possamos nos desenvolver espiritualmente. A tragédia é que esquecemos que somos budas e o recordar dessa verdade transcendente é a maior busca de todos os tempos. A história da humanidade está repleta de acontecimentos que demonstram que os seres humanos procuram com todas as forças e vontades, aumentar o seu nível de consciência. E isso é verdade mesmo para os ditos personagens históricos sombrios, como Hitler ou Stálin, por exemplo. Todos estão fazendo o máximo que podem, de acordo com o seu nível de consciência.

Desse modo, sem falsos moralismos podemos afirmar que o samadhi, o nirvana e a iluminação são para todos e não "coisa de quem medita" ou de "quem é zen". A energia que permeia os corpos celestes do espaço sideral é a mesma que nos forma em nossos organismos desde o

nível celular até a nossa pele exterior. Sendo assim, somos filhos do Universo, reivindicamos nossa transcendência. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/momentos-de-transcendencia-por-mauricio-duarte/>

## O Supremo Bem

*"Nutri com isso os Brilhantes, e que os Brilhantes vos nutram; assim nutrindo-se uns aos outros, colhereis o Supremo Bem." "Pois, nutridos pelo sacrifício, os Brilhantes vos concederão as dádivas que desejais." "É verdadeiramente um ladrão aquele que desfruta das dádivas concedidas por Eles sem qualquer retribuição."*

Assim resume o Bhagavad Gita (Canção do Senhor) sobre os sacrifícios e sobre o Supremo Bem que se alcança quando nos conectamos com o divino. Render glórias ao Ser Supremo não é, como podem pensar alguns, uma chantagem com Deus. Se recebermos, rezaremos, se rezarmos, receberemos. Não, nada disso. Ou, ao menos, não deveria ser. Na verdade, quando assim fazemos, estamos retribuindo ao Universo a atenção dispensada. Estamos retornando a Deus o que é DEle de direito: a glória.

O mais espiritualizado de todos os anarquistas, um dos maiores escritores de todos os tempos, Leon Tolstói, colocou desse modo um pensamento sobre o amor, em seu livro Guerra e Paz: "Aproveite os momentos de felicidade, amar e de ser amado! Essa é a única realidade no mundo, tudo mais é uma loucura. É a única coisa que nos interessa aqui."

Se isso é verdade ao falarmos de nós, seres humanos, porque não seria quando falamos do divino? Algumas religiões pregam que Deus é impessoal e sem forma, além de incognoscível. Isso pode ser assim para muitos e eu mesmo já partilhei dessa concepção durante certo tempo. Mas ser grato à natureza, ao Universo que nos circunda e nos sustenta todo dia – ou você acha que o Estado não está regulando direitinho a sua quantidade de oxigênio diária? Não, ainda não chegamos nesse nível de controle do status quo! Ainda! - é saudável tanto para um cristão quanto para um budista ou qualquer outra pessoa de qualquer fé ou crença.

Afinal, transcender o eu pessoal – o ego, como se diz – e sintonizar-se com o Ser Supremo é justamente estar vazio para que essa Força Misteriosa possa entrar em nossa casa, nosso corpo, nosso Templo do Espírito Santo. A partir daí, o Supremo Bem se torna nosso norte naturalmente, sem superficialidades, sem artificialidades e sem falsidades.

O Supremo Bem só ocorre quando nossa vontade é una com a vontade do Universo. Sendo que uma e outra se coadunam e se interpenetram num mesmo feixe de energia vibratória. Somos, desse modo, sensibilizados para ir ao encontro de realidades superiores ao entendimento de nossa mente e cérebro, mas acessíveis ao compasso do bater de nossos corações, ao experimentar das nossas almas e ao amor divino. Paz e luz.

Referência bibliográfica:

A Essência do Bhagavad Gita . Explicada por Paramhansa Yogananda . Evocada por seu discípulo Swami Kriyananda . Editora Pensamento . São Paulo . 2007

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/o-supremo-bem-por-mauricio-duarte/>

## **Ambientes espiritualizados**

Só a meditação pode criar um ambiente espiritualizado. É por isso que se diz que uma casa não é um lar, se não tiver meditação. A prática de meditar harmoniza as pessoas e as torna aptas a um convívio afetuoso.

Mas só a meditação não basta para criar um ambiente espiritualizado. É preciso que exista predisposição a ceder, tolerar ou aceitar as limitações e defeitos do próximo, a fim de que possa surgir um relacionamento possível. A meditação pode e deve ser realizada para que se chegue a esse objetivo, porém não se pode colocar nas costas dessa prática, a condição de único instrumento de amor, compreensão e afeto entre as pessoas. É necessário ir além e reconhecer que para que um ambiente seja espiritualizado verdadeiramente, o amor deve fazer parte preponderantemente do dia a dia. E isso só se consegue com uma mente e um coração voltados para a observância dessa atitude amorosa, não como um ideal ou como um objetivo, mas como a própria essência do Ser de cada um mesmo; porque essa é a nossa verdadeira essência. Todas as outras qualidades do ser humano são variantes dessa verdade.

O ambiente espiritualizado pode e deve ser cultivado por diversas práticas espiritualizadas como a meditação, a oração, o feng shui ou qualquer decoração com cristais multifacetados e o olho grego, por exemplo. No entanto, só uma atitude compreensiva, afetuosa e, sobretudo, amorosa possibilita a real harmonização desse determinado local, sendo que a sua manutenção como lugar sagrado também depende dessa orientação da nossa natureza.

Enfim, nenhuma pessoa pode desejar e conseguir criar um ambiente de alto astral sem modificar a sua própria vibração primeiro e mantê-la desse modo com mais do que qualquer prática, com amor dentro do seu próprio Ser. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/ambientes-espiritualizados-por-mauricio-duarte/>

## **A consciência ampliada e a egrégora do imaginário de todos**

A sintonia com a consciência ampliada está disponível, fluindo de pessoa a pessoa, de animal a vegetal, de mineral a energia e vibração. Grandes homens e mulheres do passado também sintonizaram a consciência ampliada e seu legado permaneceu.

Mas muitas angústias sempre povoaram a mente humana ao longo da história. Catarse dessas dúvidas atroztes e liberação dos medos e dos fantasmas, a consciência ampliada é nossa parceira no universo, em cada uma das realidades do ser humano e do Self. Tanto o individual quanto o universal.

Porque não são dois, são sim, um único e indivisível todo, o Self individual e o universal. Quando sintonizados nos permitem realizar as maravilhosas e singulares imaginações desses gigantes, que foram os grandes homens e mulheres do passado, cujas ideias permaneceram na egrégora do imaginário de todos.

Não só isso. Como se não bastasse, essa sintonia permite, a um só tempo, alcançar e sincronizar as realidades presentes e futuras. Sim, já que o tempo, em última análise, é uma extensão do espaço e, sendo o

universo infinito e desdobrável em si mesmo, o eterno retorno é a resposta filosófica para acontecimentos que se repetem como padrões ao longo da história. O anel de Moebius.

O universo começou a 13,8 bilhões de anos, forjado a partir do nada. A anatomia dessa transformação quântica pode ser compreendida em termos de evolução. O universo vem se expandindo não apenas na direção do infinito, mas também em complexidade e em expressões inteligentes de si mesmo. O ápice desse processo é o sistema nervoso humano, é como se o universo estivesse olhando para si mesmo. A consciência é o que nos torna diferenciados do resto da natureza, em qualidade de seres cômicos e inter-relacionados. E os outros seres, animais, vegetais e minerais, os objetos do mundo não são independentes de nós mesmos. Tudo em nossa vida existe pela interação que temos com essa coisa, pessoa, animal ou vegetal. Tudo se interpenetra e a egrégora do imaginário está em tudo.

Em resumo, a egrégora do imaginário circunda a todos com seu incrível poder e basta que alguém esteja com sua capacidade de consciência ampliada para acessá-la. A consciência permite a realização dos sonhos em todos os níveis e instâncias, do puramente pessoal até o estritamente universal. Sendo que suas implicações sempre envolvem o amor, a intenção, o equilíbrio, a transformação, o poder, a criatividade e a transcendência. Paz e luz.

Referência bibliográfica:

As 7 leis espirituais dos Super-Heróis . Deepak Chopra com Gotham Chopra . Editora Lafonte . São Paulo . 2012

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/a-consciencia-ampliada-e-a-egregora-do-imaginario-de-todos/>

## **Balances e reflexões**

O ano de 2015 chega ao fim. Um ano marcado por diversas tragédias, acontecimentos violentos e destruidores ou fora do nosso controle. Digerir todos esses eventos psiquicamente e emocionalmente não é tarefa fácil.

A crise política e econômica brasileira, o ataque ao jornal francês Charlie Hebdo, o rompimento da barragem e destruição ambiental – com mortes – de Mariana em Minas Gerais, a morte de 224 pessoas no atentado a bomba com o avião de passageiros russo, os atentados em Paris: Tudo isso e muitos outros acontecimentos fizeram um noticiário tenebroso. Nossos desafios pessoais e vida cotidiana também fazem parte dessa série de eventos. Para o bem ou para o mal, estamos no mundo. Aí é que entra nossa capacidade de nos reinventarmos a cada reviravolta que a realidade dá.

Reinventar-se significa, entre outras coisas, tornar passado o que não nos convém para esse momento presente e reconhecer que se as coisas mudaram, nós também mudamos. São necessárias reformulações na nossa visão de mundo, no nosso dia a dia ou na nossa carreira profissional. Essas mudanças podem levar-nos para outros caminhos de vida ou, simplesmente, reforçar nossos caminhos, já trilhados e que merecem melhor atenção.

Não é possível ou factível que um ser humano seja o mesmo ao longo da sua vida. De 7 em 7 anos, na vida de todos, há uma renovação de realidade para quem quer que seja. E isso nos torna flexíveis o suficiente para que continuemos vivendo, porque o que é rígido demais tende a morrer.

Nesse fim de ano faça você uma reflexão e um balanço do que ocorreu, tanto no nível pessoal quanto no nível planetário, e passe a enxergar novos horizontes para caminhar. Renovação é o que propõe essa época, seja o Natal ou o Réveillon. Portanto, nessas festas, abra, não apenas o champanhe. Abra sua mente, sua alma e aprenda a transformá-las com novas vibrações, sempre em consonância com os movimentos cíclicos do universo. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/balancos-e-reflexoes-por-mauricio-duarte/>

## O poder

*"O poder corrompe e o poder absoluto corrompe absolutamente." Lord Acton.*

Lord Acton ilustra bem o que ocorre com as elites políticas brasileiras e de outras tantas elites econômicas do nosso país também. Essas últimas enriqueceram ao lado e em paralelo aos dirigentes e governantes atuais que subiram ao poder mais ou menos há 12 anos atrás e, com eles, todos os seus apoios (legais, mas não menos reprováveis e ilegais, sendo duplamente reprováveis) das eleições.

Inútil dizer que no nosso país a impunidade é moeda corrente desde sempre. Mas uma coisa é certa: Os caciques da maldade se destruirão a si próprios. E será talvez mais cedo do que prevemos. Por que digo isso? Porque corromper-se significa, literalmente, estragar-se, tornar-se podre, decompor-se. E é natural que os que não prezam pela liberdade, pela democracia e pelas leis, estejam caminhando para um abismo fora da justiça, da moral e da legitimidade.

"A limitação é a mãe da criatividade." Essa é outra frase, cujo autor não conheço, mas que nós brasileiros aprendemos a colocar em prática há muito tempo. Não será

uma crise das elites que nos tirará essa força e esse ideal de criar nosso futuro como sempre fizemos, criativamente. E estaremos, sem dúvida, dando nossa contribuição para uma nação que tenha esperança na ordem e no progresso.

Os políticos brasileiros perderam muito do seu prestígio, bem como aconteceu com muitos governantes em todo o mundo, ao longo dos últimos anos. A crise moral é mundial. O que não se pode deixar que aconteça é que esqueçamos o sentido de ser da democracia, que só se estabelece com o direito de todos, em todas as instâncias: desde a liberdade de crença e ideias (sendo que essas ideias e crenças não podem atentar contra esses princípios democráticos, coisa que talvez seja preciso rever) até a liberdade de ir e vir (sendo que essa liberdade não pode atentar contra a liberdade de outrem no curso de sua atuação).

Quando vemos que ideologias pautam-se por uma agenda açambarcante de projetos unilaterais como o Fórum de São Paulo, percebemos que o poder insuflou de arrogância e imperialismo (por mais contraditório que seja, já que muitos ali se julgam anti-imperialistas) o governo desses que querem sobrepor-se à Constituição e às leis. O império a que me refiro diz respeito à tornar refém de uma ideologia, todos os cidadãos de um país ou de vários países como é de vontade desse grupo. Refém porque tendo a nação rachado praticamente meio a meio na última eleição, esse grupo deseja lançar o país numa trajetória desconhecida por conta de recalques e preferências que

estão fora do espectro de ação democráticos e da liberdade individual e coletiva.

O poder é útil e nos serve para fazermos e criarmos esse ideal que sempre está no horizonte, sempre a ser alcançado em perfeição. Não permitamos que a força do poder desmantele-se e transforme-se em destruição e corrupção dos seus verdadeiros objetivos. Estejamos em união com os ideais que nortearam nossas raízes culturais e nossas tradições de respeito à liberdade e à individualidade dos cidadãos. Paz e luz.

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/o-poder-por-mauricio-duarte/>

## O pensamento elevado

Segundo Helena Petrovna Blavatsky, “a pessoa dotada da capacidade de pensar mesmo em assuntos triviais a partir do plano mental mais elevado, em virtude desse dom que possui, tem em sua própria imaginação, por assim dizer, o plástico poder de construir.” Ainda segundo a teósofa, essa pessoa tem intensidade no pensar e, por isso mesmo, seu pensamento tem o poder de criação.

Pensar é para poucos. Disso temos quase certeza... Porque a grande maioria da humanidade considera perda de tempo ou até um insulto pensar de forma diferente do que está acostumada a usar seus padrões cognitivos, que são isso mesmo para essa maior parte da população, padrões. Não se considera nem mesmo pensar por si mesmo porque, afinal de contas, “o padrão já está feito, é só segui-lo.”

Mas o pensamento ao qual estamos abordando aqui vai além do simples acerto ou superioridade intelectual. É o pensamento que se afina com o divino e nos eleva. Nesse enlevo somos – e até podemos ultrapassar – a nobreza e alcançarmos a divindade que é nossa por direito.

A mente que sabe, sabe que Deus existe, porque se eu e você existimos, está claro que Ele também existe,

porque nós somos deuses, nós fazemos parte de Deus. Dessa forma, o pensamento que nos dá a exata medida do nosso pertencimento à natureza e ao cosmos é o mesmo que nos dá humildade e consciência de que não existe ponto matemático no universo que não tenha inteligência, desde uma pedra até um ser humano.

Tal consciência é a mesma porque em toda a sua amplitude nos leva ao desejo de paz a todos os seres, quaisquer que sejam, desde o reino mineral, animal e vegetal, passando pelos seres microscópicos e chegando até as nebulosas, constelações e quasares do espaço sideral.

Que a alma faz parte de um todo inteligente, muitas escolas de mistérios do passado já haviam chegado a essa conclusão. Agora, na atualidade, a física quântica começa a concordar com essa questão. Estejamos com o pensamento afinado com essa verdade em todas as instâncias, graus e extensões. Paz e luz.

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/o-pensamento-elevado-por-mauricio-duarte/>

## **Contemplando o próprio interior**

Nos últimos períodos históricos da nossa civilização foram desenvolvidas tecnologias que exploram ao máximo o exterior do homem em todos os aspectos, instâncias e graus. Porém não ocorreu o desenvolvimento paralelo ou concomitante das nossas dimensões psíquicas, emocionais, valorativas e éticas, nosso interior foi deixado de lado.

O resultado disso não poderia ser outro senão a criação de monstros como o cientificismo ou a normose, por exemplo. No primeiro caso, é hipervalorado o papel da ciência, sendo que o saber científico é considerado superior a todas as outras formas de conhecimento humano e compreensão humana da realidade como a religião, a filosofia metafísica, dentre outras. Já a normose nos faz ajustados às normas, conceitos e padrões que nos trazem dor, sofrimento e angústia e que continuamos a praticar simplesmente porque "todo mundo faz".

Para enfrentar esses monstros é preciso olhar para dentro. Cultivar um mundo interior pode ser uma via de ressignificação e de tornar mais pleno nosso cotidiano. Ouvir o coração, ouvir a mente, ouvir a alma e o espírito, enfim, pode realizar verdadeiras maravilhas por quem passa por dificuldades, sejam essas dificuldades materiais, de doença física, psicológicas ou existenciais.

Nesse sentido, a divindade que existe na nossa fagulha interior pode nos guiar através dos nossos instintos a um caminho, seguindo uma tradição católica, evangélica, hindu, taoísta, xamânica, sufi ou até seguindo seus próprios pensamentos se você for agnóstico ou ateu.

Projetar nos outros, na situação econômica, política ou social a nossa felicidade não é aceitável. Nossa felicidade está nas nossas mãos. Temos que desenvolver o poder de compreender, aprender e crescer, que é muito diferente de, simplesmente, envelhecer e morrer. As qualidades espirituais precisam florescer para que os dotes únicos e inatos de cada indivíduo venham dar vazão à sua consciência cósmica.

Desse modo, criar vínculos com os nossos semelhantes será fácil e melhorado em 100% de qualidade. Porque antes teremos criado a sabedoria de ouvir a nós mesmos no mundo interior e nos respeitarmos como seres humanos plenos, vivos e autoconscientes. Praticar essa sapiência no mundo exterior será apenas uma continuidade da nossa decisão e vontade interior. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/contemplando-o-proprio-interior-por-mauricio-duarte/>

## **Espontaneidade**

Agir espontaneamente é aparentemente fácil para algumas pessoas e difícil para outras. Muitos diriam desse modo sobre essa questão. Mas isso não corresponde à realidade. Aqueles que se consideram espontâneos são apenas ajustados ou extrovertidos, o que é bem diferente de ser espontâneo. Aqueles que são considerados ou que se consideram rígidos, os de "cintura dura", os desajustados, nem sempre são não-espontâneos. Por vezes, são apenas introvertidos ou antissociais.

Ser espontâneo, nesse contexto, desenvolve-se concomitantemente com o desenvolvimento espiritual de uma pessoa e não se coaduna com ideias de falsas respeitabilidades ou falsas seguranças que oprimem outrem para acumular honrarias ou vantagens materiais ou psicológicas para si mesmo.

Segundo os taoístas, espontaneidade tem relação com consciência primordial que é diferente de voluntarismo, insistência, fixidez ou egoísmo. Não depende de cálculos ou raciocínios e não tem começo nem fim, penetrando no universo. Um shaman ou pajé chamaria essa espontaneidade de a mente-que-sabe. A mente-que-sabe não pensa, não analisa, não planeja, ela sabe, ela simplesmente sabe.

A falsa consciência repete hábitos e costumes, examina e disseca em grandes planejamentos. A consciência primordial, por sua vez, dá um salto e extrapola, adquirindo sabedoria de uma só vez, como diria o Tantra, sem gradações. Só a consciência primordial pode possibilitar a espontaneidade. Para alcançá-la, segundo os taoístas, é preciso se livrar de cinco obstáculos, basicamente.

A confusão: Ocorre na mente com ideologias falsas, ideias de lucro, de honra, ideias de superioridade, por exemplo. E no corpo com doenças, fome, frio, dor e prazer. A dúvida: Opiniões, interpretações e falsas doutrinas entram na mente e a tornam contrárias à devoção. Devoção é, em suma, confiar.

O sectarismo: Onde se critica a fé e as crenças do próximo, baseando-se numa intolerância.

Os escritos: Quando são levados ao pé da letra são um empecilho que não deixa o adepto vislumbrar a essência do ensinamento.

A tradição: Também pode criar impedimentos por oferecer falsos mestres que se aferram a determinadas fantasias e falácias.

Desse modo, ainda de acordo com os sábios do Tao, é preciso cultivar corretamente os três tesouros: vitalidade, energia e espírito. A vitalidade é a raiz da essência e da

vida, o corpo de sangue e carne. A energia nos seres humanos é o movimento físico, a atividade, o discurso e a percepção, o uso do corpo, o portal da vida e da morte. O espírito é a luz nos olhos, o pensamento na mente, a sabedoria e a inteligência, o conhecimento inato e a capacidade, a consciência e a compreensão, o fundamento da duração da vida.

Alguém espontâneo não é ajustado à sua realidade ou exibe grandes argumentações e exibições de extrovertido. Alguém espontâneo é um ser humano espiritualizado, consciente de seu lugar no mundo, sem ser introvertido ou extrovertido, nem ajustado nem desajustado. A espontaneidade vem naturalmente com o equilíbrio dessas faculdades no homem e na mulher de visão que vivem em tranquilidade e harmonia. Paz e luz.

Referências bibliográficas:

O espírito do Tao . Organização: Thomas Cleary . Coleção Sábias Palavras . Editora Rocco . Rio de Janeiro . 2002

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/espontaneidade-por-mauricio-duarte/>

## **Energias e vibrações**

Energia é neutra, mas pode ser divina ou diabólica. Isso é contraditório, aparentemente. Porque existe um outro fator que exerce sua influência nesse contexto energético, que é a vibração. A vibração leva a energia ao positivo ou ao negativo. Se for doadora, criadora, será uma energia de Deus, se for sugadora, usurpadora, será uma energia do diabo. As frequências geradas a partir de seu corpo vibracional emitem energias positivas ou negativas conforme for o estado psíquico, emocional e inteligente da consciência de cada um.

Quem não tem desejos, não tem vibração negativa, mas também não tem forma física. Para que exista alguma coisa nessa nossa terra é preciso que exista um balanço entre o positivo e o negativo. É por isso que certo iluminado sufi de nome Kabir tecia constantemente. Os seus discípulos diziam: "Você não precisa fazer isso. Nós estamos aqui. Nós faremos por você." Mas ele continuava fiando e tecendo. E dizia: "É o meu presente para Deus." Quando não há nenhum desejo, é necessário que exista, ao menos, o desejo de louvar a Deus, sem o qual, não existiria corpo físico, forma física.

Visualmente a vibração pode ser representada por ondas, espirais, escadas, círculos, elipses e mandalas,

dentre outros elementos que nos sugerem gradações. Mesmo no reino animal isso é uma verdade. Há certo tipo de animal marinho que produz uma espécie de mandala com a areia do fundo do mar. Puramente instintivo, mas ainda assim, uma mandala.

Conviver é dar e receber e as pessoas compartilham energias umas com as outras e com as coisas que as rodeiam o tempo todo. Casais que dormem juntos no mesmo quarto e cama, compartilham energias a noite toda, bem como irmãos que dormem no mesmo quarto ou soldados que dormem no mesmo alojamento e assim por diante.

A energia mais poderosa que pode ser permutada é a sexual e o sexo tem o potencial de transformar e mobilizar as energias de modo especial, porque envolvem tanto o lado sombrio quanto o lado luminoso do que temos em nosso interior. Também não existe aborto no mundo espiritual. O que é gerado no plano espiritual, um dia nasce. É por isso que a sexualidade necessita de cuidados e atenção. Nunca faça amor com alguém que você não gostaria de ser. Porque um dia a complementação da sua energia e da energia dessa pessoa irá surgir. E também porque ocorre, muitas vezes, da sua realidade ser como se você fosse essa pessoa e como se a pessoa fosse você, ambos se imiscuem em uma só unidade.

Em suma, a energia é disputada o tempo inteiro com todos os seres vivos e não vivos. Por isso é fundamental estar em equilíbrio com essas forças, divinas e diabólicas,

sem falsos moralismos e sem falsas intenções. Dar e receber fazem parte da vida como a luz e as trevas, como o bem e o mal. Seja luz para a escuridão, transformando o negativo em algo positivo através da consciência da sua natureza, plena e única. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/energias-e-vibracoes-por-mauricio-duarte/>

## **Ações positivas**

Trabalhar em prol do desenvolvimento espiritual humano e empreender ações a favor do convívio harmonioso e das boas relações humanas pode ser mais simples do que imaginamos. Há muitos empecilhos, muitas dificuldades. Parece que, quando começamos, os problemas se multiplicam. Isso é confirmado por todos que estão do lado do bem. Mas não são complexos ou muito elaborados planos que irão fazer a diferença nessa determinada questão.

Uma atitude positiva em todas as situações diárias ou na maior parte das situações do dia a dia pode ser um bom começo. Ver um contratempo como uma prova ou um desafio pode trazer luz para si mesmo e para os que estão ao seu redor. Também não seja sério em demasia. Tente viver uma atmosfera leve, simplesmente enfrentando um problema de cada vez, conforme eles vão se apresentando. Não se preocupe demais com o que irá acontecer. Tudo irá bem se você concentrar-se no presente e deixar o futuro para o tempo dele.

Pratique o bom humor como antídoto para a estafa ou o stress. O trânsito engarrafou? Procure ouvir a sua estação de rádio favorita se estiver no carro; se estiver no ônibus, leia um livro. Não deixe que os aborrecimentos levem a melhor no seu cotidiano. Esteja sempre à frente

deles, criando um motivo especial para estar contente, nem que seja o simples prazer de viver – e isso não é pouco, pelo contrário – ou de estar consciente de seu papel no planeta Terra como ser humano que deseja a paz e a fraternidade.

Busque mudar sua rotina, ao menos um pouco de cada vez, sempre que puder. Atravesse ruas que nunca passou antes, visite lugares que nunca foi antes. Fale com as pessoas “invisíveis”: o porteiro do prédio, a pedinte que precisa tanto de uma esmola quanto de um pouco de atenção, dê um bom dia ao carteiro que deixa suas correspondências, deseje um bom trabalho à trocadora do ônibus.

Respire fundo antes de iniciar uma nova atividade. Tudo que começa bem, tem a tendência de permanecer bem em seu desenvolvimento ou até melhorar. Procure respostas simples e diretas para os problemas. Muitos deles são artificiais, apenas parecem reais, mas não resistem a uma boa dose de lógica e razão.

Em suma, esteja habilitado a gozar os benefícios de uma vida centrada, observando pequenos cuidados com ações positivas. Às vezes, elas estão ao nosso alcance sem que percebamos, basta consciência de nossa parte. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/acoes-positivas-por-mauricio-duarte/>

## **Consciência ampliada**

Muitos buscam as experiências dos estados alterados de consciência para ampliar a própria consciência, experimentar e viver sensações além das ordinárias do cotidiano. Outros, não tão numerosos, buscam esses estados para também criar arte visionária, arte psicodélica ou arte de realismo fantástico. Em qualquer caso e seja qual for o motivo para buscar essas experiências, é preciso ter em mente que drogas não levam ao samadhi e muito menos ao nirvana. Como atestam Osho e outros iluminados, a respeito do LSD, por exemplo.

A consciência ampliada, como o próprio nome diz, é uma ampliação do que já se tem como aspecto cognitivo, aspecto corpóreo-mental e aspecto espiritual. Se houver tendências suicidas em alguém, esse alguém vai exacerbar essas tendências e possivelmente vai tentar se matar. Se houver tendências de brahmacharya, esse alguém também vai exacerbar essas tendências e possivelmente vai tornar-se um sábio. Tudo o que precisamos, ou não precisamos, está dentro de nós. Portanto seja qual for o caminho espiritual que uma pessoa tenha escolhido é com meditação, oração e jejum continuados e com disciplina que chegará em níveis de consciência elevados.

Ingerir uma substância para obter visões ou experimentar sintonia maior com o divino ou o transcendente deve ser realizado estritamente em rituais religiosos que fazem uso desse recurso. O Santo Daime e demais religiões que utilizam psicoativos como a ayahuasca, também conhecidas como psicodélicas, possuem um rito especial e próprio para esse fim. A ayahuasca recebe vários nomes: caapi, dapa, mihi, yajé, kahi, natema, pindé, nixi pae, shori, kamarampi, vegetal, Santo Daime, Hoasca, sendo, nesse contexto, uma bebida sagrada.

Consciência ampliada é saber que seus pensamentos, vontades e ações estão sintonizados com um poder cósmico presente em todo o universo e que transpassa e se inter-relaciona com todos os seres do universo. Não se trata de clarividência, telecinese, pirocinese ou telepatia, como alguns podem pensar e até ansiar possuir. Consciência ampliada é muito comum e rotineira e, embora, seja altamente poderosa, não é uma sensação, visão ou atividade que tire a capacidade de discernimento e escolha, muito pelo contrário. Todas as possibilidades estarão lá, disponíveis, mas o ser humano saberá instantaneamente o que fazer. Saberá. Estará usando a “mente que sabe” e não a “mente que pergunta”. Seguirá ou não a “mente que sabe”, conforme for sua escolha.

Enfim, desenvolver uma consciência ampliada pode trazer benefícios à qualquer pessoa se realizada com cuidado e diligência. Desde que a saúde da mente e do

corpo esteja resguardada, atingir uma consciência plena é altamente positivo e todos podem conseguir. Paz e luz.

Referências bibliográficas:

Arte Visionária . Representações visuais inspiradas nos Estados não Ordinários de Consciência (ENOC) . José Eliézer Mikose . Segunda Edição . Editora Prismas . Curitiba . 2015

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/consciencia-ampliada-por-mauricio-duarte/>

## Luz e trevas

Onde está o bem e onde está o mal? Para muitos isso é complexo e até matéria de estudo. Para outros, isso é claro como água. Os primeiros são receosos e podem se afundar em teorias e pesquisas que não tem fim. Os segundos são os que tem certeza de tudo, bem próximos do fanatismo ou, quem sabe, fanáticos mesmo, escondidos sob a capa de ultra ortodoxos ou fascistas.

A verdade é que o mal pode estar em qualquer lugar, porque ele se ajusta, ele se molda às situações. A maldade está tanto em quem duvida quanto em quem tem todas as certezas. Quem duvida talvez erre por omissão e por vacilação, mas quem tem certeza erra por inteiro, erra por má intenção ou má fé, erra por querer que a realidade se ajuste às suas próprias crenças ou pior, por querer que as pessoas se ajustem às suas próprias convicções. O certo é que nem a realidade pode ser do jeito que queremos – inclusive porque todos queremos coisas diferentes – e nem as pessoas estão nesse mundo para preencher nossas expectativas.

Pesquisadores esotéricos afirmam que Jesus estudou com os essênios. Os essênios diziam que Deus é escuridão, Deus não é luz. Essa concepção vem, em certa medida, do

fato de que a escuridão é eterna e a luz é temporária. A luz é um fenômeno que ocorre no tempo e depois finda. Se considerarmos que Deus é eterno, a escuridão estaria mais próxima da sabedoria divina do que a luz.

Nos séculos que precederam a revolução das instalações elétricas e da iluminação por esse meio, percebia-se a realidade, à noite, em termos de luz e sombras. Hoje, tudo, à noite, é iluminado com uma nitidez sem igual para nossos antepassados. Essa "asepsia visual" produziu duas guerras mundiais, bombas e mísseis nucleares e muita, muita miséria. Luz? Eu não estaria certo em afirmar que o nosso projeto de civilização foi bem sucedido.

Mas nada está perdido. Talvez de todo esse mal, consigamos extrair um bem supremo. Como? Percebendo que nossas falhas são resultado de atos sem consciência que não estão em sintonia com o fluxo da existência. A luz que clareia o sábio é a mesma que pode clarear o ignorante e as trevas que abatem o ignorante também são as mesmas que podem afligir o sábio. A diferença é o que cada um faz com a luz e com as trevas dentro do seu coração.

Onde está a luz? Dentro de cada um de nós há uma fagulha divina, mas só pode ser acessada individualmente. As práticas de meditação, oração e retiro espiritual podem nos trazer iluminação, quietude, discernimento e sabedoria. Podem nos mostrar o caminho para esse enlevo. É necessário sabermos dosar a iluminação e a escuridão dentro de nós mesmos e ao nosso redor. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/luz-e-trevas-por-mauricio-duarte/>

## **Uma boa noite de sono**

Afinal porque dormimos e sonhamos? O sono e os sonhos têm alguma função no nosso organismo? Certamente que sim, isso já foi provado cientificamente. Mas há algo além disso.

Sem o sono não repomos nossas energias e nem assimilamos as contradições do que aconteceu no dia. O sono e os sonhos permitem que o cérebro e a mente mantenham “tudo em ordem” no nosso inconsciente e subconsciente. Permitem que comecemos o dia com a mente fresca, nova e pronta para uma nova etapa.

Dormir e sonhar também criam expectativas e nos motivam para novos desafios, ampliando, ou até, esclarecendo anseios e vontades e, mesmo, resolvendo problemas com insights, por exemplo.

Alguns espiritualistas utilizam-se do onírico para viver a própria espiritualidade de modo pleno. Essa artesanaria onírica lúcida eleva os sonhos à categoria de sonhos lúcidos, tomando esse tipo de sonho (lúcido) como ferramenta para interpretação espiritual e do conhecimento de si mesmo como um todo, holisticamente.

Segundo Stephen LaBerg, o sonho lúcido ocorre quando sonhamos enquanto sabemos que estamos sonhando. Temos uma lembrança clara e nítida do que sonhamos. Há registros no Egito Antigo dos primeiros relatos de sonhos lúcidos. Hoje, alguns pesquisadores concordam em afirmar que o estudo dos sonhos lúcidos é uma proto ciência que ainda despontará como ciência reconhecida no futuro.

Esse conhecimento, como outros da mesma ordem, podem trazer inúmeros benefícios para qualquer um que pratique com cuidado e sabedoria. Dormir e sonhar fazem parte de uma rotina saudável e que muito podem auxiliar na cura de doenças, na recuperação completa da saúde e na manutenção de um estado geral natural e de bom funcionamento do organismo. Tenha uma boa noite de sono. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/uma-boa-noite-de-sono-por-mauricio-duarte/>

## Doce ou amargo

Quando o sucesso é doce? Quando o sucesso é amargo? O sucesso pode ser amargo? Pode. "Nada mais fracassado do que o sucesso." Já disseram. O que se quer dizer com isso?

Vencer uma luta fora da ética ou fora da moral (sem moralismos, mas com a certeza de um código de conduta) é, em suma, uma vitória vazia, um sucesso amargo. É preciso ter um caráter? Alguns espiritualistas dizem que não. Dizem que o caráter é um substituto pobre para a consciência, como a esperteza é um substituto pobre da inteligência. Porém, não quero entrar exatamente nesse mérito. Cada um sabe o que é melhor para si e em termos de "falta de caráter" como se fala comumente e, como nós entendemos comumente, o mundo está cheio. Só quero enfatizar que mesmo em situações-limite como a guerra, por exemplo, existe um código de honra (talvez deformado, mas ele existe) e existem crimes de guerra que são passíveis de condenação e punição mesmo em contextos terríveis de guerra por um tribunal internacional.

Os samurais tinham o seu código de conduta, o Bushidô com sete princípios: Justiça, Coragem, Compaixão, Respeito, Honestidade, Honra e Lealdade. Princípios muito elevados e bastante difíceis de serem seguidos ou cumpridos. Mas necessários. Sucesso pelo sucesso é falso,

vazio – como eu já disse – e extremamente amargo porque tal vitória só leva a nenhum lugar. Sucesso real significa que há reconhecimento da comunidade e do entorno a respeito do seu trabalho, da sua honradez, da sua liderança ou de tudo isso junto. Esse reconhecimento é mais do que consubstanciação, é transubstanciação. Não é um símbolo ou uma representação, é você mesmo que recebe energias dessa comunidade, espectadores/leitores/fiéis/comandados que enviam essa vibração a você.

Portanto vivenciar o sucesso exige responsabilidade, em primeiro lugar, porque é um grande poder. Mas se esse grande poder não for acompanhado da devida humildade, força moral e compaixão não será realmente ungido pela verdade. Cristo diz: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.” Esse ensinamento significa profundamente identificar-se carinhosamente, afetuosamente com o próximo incondicionalmente. É se importar com o próximo antes de se importar com o “engajamento” dele no nosso sucesso. É preciso vivenciar o real sucesso ou rejeitar o falso sucesso amargo. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/doce-ou-amargo-por-mauricio-duarte/>

## **Protesto mudo**

Toda vez que se sentir ultrajado, vilipendiado ou tolhido nos seus direitos como cidadão é justo protestar. Os direitos humanos existem para serem respeitados. Mas há quem proteste contra os céus e contra Deus. Seria esse o melhor caminho para reencontrar o bom destino?

Afastar-se de toda espécie de espiritualidade, religião ou aspecto transcendente na sua vida também é um direito, reconhecido pela Constituição – como está tão na moda falar de Constituição, faço aqui esse adendo – e garantido pelo Estado. Porém pode criar barreiras para a benção divina, acreditando ou não em Deus. A benção divina, a bem-aventurança ou o desenvolvimento da consciência, como queiramos chamar a nossa sintonia fina com o Todo trazem inúmeros benefícios à nossa vida, independente de crermos ou não no Divino Espírito Santo, em Jesus Cristo ou em Deus Pai. Porque estarmos abençoados é muito maior e muito mais amplo do que qualquer sacramento feito por um sacerdote, mesmo tendo esse sacerdote todas as benesses do celeste.

Cada pessoa, cada ser humano abriga dentro de si uma fagulha divina e por esse mínimo e pequeno brilho tem a capacidade de encontrar harmonia com o Universo e com o silêncio interior próprio de seu guardião do Céu. O guia

interior leva cada um a seu bom caminho de modo carinhoso, misericordioso e atento. Sendo algo intrínseco à pessoa humana, o amor é nossa natureza e estamos nessa Terra para potencializar esse desígnio.

Não pense que protestar, afastando-se da espiritualidade irá afastar esse coração divino de si. Antes terá mais chances para dizer que quer voltar ao convívio do Todo, porque as graças são abundantes e são abundantes para todos. Inclusive abençoar é prerrogativa de qualquer ser humano. Como nos tempos antigos, falava-se muito em versos e cantos naturalmente, também os agricultores abençoavam seus campos naturalmente. Alguns resquícios dessa realidade, vemos nos poetas e cantadores populares e nos pais que abençoam seus filhos quando saem de casa ou quando vão dormir, por exemplo.

Além de tudo isso, perceba que ainda que não passe pela sua cabeça pedir, louvar ou conversar com um Ser superior, lembre-se que você mesmo é um deus, em última análise. Em muitas culturas e tradições orientais, diz-se a palavra Namastê, significando: "O deus que habita em mim, saúda o deus que habita em você." Por fim, se não for possível deixar de protestar, pratique um protesto mudo e fique em silêncio. Certamente ganhará muito em sobriedade, sabedoria e harmonia interior. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/protesto-mudo-por-mauricio-duarte/>

## **Entre a parcimônia e o existencialismo**

Viver a 100 por hora, aproveitando tudo e todos em grau máximo, sendo um produtor profícuo no trabalho, e, também, ser um bon vivant de grandes celebrações e intensas relações?... Ou viver com rigidez e comedimento máximos, organizando seu cotidiano de modo laborioso, mas sem felicidade, e aproveitando parcamente os poucos momentos de lazer em uma constante diligência?

Pode existir um equilíbrio entre esses dois caminhos. Mas, definitivamente, não é fácil de se conseguir. Por que será? A dualidade da nossa mente e da nossa própria existência humana podem explicar isso. Tendemos a escolher um lado do pêndulo em tudo. Ou somos espartanos ou somos negligentes, ou somos frios ou somos apaixonados, ou somos rígidos ou somos permissivos. Uma história budista ilustra muito bem essa realidade: Certa vez um dos maiores festeiros e adepto desregrado dos prazeres mundanos da época de Sidarta Gautama resolvera tornar-se um discípulo do mestre. Dedicara-se com empenho hercúleo a todas as ascetes regulamentadas na devoção e, ia ainda mais profundamente, praticando as mortificações de modo mais duro do que todos. Buda observou seu comportamento e, sabendo que o homem em sua vida pregressa havia sido um exímio tocador de cítara, aproximou-se e propôs a seguinte questão; o que acontece quando as cordas do

instrumento musical estão frouxas? Não há música possível, foi a resposta. E o que acontece quando as cordas do instrumento estão muito retesadas? Também a música se torna difícil, respondera o homem. Assim é conosco, com nosso espírito, para que toquemos a música universal do divino precisamos seguir o caminho do meio, nem de mais, nem de menos.

Alguém pode dizer que tal procedimento não é cristão, porque já dizia Cristo, ou sejamos frios ou sejamos quentes; mornos eu vomitarei. Mas essa interpretação é altamente tendenciosa a meu ver, escondendo a verdadeira sabedoria, na qual, também a partir de Jesus, temos que, sejamos puros como o cordeiro e cautelosos como a serpente, ao mesmo tempo, em linhas gerais, seria o melhor a ser feito na maioria das situações de acordo com o Divino Espírito Santo.

Uma atitude de forte sujeição moral ou comportamentais por condutas de esquemas e sistemas que nos tornem embotados para a realidade não são, de modo nenhum, recomendáveis para uma elevação espiritual que, somente pode ser alcançada com o cultuar da sensibilidade e da harmonia. Onde, de outro modo, tais atitudes sensíveis não podem se confundir com excessos de celebração, de luxúria ou narcotizantes, dentre outros...

Em suma, obter a plenitude do Ser, em outras palavras, tornar-se espiritualizado, passa pelo correto deslindar da vida, o balancear do tudo e do nada. Estabelecer metas e objetivos não pode nos deixar

afastados da alegria e do fruir, enquanto essa mesma descontração e festa não podem nos impedir de trabalhar e produzir ao longo da lida diária. O equilíbrio da determinação e do contentamento necessita de uma consciente aceitação por nossa parte sempre. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/entre-a-parcimonia-e-o-existencialismo-por-mauricio-duarte/>

## **Identities irreconhecíveis**

Se eu não me reconheço no outro, no próximo, não me reconheço na minha própria pessoa também. Partindo dessa premissa, podemos colocar alguns pontos de concordância e divergência quanto a esse "reconhecimento".

Quando um estrangeiro vem nos interpelar a respeito de uma característica cultural ou linguística específica inexistente em sua própria língua ou cultura, precisamos nos utilizar de aproximações. Se a palavra "saudade" não existe em língua inglesa, usamos algo próximo a "I miss you", Te perdi ou "homesickness", nostalgia. Ambas as expressões são toscas nesse sentido, dirão muitos e, não correspondem à realidade da nossa "saudade" nem dão conta do que ela seja. Mas é um começo...

Assim também ocorre quando estamos num abismo social entre uma classe e outra do nosso abrangente e amplo espectro nacional. Para alguém inserido num contexto de violência extremada cotidianamente – numa favela dominada pelo tráfico de drogas, por exemplo – falar em momento de descontração não é a mesma coisa que falar dessa "descontração" para alguém num contexto de vida dito pequeno-burguês de classe média alta – num apartamento de condomínio fechado, por exemplo. Para a

primeira pessoa a descontração ou tranquilidade pode vir com uma catarse; num baile funk ou ouvindo um rap, ou ainda numa alegria momentânea do gol em estádio de jogo de futebol. Para a segunda pessoa a descontração ou tranquilidade pode vir na audição de uma rádio que transmita música clássica – são poucas hoje em dia – ou mesmo nas práticas de yoga ou meditação. Não vai aí nenhum juízo de valor. Ocorre que são momentos distintos, nenhum melhor nem pior do que o outro, mas são distintos. A catarse exigida para uma vida dedicada a uma atividade intelectual e com relativa baixa taxa de stress oriunda de violência física imediata é uma. E a catarse requerida por uma vida pautada em regras rígidas de controle necessárias ao trabalho repetitivo e alienante e a uma exposição à violência física imediata todo dia, ininterruptamente, é outra.

Em geral, a violência que vivemos é “democrática”. Hoje em dia, todos temos que conviver com esse cenário de terror de um modo ou de outro, nas grandes cidades, periferias ou regiões adjacentes aos grandes centros. Mas há algo que nos une, além da violência, aspecto negativo por excelência. A nossa humanidade, aspecto positivo por excelência. Somos humanos e vivemos, melhor ou pior, da forma que podemos, em nosso cotidiano, absorvendo ou rejeitando os problemas que nos são apresentados. Resolvendo ou deixando em aberto nossas diferenças, diversidades, o certo é que mais cedo ou mais tarde, tais “diferenças”, “diversidades” ou como queiramos chamar o abismo social que cria tantas especulações nas ciências sociais e filosofia desde Émile Durkheim até Zigmunt

Bauman e até muito antes, com Platão e Confúcio, irão nos tornar presa fácil dos totalitarismos e fascismos de ideologias repressivas quando baixarmos a guarda da eterna vigilância que é o preço da liberdade, como já foi dito um sem número de vezes.

Estejamos seguros e fortes tanto para salvaguardar nossas individualidades quanto para ampliar nosso entendimento e compreensão do outro, do próximo. Só assim poderemos garantir liberdades, autonomias e identidades próprias de um povo que vive a democracia. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/identidades-irreconheciveis-por-mauricio-duarte/>

## **Ideais elevados**

Moralistas inveterados – não qualquer moralista – ou pessoas muito heroicas – não qualquer herói – podem dizer que ideais, valores e anseios elevados são a base da justiça, da liberdade e até da própria vida. Por outro lado, grandes filósofos – não qualquer filósofo – ou sábios iluminados – não qualquer sábio – podem dizer que um ideal tem a capacidade de tirar o presente da vivência, nos levando ao passado ou ao futuro e, portanto, é ruim por si só.

Na Idade Média o ideal do homem era Deus e Deus era a medida de todas as coisas. Naquela época o feudalismo gerenciava vassalos e senhores feudais para extrair da sociedade vigente uma harmonia. Mas veio, como não poderia deixar de vir, o novo e, com ele, a burguesia e os seus novos valores de liberdade e individualidade. O liberalismo nasceu para dar legitimidade ao capital e fazer dele a pedra de toque de um novo mundo. Nesse ínterim o homem passou a ser o modelo de todas as coisas e enriquecer não era mais visto como pecado ou com reprovação.

Ideais, valores e ideias transformam-se, mudam com o contexto histórico, com as relações da sociedade e com as circunstâncias geopolíticas. É preciso ter mente que um ideal serve de base para metas e objetivos de alguém, mas

até certo ponto. Se esse ideal nos tolhe, tirando a nossa naturalidade e espontaneidade, é melhor que abandonemos esse horizonte por mais elevado que seja. Porque nenhuma civilização por mais evoluída que tivesse sido – ao menos na história dita conhecida, salvo os habitantes da Atlântida e da Lemúria, por exemplo – tem como pressuposto uma evolução aos níveis de iluminação e consciência ampliada de avatar. A multidão nunca reivindica seu papel divino – e às vezes nem o humano, que corresponde à cidadania plena – e sua evolução por direito.

Por esse mesmo motivo, um ideal sendo muito elevado, não pode deixar de ser deturpado em muitas perspectivas e de se tornar uma aberração em muitos sentidos quando é abraçado pela multidão. A verdade é um fenômeno que só acontece aos indivíduos. A massa nunca chega à verdade.

Não quero dizer com isso que seja errado seguir um ideal ou trazer um ideal na mente e no coração como suporte para transcendência. Mas que esse ideal não molde uma estrutura rígida demais ou permissiva demais em nossa alma e em nossas ações, é fundamental.

Afinal, são os ideais que movem as forças produtivas de mudanças ao longo da história e são eles que nos possibilitam nos apoderarmos do nosso destino e nos fazermos seres humanos plenos. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/ideais-elevados-por-mauricio-duarte/>

## O início e o fim

Não existe fim nem começo na cosmogênese do universo. Só há a continuidade eterna. No ápice do início está, em semente, o germe do fim e no fundo do poço do final está guardada a pequenina luz de um novo amanhecer.

Tudo se move em ciclos cósmicos e são necessários vários ciclos cósmicos, verdadeiros milhões de kalpas, para que uma nova ronda de civilização tenha lugar em algum plano de existência. A nossa civilização não é a primeira e nem será a última a florescer nessa realidade planetária. Desse modo, podemos dizer, sob certo ponto de vista, que a evolução espiritual das nossas consciências é o nosso objetivo e que essa evolução não tem começo nem fim; é um devir que se quer eterno. Grandes avatares, como Shakyamuni, o Buda, decidiram por esperar a evolução da humanidade inteira para só depois entrar no reino dos Céus.

Buracos negros, quasares, nebulosas, pulsares e supernovas demonstram o quanto é vasto e infinitamente perfeito o nosso universo. Tal dança cósmica do eterno é uma prova de que não é possível a imobilidade. Tudo está em constante mudança e o movimento é o único fator constante nessa alquimia universal; a própria mudança. Por esse motivo, talvez, devêssemos lembrar que nossos problemas são, no máximo, preocupações passageiras e

que nada, nada mesmo, irá continuar o mesmo para sempre. Aliás, há um ditado que diz: "É preciso mudar muito para permanecer o mesmo." Essa dicotomia da frase anterior corrobora com a nossa breve digressão sobre o início e o fim, haja vista que, é fato: as mudanças e os movimentos da nossa realidade natural levam a um estado geral de coisas harmônico e, embora multifacetada, multitudinária e pluridimensional, exhibe em sua constante evolução uma dinâmica uma e sempre bela, boa e verdadeira. Portanto, em suas grandes modificações, o universo permanece, num certo sentido, sempre no mesmo ritmo. Quero dizer com isso que, saltos existem na natureza, mas a dinâmica geral, mesmo desses saltos, percorre uma trajetória já determinada, ainda que não sendo gradual. Trocando em miúdos, tanto a iluminação pelo Yoga de Pantajali – gradual – quanto a iluminação pelo Tantra de Tilopa – em saltos – ocorrem e ambos obedecem a um ciclo natural de consciência ampliada.

Sendo assim, tenhamos pressa indo devagar e percorramos sinuosamente nosso caminho reto para sermos plenamente libertos de Maya. O nosso lugar de direito no cosmos estará sempre nos aguardando, demore o tempo que demorar para nos lembrarmos dessa verdade. Paz e luz.

Referência bibliográfica:

Tantra: A Suprema Compreensão . Bhagwan Shree Rajneesh . Editora Cultrix/Pensamento . São Paulo . 1993

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/o-inicio-e-o-fim-por-mauricio-duarte/>

## O ritmo natural

Criar condições para estabelecer um ritmo natural de atividades, descanso, lazer e trabalho é um problema para você? Viver um bem-estar em constante plenitude e cadência regular é difícil?

Sabemos que o ritmo acelerado e frenético das grandes cidades e o correspondente cotidiano de trabalho e compromissos não deixa espaço para muita reflexão e, quem dirá, ajuste desse dia-a-dia num ritmo mais suave. No passado, bem antes da Revolução Industrial, o fluir dos movimentos da natureza era observado pelo homem e, em contrapartida, havia vivacidade e sobriedade no semblante, na atitude e na vida espiritual da grande parte das pessoas daquelas épocas remotas. Hoje, diz-se que o homem contemporâneo passou a considerar “normal” navegar em um mar de problemas todos os dias de sua existência. As mudanças, em todos os níveis de sociedade e relacionamentos, nos tornaram pessoas frias, fleumáticas – a fleuma inglesa – ou pessoas emotivas, vulneráveis – a depressão e outras doenças – em muitos aspectos. Mas a balança dessa conta pode estar também se modificando novamente.

Nos anos 1960 e 1970, vários segmentos de espiritualidades orientais ou de estudos orientalistas trouxeram à baila o Tao e o Zen no ocidente. Décadas depois houve um boom da alimentação saudável, da ginástica e da boa forma nos anos 1980 e 1990. Mais recentemente a física quântica veio à tona com conceitos revolucionários.

O que de valioso tiramos dessas assimilações e absorções de ideais, valores e ideias que os antigos já conheciam efetivamente e que foram retomados pode nos mostrar nossa evolução ou pode nos trazer desequilíbrios. O ritmo natural de uma atividade é alcançado quando não temos um acréscimo de stress, de fadiga e de indisposição em nosso cotidiano e sim um adicionar de relaxamento, conforto e descontração. Para isso é preciso adequar essa nova atividade ao caminho suave (literalmente, judô) ou ao Tao, sábio conhecimento chinês oriundo das tradições xamânicas muito antigas daquela região asiática.

Significa utilizar esses novos conhecimentos com parcimônia, de modo equilibrado e como algo que trará perspectivas positivas para a nossa visão de mundo em formação ou já estabelecida. Mas que pode engrandecer a experiência pessoal e social com horizontes revalidados e reestruturados proveitosamente.

Nesse sentido, a labuta diária pode – e deve – ser encarada com otimismo, contentamento e boa disposição. Temos que criar nosso próprio ritmo natural e adequarmos às necessidades do cotidiano, os nossos propósitos; criando

vínculos sociais e metas pessoais saudavelmente,  
sinceramente e sabiamente. Paz e luz.

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/o-ritmo-natural-por-mauricio-duarte/>

## **Correlações entre sistemas esotéricos**

Existe uma harmonia oculta em cada sistema esotérico, seja Cabala, Tarô, Astrologia, Numerologia ou qualquer outro. Filosofias muitas as ligam, como hermetismo, gnose, neoplatonismo, alquimia, magia, dentre outras. Mas o que de correlação pode ocorrer entre esses diversos sistemas? E o que se pode extrair de positivo para nossa vida prática do dia a dia?

As ciências ocultas utilizam as regências universais do esoterismo, como a polaridade, a trindade, o quaternário e a correspondência, por exemplo. Essas similaridades não significam que não sejam independentes. Ao contrário, cada sistema tem sua própria dinâmica e não é necessário estudar a Cabala para aprender o Tarô ou a Astrologia, nem vice-versa. Vários sistemas cabalísticos, no entanto, são agregados ao Tarô, por exemplo, mas nenhum deles muda nada a leitura do jogo de Tarô. Qualquer Tarô como o de Marselha que siga uma simbologia coerente é apto para uma leitura interpretativa, independente de qualquer outra fonte arquetípica agregada, seja a mitologia, a astrologia ou a numerologia.

Mas e daí? De que nos serve essa constatação? Se não formos pesquisadores da esoterologia ou devotos muito estudiosos do esoterismo de que isso adianta? A simbologia tem como norma o fato de não poder ter o seu caráter

sugestivo alcançado ou contido pelo discurso verbal, mesmo quando reduzido a um grau menos vital como o alegórico. Isso torna o símbolo muito poderoso e muito útil para aspectos de adivinhação, clarividência ou intuição. Os princípios gerais de toda ciência oculta transitam entre os diversos sistemas e não podemos deixar de dizer, compõe um arcabouço bastante fértil para paralelismos e coincidências. Mas o que de melhor é possível extrair dessas correlações, talvez, seja a compreensão de que muitos são os caminhos da espiritualidade e não há nenhum deles que esteja mais “correto” do que o outro. Principalmente dentro do tipo de esoterismo que preza tanto pela verdade – ou deveria prezar, se considerarmos a máxima da Sociedade Teosófica: “Não há religião superior à verdade.” – e que se propõe à investigação do ocultismo e do misticismo de forma séria.

Nesse sentido, observamos que sacerdotes, hierofantes, pitonisas, conselheiros, magos, bruxos e místicos em geral podem servir-se dos diversos sistemas esotéricos ao longo das suas vidas para diversos fins, muitos que são até extremamente fora do nosso alcance. Mas quanto aos que não se incluem aí, as correlações são tão válidas quanto para esses que citei, sendo que a tolerância religiosa e a sabedoria da convivência espiritual são as maiores contribuições que o estudo dessas correlações por parte de qualquer interessado em espiritualidade de forma sincera pode alcançar. Paz e luz.

Referência bibliográfica:

Tarô, Ocultismo & Modernidade . Nei Naiff . Estudos Completos do Tarô . Volume I . Editora Elevação . São Paulo . 2002

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/correlacoes-entre-sistemas-esotericos-por-mauricio-duarte/>

## Os três pilares fundamentais na vida

Existem tríades de muitos níveis, de muitos tipos e de muitas instâncias: A Santíssima Trindade com Pai, Filho e Espírito Santo; a verdade, a beleza e o bem na poesia antiga; as Três Joias do budismo e por aí vai.

Gostaria de falar sobre uma tríade que me veio espontaneamente enquanto eu rezava o terço há alguns dias atrás. Não li nada a respeito em nenhum livro, não assisti nada em nenhuma palestra, documentário ou filme, nem ninguém me falou nada sobre isso em nenhuma conversa. Mas intui que é uma verdade e desejei passar adiante. É o que estou fazendo agora. A tríade é: saúde, dignidade e trabalho. Fundamental na vida de qualquer pessoa. Mas só isso? Você pode me perguntar: só isso? É... Parece simples demais... Qualquer um sabe disso. Mas vamos nos deter nos detalhes.

Sem saúde física mental, emocional, psicológica e espiritual, ninguém pode continuar a viver normalmente. É preciso um nível de abundância saudável para que se tenha as outras duas qualidades de modo pleno. A saúde proporciona ainda a certeza de uma conexão efetiva com a divindade, seja qual for a tradição espiritual ou religiosa a que estamos ligados porque sem ela passamos a "sentir" nosso corpo, nossa mente e nossos chakras e nosso corpo,

nossa mente e nossos chakras nos "sentem"; algo está errado na doença e nosso corpo, nossa mente e nossos chakras mostram. A saúde por isso é um nível a ser alcançado na normalidade e para além dela também.

A dignidade vem como subproduto da saúde perfeita e nos dá uma perspectiva de evolução em todos os sentidos. Traz plenitude e cria um bem estar que "empurra" nossa realidade naturalmente para posições superiores na vida. O contrário da dignidade é o gueto, a periferia existencial ou espiritual. Dentro do que é digno, seguimos em sintonia com nosso guia espiritual e nos tornamos aptos ao terceiro pilar.

O trabalho dignifica o homem. Muitos podem dizer: a palavra "trabalho" vem de "tripalium", instrumento de tortura. Mas essa é uma perspectiva na qual se tem o que é o trabalho alienado, quando não se tem uma visão global do que se está fazendo, em que se está trabalhando. Você pode dizer ainda: mas a maioria das pessoas não está nessa perspectiva? Talvez esteja, porém preciso enfatizar o aspecto positivo dessa história; o trabalho proporciona a construção da realidade humana, a humanização do real só se dá a partir do trabalho e é ele que nos consolida a dignidade que vem plena por fim e nos mantém saudáveis, sendo assim sucessivamente numa roda que começa, termina e começa de novo, sem parar.

Portanto, saúde, dignidade e trabalho é uma tríade fundamental para qualquer pessoa. Não nos furtemos a vivenciar, experimentar e criar essas três possibilidades das

nossas atividades diárias e fazer da nossa existência um bálsamo para o universo. Paz e luz.

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/os-tres-pilares-fundamentais-na-vida-por-mauricio-duarte/>

## **Caminhada espiritual**

Por que negligenciamos tantas vezes nossa caminhada espiritual? Temos uma caminhada espiritual? Por que tantas vezes deixamos de lado nossos exercícios espirituais e/ou religiosos? Nossas obrigações e compromissos materiais não raramente merecem maiores e melhores observações e devotamento de nossa parte invariavelmente. Por que isso acontece?

A letargia para as coisas de Deus parece imperar um sem número de vezes na vida de grande número de pessoas, senão na vida da maioria delas. Vivemos um período de conquistas materiais, tecnológicas, científicas e práticas de enorme monta e de enormes níveis ou graus. Essas possibilidades e fatos nos trazem ganhos e muitas comodidades em nosso cotidiano, porém levam à preguiça para as questões da espiritualidade. Amar a Deus acima de todas as coisas parece distante, abstrato e sem significado. Mas não é! O Senhor nos exorta a estar em comunhão com Ele sempre, em todos os momentos das nossas existências. E, no entanto, reservamos tão pouco tempo para o Pai Eterno que tanto nos amou, nos ama e nos amará para toda a eternidade. A natureza nos sorri todo dia, com uma manhã ensolarada, com um céu azul, com pássaros e grama verde; demonstrando que o cosmos nos convida à

sintonia com o universo em uma harmonia que nunca cessa de clamar pela nossa adesão. Contudo, continuamos a nos fechar em condomínios, em residências atrás de muros e em escritórios, longe de uma vida natural. Esse, talvez, seja um dos motivos da nossa procrastinação para com as coisas de Deus. Não damos atenção à meditação, aos mantras, à limpeza dos chakras, à oração, à leitura orante da Bíblia porque nossas energias estão distantes das energias naturais, distantes do contato com a terra, por exemplo.

Mas não é só isso. Ao contrário do que se pensa, dar atenção à própria espiritualidade não é um fardo. É uma benção. E como tal, atrai positivities em todas as áreas da nossa vida. Essa benção é fundamental, não é só importante, é fundamental. Porque hoje lidamos com uma tecnologia muito avançada na maior parte do tempo. E, como é preciso saber – você pode confirmar isso meditando por um período e voltando às suas atividades depois – quanto maior a sua consciência, maior a sua desenvoltura com a tecnologia. Na verdade, o nível da sua consciência tem que ser um pouco maior do que o nível da tecnologia que você usa. Só assim, é possível estabelecer vínculos com a divindade, com o divino, que possam harmonizar suas ações com o fluxo constante universal e desse modo, trabalhar, exercer suas atividades, produzir em alta escala e em alta performance como a ciência e a tecnologia nos permitem hoje em dia.

Portanto, viver plenamente todo dia e acompanhar a competitividade do mercado atual em nossas carreiras profissionais é algo justo e bom, mas fazer isso em

detrimento da nossa vida interior e da nossa espiritualidade, só trará frustrações, cansaços e, talvez até, perdas emocionais, psicológicas, pessoais e físicas. Também “aproveitar a vida” de forma desregrada, social e sexualmente com bebidas, fumo, drogas e festas ou mesmo com diversão – que é salutar e saudável, mas não é suficiente – não pode criar condições para um equilíbrio harmonioso do ser humano, quando se esquece do componente espiritual.

O ritmo ininterrupto do nosso cotidiano tem que ser alinhado com o devido cuidado com a vida espiritual seja qual for a corrente ou tradição a que nos aferramos quando se trata de fé. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/caminhada-espiritual-por-mauricio-duarte/>

## **Gaia somos nós, nós somos Gaia**

O planeta somos nós, a natureza somos nós, o cosmos somos nós. Fazemos parte dessa quantidade incomensurável de matéria orgânica e inorgânica que se espalha pelo universo conhecido e desconhecido, com formas de vida e de não-vida que nem mesmo ousamos sonhar. Mas por que essa emoção, essa impressão, tão presente hoje em dia, de desconexão, de vazio existencial e de separação com o Todo?

Nossa cultura urbana e cosmopolita conseguiu muitas coisas, dentre elas, democratizar uma sensação de descompasso com a natureza e com a existência de um modo geral com especial eficiência. As raízes que deveríamos cultivar são esquecidas em prol de uma vida vazia que se resume a qual o próximo bem de consumo irei comprar ou onde vou passar o próximo final de semana. Esse fato demonstra o quanto um tipo de indústria cultural avançou tão fortemente no sentido de criar necessidades supérfluas que nos impedem de experimentar uma completude para que haja sempre o desejo de consumo.

Mas somos mais do que meros consumidores, somos mais do que meros brinquedos da mídia e do sistema. Quando essa sensação de que há algo além, de que há algo que está inacessível surge – e ela sempre surge – aparecem

também os desvios de comportamento, aparecem as diversas formas de violência, aparecem, em última análise, as guerras e todo o aparato do status quo que alimenta esse processo se move novamente: a indústria bélica, os sistemas repressores, como a polícia, a penitenciária, o hospital psiquiátrico, entre outros.

Gaia, no entanto, é a nossa casa e, como um caramujo ou uma tartaruga, nós carregamos essa casa e ela é inseparável das nossas vidas. Compreender, profundamente, essa realidade é transformar-se. Porque a célula primeira que deu origem a toda vida no universo ainda pulsa no sangue que é bombeado pelos nossos corações. Uma história da linhagem desde o primeiro ser vivo unicelular até o último bebê recém-nascido é perfeitamente possível. E indo até ainda mais longe, até a "mineralidade" da matéria, carregada pelos átomos primeiros e chegando até a Fonte Maior.

Nesse ponto, o leitor pode imaginar que eu esteja, francamente, a favor de um panteísmo, tão valorizado pela cultura atual em termos filosóficos e, até, às vezes, espirituais, ou de um relativismo quântico tão em voga na física atual. Embora eu não negue que tais concepções são válidas, num certo sentido, minha meta é outra. Minha meta é fazer perceber que o espírito da terra está em nós e nós nele, é fazer perceber que cada vez que sentimos a natureza em nossos corpos – ela efetivamente está – criamos um campo com um novo futuro, com inenarráveis possibilidades positivas e com infinitas probabilidades

positivas para nós mesmos e para a humanidade como um todo.

Experimentar completude é possível e necessário. Da próxima vez que estiver na praia, observe o mar, as ondas do mar, sinta o vento no seu rosto, caminhe pela areia, mergulhe e faça seu corpo perceber que faz parte de tudo que é natural.

A qualidade corpórea de nossas existências é diretamente afetada pela sabedoria e pelo poder da terra que podemos sentir ou não. Desse modo, estar próximo da natureza é uma necessidade e uma chave para a plenitude seja qual for a nossa crença, fé ou filosofia. Afinal, Gaia somos nós, nós somos Gaia. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/gaia-somos-nos-nos-somos-gaia-por-mauricio-duarte/>

## **Unificação e integridade do ser humano**

Por que a fragmentação é moeda corrente da nossa atualidade? Por que razão tendemos a seccionar – não só nosso conhecimento, o que pode ser útil até certo ponto – toda nossa vida em partes ou em partes de partes? Por que nossa agenda cheia não para de nos dar ordens e parece que temos a sensação de precisar agendar até a hora de ir no banheiro?

O sentido desse problema é que não damos a devida atenção a exercícios espirituais – como a meditação e a oração – que nos possibilitariam a criação de uma consciência original. Como disse, essa consciência é original, sempre esteve conosco e, portanto, trata-se antes de reconhecimento do que de conhecimento. Reconhecer-se é tarefa árdua e complexa. Mas Deus nos deu uma ferramenta muito útil que, no entanto, pouco usamos: o outro. Se nos reconhecêssemos no outro, saberíamos que a mesma fonte de luz que banha-nos, banha o outro também. E não é só isso, nossos semelhantes são nossos espelhos também, muitas vezes. Quando estamos conectados com a graça divina, o Divino Espírito Santo, um sem número de vezes dizemos coisas que servem para aquela determinada pessoa, naquela determinada situação e naquele tempo determinado cuja sincronia é perfeita e também ouvimos

das pessoas que encontramos coisas perfeitamente ajustadas à nossa pessoa, à nossa situação e ao nosso momento no tempo.

Por vezes, tal sincronia ocorre mesmo quando não estamos em sintonia com o divino. A inteireza tão ansiada por quem já conhece o caminho espiritual pode ser ansiada – e efetivamente o é – por quem não conhece ou não pratica o caminho. Qual a diferença? A diferença é que quem está no caminho espiritual verdadeiro não só anseia, não apenas clama por essa inteireza unitiva eterna, porém o faz através de palavras, através de gestos e através de atitudes de paz. A paz é a pedra de toque do homem de boa vontade. Nada é feito pelo homem dessa natureza sem ter-se a paz como referência e, é claro, muito menos, fazer algo pela plenitude na vida sem estar utilizando aquela determinada palavra, ação ou atitude de paz, sem ter-se a paz como estímulo e dinâmica desde o começo, passando pelo meio, até o fim.

Em suma, uma existência de unidade pressupõe intuição mística, pressupõe ascese espiritual e pressupõe esforço em práticas sagradas. Contudo, pressupõe, sobretudo, reconciliação, diálogo e perdão; em última análise, paz, compromisso com a paz.

Que saibamos fomentar a cultura da paz, conforme nos diz a própria igreja católica apostólica romana, que saibamos fomentar a cultura do bom relacionamento entre pessoas, nações, povos e religiões é de fundamental importância para alcançarmos a plenitude, a unificação e a

integridade do ser humano em todos os aspectos, instâncias e níveis. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/unificacao-e-integridade-do-ser-humano-por-mauricio-duarte/>

## **Jornada ao interior**

*"Não sou cristão, nem muçulmano, nem judeu, nem zoroastriano; não sou da terra nem dos céus, não sou corpo nem alma..."* Rumi

Acolhemos a presença da luz quando ela nos apresenta sua florescência, seu brilho que são divinas? Estamos abertos ao Divino Espírito Santo quando Ele está próximo? A porta para o caminho espiritual não é franqueada com facilidade e também depende de esforço pessoal e mérito pessoal. Mas não quer dizer que Deus não venha quando não merecemos – se fosse assim Ele nunca viria, porque nunca merecemos efetivamente – mas significa que aproximar-se da Árvore da Vida se refere a uma experiência espiritual mais profunda. Experiência que só pode ser alcançada quando estamos devidamente sintonizados com nosso guia interior.

Perfeição, harmonia e beleza formam nossa vida mesmo que não estejamos conscientes desses valores ou atributos, mesmo que não os queiramos e/ou os rejeitemos veementemente. Por que? Porque a fagulha divina está em todos nós. O contrário desses ideais, grassa todo dia pelo planeta Terra, dirão alguns. Morte, violência, crime, guerra, tudo enfim que os noticiários jogam na nossa cara todo dia. Porém, há uma esperança no futuro que mostra sempre sua

face equilibrada e sagrada quando nos voltamos para a espiritualidade sincera. Isto ocorre por sermos legitimamente herdeiros da graça divina, aliás, como toda criação, toda a natureza. No entanto, é uma moeda, tem duas faces: a positiva e a negativa. Quando negamos uma destas faces, perdemos a moeda inteira, nosso tesouro. Significa que com a meditação, por exemplo, exploramos nossos lados reprimidos e podemos conhecê-los profundamente e nos conhecer como seres plenos. Tal ação é humana – demasiadamente humana dirão alguns novamente – mas não é negando nossa humanidade que iremos ascender espiritualmente. Pelo contrário, aceitar os próprios defeitos – aceitar não é praticar más ações quando elas nos apetezem e sim compreender a dinâmica dessas forças em nosso interior – é parte considerável, substancial do processo de iluminação; sem o qual nada de verdadeiramente positivo em espiritualidade pode ser feito.

Esta espiritualidade desenvolvida não é cristã, budista, judia ou de qualquer outra denominação ou tradição. Ela é divina, ela é universal e pode ser alcançada com práticas e hábitos como recitação, oração, mantra, meditação, yoga, dentre outras. Também não é uma espiritualidade puramente inefável ou puramente transcendente. Ela o é também. Mas inclui nosso corpo, nosso cérebro e nossa mente com uma amplitude total, com aceitação total. Luxúria “não é profana” quando realizada com amor, com compromisso, com cumplicidade e quando não somos reduzidos à prática do sexo somente. Preguiça “não é profana” quando entendemos e compreendemos a sua inércia e tentamos sinceramente não cair nela quando

ela surge. Até o ódio “não é profano” quando é sentido com consciência e com discernimento para que não venhamos a ser dominados por ele novamente. Todas são facetas da nossa vida que, se não forem aceitas, explodirão de modo involuntário e inconsciente, mais cedo ou mais tarde.

Desse modo, estar preparado para o sagrado, é viver harmoniosamente com qualidades e defeitos, ciente que a vida circula por todos os lados, tanto nos ambientes do nosso espírito e alma que gostamos, quanto nos que não apreciamos. Essa é a única verdadeira jornada ao interior. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/jornada-ao-interior-por-mauricio-duarte/>

## **Natal de esperança**

Todo Natal nos perguntamos quando o espírito natalino irá fazer valer o nascimento do Salvador, Jesus Cristo e, nos trazer a paz tão sonhada na nossa cidade, no nosso país, no nosso mundo. Mas Deus sempre sabe o momento. O tempo de Deus não é o nosso.

Incognoscível é o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó. Seu nome, segundo crenças judaicas, é impronunciável. Segundo São Dionísio, bispo de Atenas na igreja dos primeiros dias, Deus é tudo e é nada, é luz e é escuridão, é dia e é noite. D'Ele nada podemos afirmar sem que tenhamos que refutar a premissa logo depois. Porque as palavras não dão conta. O amor de Deus é infinito, bem como Sua misericórdia. Seria pretensão humana das mais tolas, tentar compreender as razões divinas e perguntar por que não cessa a violência, a guerra, o mal, tudo enfim, que nos assola a humanidade há tanto tempo e de tão variadas formas ao longo da história como nós conhecemos. Mas ainda assim, poder-se-ia questionar o porquê de tais acontecimentos terríveis sob a face da Terra. Afinal, questionar é humano e só se goza plenamente do livre arbítrio quando se usa a filosofia adequadamente. Portanto, poder-se-ia dizer, inclusive, que Deus não é justo. O que escapa ao homem de ciência – ou de filosofia – é que Deus

é lento para a cólera, que seus mandamentos são justos – embora nem sempre os aceitemos – que sua verdade é eterna e que Ele sempre cumpre suas promessas. Só uma profissão de fé pode servir de base para essa confiança. É disto que se trata: confiança. O devoto confia na promessa divina e porque ele confia, ele é salvo. Um salto de fé é o que nos pede Jesus. “A casa está pegando fogo”. Saia da casa. Venha agora para o Sol, para o mar, para a viagem da sua vida. Uma viagem da qual não será mais o mesmo, morrerá e renascerá como novo homem, como nova mulher.

O espírito natalino é, a um só tempo, criador e instaurador de novo tempo na história humana, na qual podemos crer verdadeiramente na fonte do tesouro divino que se fez homem no meio de nós para nos salvar. Por essa razão, é nosso dever e salvação dizer sempre: “Graças a Deus!” “Graças se dê em todo momento!” Mesmo quando a situação ou o contexto não são positivos; Deus sempre sabe o momento. O tempo de Deus não é o nosso.

Que o Natal possa trazer esperança no futuro para todos, sem exceção, os de pouca fé e os de muita fé, os de ciência e os de misticismo, os daqui e os de lá. Feliz Natal! Paz e luz.

Referências bibliográficas:

A Semente de Mostarda . Volume I . Bhagwan Shree Rajneesh . Editora Tao . 5ª. Edição . São Paulo . 1979

A semente de Mostarda . Volume II . Bhagwan Shree  
Rajneesh . Editora Tao . São Paulo . 1979

Teologia Mística . Discursos sobre o tratado de São  
Dionísio . Osho . Editora Madras . São Paulo

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/natal-de-esperanca-por-mauricio-duarte/>

## **A doença como norte não é o que precisamos**

Segundo Alan Watts em A cultura da Contracultura . Transcritos editados, um autor antigo, é verdade, mas que continua atual, “ao que se refere à mente humana, sabemos tanto quanto sabíamos sobre a galáxia em 1300. [...] Nós não sabemos como a psicoterapia é feita, assim como não sabemos realmente como o gênio musical, artístico e literário é consumado.[...]” E a indústria farmacêutica lucra muito todo ano com medicamentos que, muitas vezes, não obtém resultados satisfatórios, ou pior, causam efeitos colaterais terríveis.

Existem, na verdade, vários tipos de saúde física e mental – e até espiritual, se levarmos em conta os chakras, a alma e o espírito. Pelo menos as que são listadas na medicina ayurveda: Vata, Pitta e Kapha. Em Uma visão ayurvédica da mente . a cura da consciência, David Frawley relata que a “inteligência (Buddhi) é o instrumento da percepção por meio do qual resolvemos as dúvidas e tomamos decisões.” A mente (Manas), segundo o mesmo autor, é “o instrumento do pensamento em que alimentamos as dúvidas.” Como diria um pajé sábio, a mente mente e só a mente-que-sabe sabe que sabe e não precisa mentir; justamente porque sabe. Mas saber pela metade também pode ser perigoso. E é, na maioria das vezes, eu acrescentaria. Um provérbio zen diz: “Um monge que tem um satori vai para o inferno em linha tão reta quanto uma flecha.” Um satori é um estado de êxtase

espiritual passageiro e que serve como etapa para trazer o adepto de volta ao ponto no qual veja e perceba que a sua mente normal é a mesma mente do Buda. A única diferença é que Buda está acordado e nós estamos dormindo. Entrelaçados e enredados numa imensa teia de Maya (ilusão) que nos dá a sensação falsa, totalmente falsa, de que estamos no controle.

Mas todos estamos nesse mar de ilusão. Inclusive os médicos, farmacêuticos e todas as pessoas que trabalham na grande estrutura de produção e distribuição de remédios, por exemplo.

Já percebeu? Na sociedade ocidental, de hoje em dia, todos ou quase todos, tem um medicamento do qual fazem uso frequente. A razão disso é que fomentar a indústria farmacêutica dá trabalho para muita gente, inclusive indo do pesquisador que chefia a equipe onde nasce a descoberta da nova droga "que cura o caroço da sua orelha esquerda" até o atendente da imensa rede de drogarias espalhada por todos os lugares, que aliás, não para de crescer.

Somos uma sociedade doente, sem dúvida. Mas esse fato só corrobora com outro fato; a saber, o de que o sistema sustenta essa sociedade doente e alimenta essa sociedade doente para que ela permaneça... doente. Como diz a música do grupo de rock Titãs: "Miséria é miséria em qualquer canto. Riquezas são diferentes." Mal comparando, podemos dizer que doença é doença em qualquer lugar que prevaleça o bom senso. Doença é um estado incomum, não

natural do organismo, um sinal de que algo vai errado no organismo. Saúde, existem vários tipos de saúde. Conforme o grau de sabedoria de cada um, conforme o grau de instrução de cada um e conforme o grau de possibilidade financeira de cada um. Sem falar nos tipos peculiares ayurvédicos já citados.

Não acredito que a medicina preventiva envolvendo práticas como, de novo, ayurveda, alimentação saudável, vegetarianismo, meditação, tai-chi-chuan, acunpuntura, dentre outras, possam ter sido planejadas e elaboradas por acaso. Não, há uma razão. A razão é que o normal do nosso organismo é funcionar bem, saudavelmente. E prevenir custa bem menos do que remediar.

O stress da vida contemporânea e a rapidez das informações que se sucedem à nossa frente, alimentam, sem dúvida, essa triste realidade: vivemos mal, vivemos doentes, desde o berço, passando pela juventude e vida adulta até a maturidade, velhice e morte.

Mas pode existir uma saída dessa situação. Uma educação holística e ecológica seria o começo, o primeiro passo para uma vida saudável ou, ao menos, um sinal que pudesse nos mostrar o norte: a saúde. Porque a doença como norte não é o que precisamos. Paz e luz.

Referências bibliográficas:

Cultura da Contracultura . Transcritos editados . Alan Watts . Coleção amor à sabedoria . Editora Fissus . Rio de Janeiro . 2002

O Espelho da Lua . Experiências de espiritualidade e de xamanismo na Floresta Amazônica . Maria Helena Nóvoa . Editora Nova Era . Rio de Janeiro . 2001

Publicado em : <http://www.divulgaescritor.com/products/a-doenca-como-norte-nao-e-o-que-precisamos-por-mauricio-duarte/>

## **Simbologias**

O símbolo é diferente do signo que, por sua vez, difere do índice, bem como este último difere do símbolo. Também há diferenças entre o emblema e o símbolo. A Bíblia é um emblema, de acordo com Helena Petrovna Blavatsky.

A cruz ansata é o símbolo da vida eterna, assim como o uroborus, ou a serpente que engole a própria cauda, num círculo, é o símbolo do infinito.

Os símbolos do passado parecem tão distantes e herméticos que nem se assemelham a algo terreno, muitas vezes. De que servem a simbologia e seus múltiplos aspectos divinos e profanos para nós, habitantes do planeta Terra em nossa época atual?

A história religiosa e esotérica dos povos da Antiguidade era entranhada nos símbolos. Nada havia relatado diretamente em palavras claramente porque temia-se que os acontecimentos narrados pudessem ser "evocados" no outro momento, o momento da narração. Talvez, ou muito provavelmente, eles tivessem razão. Meras curiosidades como o fato do círculo representar, muitas vezes, o Universo, o todo do Universo, podem ser considerados banais, hoje em dia, mas não era assim em outros tempos.

A cruz é, embora seja hoje considerada eminentemente cristã, um dos símbolos mais antigos já elaborados, ou até, o símbolo mais antigo já elaborado. Segundo o místico Osho, a cruz representa o encontro de duas dimensões: a terrena, representada pela linha horizontal; e a divina, representada pela linha vertical. A consciência do homem terreno se move de A para B, de B para C, e assim por diante, horizontalmente. A consciência do homem divino, Jesus, se move de A para A1, de A1 para A2 de A2 para A3 e assim por diante, em profundidade ou em altura, verticalmente. A cruz é o símbolo desse encontro entre o homem terreno e o homem divino.

Muitos outros símbolos foram elaborados em épocas remotas e continuam a serem cultuados e/ou utilizados em ordens místicas, sociedades secretas ou fraternidades doutrinárias; bem como por instituições religiosas exotéricas. O que fica para nós é que o símbolo tem o seu valor implícito e pode abrigar, acolher, representar, significar determinado conceito, conhecimento, sapiência que “não pode”, “não deve” ou “não precisa” ser passado claramente em linguagem de prosa facilmente legível ou decifrável por todos.

Esperemos que as simbologias de nossas respectivas tradições espirituais e/ou religiosas possam nos trazer êxtase espiritual e sagrado, juntamente com sabedoria e providência divinas. Sendo que nenhum símbolo existe ou se mantém durante muito tempo arbitrariamente. É de bom tom que os respeitemos devidamente. E o maior respeito de todos possíveis é o conhecimento deles. Paz e luz.

Referências bibliográficas:

A Harmonia Oculta . Discursos sobre os fragmentos de Heráclito . Bhagwan Shree Rajneesh . Editora Pensamento . São Paulo . 1995

A Doutrina Secreta . H. P. Blavatsky . Resumida e comentada por Michael Gomes . Editora Pensamento . São Paulo . 2012

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/simbologias-por-mauricio-duarte/>

## **Escolha e seja feliz**

Há dois caminhos em termos de espiritualidade real e religiosidade verdadeira. Você pode ter esperança e acreditar realmente que é uma virtude, que é uma bem-aventurança e, por acreditar, tornar-se bem-aventurado de verdade. "O Espírito pousa onde quer", já disseram. Ou você pode fechar as portas das expectativas e viver e experimentar o aqui e o agora, totalmente, só o presente existe. E do mesmo modo, receber a benção, iluminar-se.

Em primeiro lugar, se você escolher a esperança, lembre-se que precisa acreditar realmente no arrepender-se e não só isso, você precisa também praticar laboriosamente, todos os dias, o hábito de rezar, orar e, quem sabe, jejuar. Passo a passo, você irá se habituando a uma nova realidade que desabrochará devagarinho, aos poucos, na sua vida. O Yoga é desse modo. O caminho da disciplina, do corpo disciplinado. Mas não só o Yoga, muitos outros caminhos também vão no mesmo tom. Muitas tradições exotéricas são dessa natureza.

Já o Tantra não acredita em hábitos. O Tantra acredita num salto. Um salto no desconhecido, com confiança. Mas para ter essa confiança, é preciso antes deixar de lado as expectativas. E todo tipo de expectativas são alimentadas todos os dias por muita gente. Expectativa em relação ao dinheiro, em relação ao sexo, em relação à

mente, em relação a todo tipo de coisa ou atividade que deve ser jogado fora. É necessário estar presente no aqui e no agora, sem disfarces, sem meias verdades. Muitas tradições esotéricas vão nesse tom, não só o Tantra.

Além disso, há o reconhecimento de suas características como pessoa humana. Porque fundamentalmente as pessoas são contemplativas e recatadas ou extrovertidas e sociáveis. Em diversos graus e nuances, mas sempre tendo essas duas referências. Um é o caminho da meditação, o outro é o caminho da fraternidade. Logicamente, os dons são abundantes e diversificados dentro de cada tradição. Mesmo dentro de uma religião basicamente mental, haverá sempre os carismas fraternais e mesmo dentro de uma religião basicamente social, haverá sempre os carismas da meditação. Não estou dizendo que se deve trocar de religião por uma "incompatibilidade de sistema espiritual", de modo nenhum. Aliás, se ocorrer uma mudança nesse sentido durante a vida, fique certo de que o adepto que larga a religião antiga e abraça uma nova, terá que começar do zero, terá que voltar ao estado anterior de quando tinha começado em seu primeiro caminho espiritual. O próprio místico Osho explica em detalhes essa questão.

Tanto contemplativos quanto fraternos podem alcançar a iluminação sem nenhuma vantagem de um ou de outro em qualquer religião ou tradição, dependendo apenas do quão amorosamente está na senda, do quão corajosamente está na senda, do quão sinceramente está na senda.

Portanto, escolha o seu carisma e desenvolva o seu dom. Afinal, todos nós temos dons, a diferença é se estamos ou não dispostos a cultivá-los. Pois bem, viver é experimentar ao vivo. Escolha e seja feliz. Paz e luz.

Referência bibliográfica:

Eu Sou a Porta . O sentido da iniciação e do aprendizado .  
Bhagwan Shree Rajneesh . Editora Círculo do Livro . São Paulo . 1982

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/escolha-e-seja-feliz-por-mauricio-duarte/>

## **Informação, conhecimento e espiritualidade**

A Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro contava em 1996 com 8 milhões de volumes, mais ou menos, e mantinha o posto de a 8ª. Biblioteca do mundo em importância. Por mais vasto que fosse ou que seja hoje o seu acervo não chega nem perto da infinidade de material disponível na web para todos, de uma forma ou de outra, gratuitamente, ou com acesso relativamente barato. Como essa amplidão se reflete, em termos de espiritualidade, no homem contemporâneo?

Primeiro é preciso pensar que tamanha informação disponível descortinou um sem número de questões filosóficas, místicas, espirituais, morais, éticas, humanas e de toda ordem, número, gênero e grau, em qualidade e quantidade, nunca vistas na história da humanidade. Toda essa informação, devidamente apreendida por Universidades, pode vir a ser transformado em conhecimento. Além disso, é fato que a descentralização do saber ocorre em passos largos não só pela informatização e pela rede mundial de computadores, mas pela própria globalização que, embora ameaçada por terrorismos, catástrofes naturais, acidentes vários e outras "vicissitudes contemporâneas", não parou e nem dá sinais de que vai parar. Porque impulsionada pela ampliação do capital, que ocupa todos os espaços possíveis e imaginários, a

globalização almeja transformar o mercado em mercado global o quanto antes em áreas inacessíveis ou longínquas do mesmo modo que faz com os grandes centros urbanos e suas periferias e subúrbios...

Nesse contexto, a espiritualidade ou religiosidade tem pouco espaço de manobra. Reduz-se, muitas vezes, ao ambiente do lar e da intimidade pessoal, quando muito, haja vista que, a mente do homem atual não para de pensar num só segundo. Esvaziar a mente ou experimentar um minuto de silêncio não é fácil. A mídia usa de um marketing que visa preencher todos os espaços, e, claro, o imaginário coletivo e pessoal é um espaço disputado – e muito disputado – tanto pelos grandes conglomerados empresariais quanto por comércios locais e pequenos negócios.

Gerir a informação adequadamente e proveitosamente é tarefa hercúlea para nós, pessoas do nosso tempo. Mas quanto mais tarefas diárias tivermos e quanto maior for o caos informacional a que somos submetidos no nosso tempo interior, maior é a necessidade de meditação. Querer escapar dessa necessidade é, a um só tempo, criar mais confusão e mais caos e/ou correr o risco de estafa emocional, psíquica ou de desordens de saúde física e espirituais também. Porque o “lixo mercadológico” da sociedade de consumo que é jogado todos os dias com Facebooks, Whatsapps, Twitters, TV, rádio, revistas, jornais, entre outras mídias, precisa ser digerido pela nossa mente de algum modo. Por isto, é necessariamente fundamental possuir centramento e discernimento, bem como

consciência corporal, mental e da alma elevados e estimulados sempre. O que só é conseguido por meio de meditação.

Que um exercício espiritual, conforme nossas crenças, visões de mundo e concepções filosóficas e/ou espirituais possa fazer parte da nossa rotina diária. Só assim será possível viver plenamente e com qualidade. Paz e luz.

Referência bibliográfica:

O Novo Diário da Educação . Arnaldo Niskier . Editora Consultor . Rio de Janeiro . 1998

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/informacao-conhecimento-e-espiritualidade-por-mauricio-duarte/>

## **A arte visionária e o uso ou não de psicoativos**

O uso de drogas destrói a dignidade humana. Isto é ponto de comum acordo entre profissionais de saúde e espiritualistas. As exceções a essa regra seriam o Santo Daime e a União do Vegetal, bem como o uso de ayahuasca em contextos estritamente religiosos e espiritualizados com acompanhamento de ministradores e sacerdotes capacitados para esse fim. A projeção astral, o sonho lúcido e as visões da arte visionária podem obter grande contribuição, nesse sentido.

Porém na maior e ampla acepção dos casos de uso de drogas nenhuma experiência mística, religiosa e/ou espiritual está sendo pretendida por nenhum dos usuários. A cultura psicodélica é bastante interessante no meu ponto de vista, mas para acessar esse mundo do psicodelismo me valho estritamente de métodos naturais e espirituais, longe de qualquer tipo de droga. Meditação, recitação de textos religiosos, mantras, orações contemplativas e orações convencionais estão entre as minhas opções para alcançar enlevo e entrar em contato com Deus e a esfera cósmica. Também para obter visões para a arte visionária, mas esse é outro ponto...

Quem entra no mundo psicodélico sabe que adentrar tal cultura possui diferenças entre aqueles que o fazem com drogas e os que o fazem sem drogas. As serpentes, o uróboros, as espirais e imagens derivadas são recorrentes na arte visionária e parecem ser "ativadas" por artistas que se ligam nesse tipo de arte. No entanto, não vejo como boas contribuições alcançadas com o uso de drogas para esse fim. A "viagem" na maior parte das vezes é só de ida e segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), a dependência química é doença incapacitante, progressiva e incurável. Além disso, o "plus", a vantagem do artista visionário que usa o recurso dos psicoativos só se dá quando ele o faz no contexto religioso do Santo Daime, por exemplo, ou como prática xamânica. Mas, tornar-se seguidor do Santo Daime ou xamã apenas para obter tais visões é, no mínimo, falta de sinceridade para com Deus e para consigo mesmo, no final das contas. Se o buscador já tem uma caminhada pessoal na sua trajetória de artista visionário e/ou de pesquisador de culturas indígenas ou antropológicas, é válido. Contudo, sempre com contexto cerimonial e acompanhamento especializado.

Também não faço uso de práticas como o jejum, a indução aos estados não-ordinários de consciência (ENOC) por hiper-sugestionabilidade e técnicas de meditação ativas muito radicais que só podem trazer algum tipo de contribuição realmente relevantes para a arte visionária quando possuem um sentido transcendente para o buscador, alguma coisa em que ele acredite ou tenha fé. No geral, é melhor aprimorar seu trabalho artístico sempre com o natural e com o que é próximo da sua crença ou que

esteja mergulhado no contexto da sua caminhada espiritual em se tratando de arte visionária. Paz e luz.

Referência bibliográfica:

Arte Visionária . Representações visuais inspiradas nos Estados não Ordinários de Consciência (ENOC) . José Eliézer Mikose . Segunda Edição . Editora Prismas . Curitiba . 2015

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/a-arte-visionaria-e-o-uso-ou-nao-de-psicoativos-por-mauricio-duarte/>

## **Triste é ver que se vendem por tão pouco...**

Muitos se vendem por um lugarzinho ao sol, outros por 1 bilhão de reais... Tudo isso é muito pouco... Tanto o lugarzinho ao sol quanto o 1 bilhão de reais.

Ter caráter é algo que já foi desmascarado por iluminados. Mas a conduta ilibada e a ética, além do senso de solidariedade e de fraternidade podem não ser parte, exatamente, de um caráter. Podem ser parte de uma lógica da amorosidade, do respeito a si mesmo e ao próximo, da virtude pela virtude, do querer bem à sua família, amigos e colegas. Não é preciso ser alguém "de caráter" para ser uma pessoa do bem. É preciso consciência e sabedoria. Consciência e sabedoria, por sua vez, adquirem-se, conquistam-se ou não se adquirem, não se conquistam. Não está no DNA. Não é herança genética.

É preciso fazer valer a condição de ser humano e realmente ser um ser humano, sem concessões aos "jeitinhos" ou modismos, às safadezas ou "praticidades". Ser resoluto é saber que o que se faz é o melhor para si e para os outros tendo sempre a ética, a verdade e a liberdade, além da solidariedade e da fraternidade como norte. Cômico dessa condição, o verdadeiro cidadão ou a verdadeira cidadã não precisa realmente de caráter, o

caráter é a sua consciência em si mesma, dissolvida em seus atos, palavras e atitudes.

O que significa exatamente imiscuir-se na consciência? Significa que nada que seja contrário ao desejo de auxiliar – de verdade – o próximo e a si mesmo poderá ter lugar na sua vida, no seu cotidiano, nos seus atos, palavras e atitudes se você não quiser. O livre arbítrio continua e sempre continuará, no entanto, a possível tentação de uma má conduta não será considerada por você como uma possibilidade razoável. Será uma possibilidade e apenas isso. Por exemplo, quem trabalha com risco de cortar-se em algum equipamento de modelagem em madeira, sabe que é preciso atenção. Há a possibilidade de se ferir, mas essa probabilidade é minimizada pelos procedimentos de segurança. Estar cômico, imerso na consciência, significa um pouco isto, adotar medidas de segurança enquanto se trabalha com riscos. Poder traz riscos, como também, tentações e se essas tentações forem tratadas negligentemente podem se tornar realidade e acabar devorando a pessoa. Já foi dito: “Se alguém olhar muito para o abismo, o abismo o devorará.”

Não se trata aqui de defender moralismos ou idealismos, mas de ter em si mesmo, uma fagulha divina que te guie pelo melhor caminho, pela melhor opção, pela melhor conduta. Esse guia interior é alcançado por meio de meditação e oração. Não há outro meio... Só a partir de um encontro pessoal com Deus se consegue consciência na vida.

Portanto, é necessária uma revisão de valores e ideais se quisermos realmente possibilitar o surgimento de um novo homem. Não é possível ter-se o bem na existência, quando o bem não é nosso íntimo, não faz parte do nosso dia-a-dia, não é nosso companheiro e não está sempre presente do raiar do dia ao crepúsculo. Pensar, refletir e chegar à conclusão da necessidade de uma prática espiritual diária é condição básica para a finalidade da virtude. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/triste-e-ver-que-se-vendem-por-tao-pouco-por-mauricio-duarte/>

## **Estudo, trabalho e espiritualidade**

Esforçar-se é louvável, digno e honrado em quaisquer circunstâncias dos estudos e do trabalho. A rigor, quem aprende, quem estuda para aprender, tem, de acordo com o próprio tempo destinado, a colheita em forma de conhecimento elevado ou superficial, conforme tenha se aprofundado ou não. A rigor, também, quem trabalha, quem faz o serviço de alguma atividade profissional, também colhe frutos em matéria da recompensa, o salário ou o pró-labore e, muito mais, aos efeitos do seu trabalho como contribuição à sociedade em amplidão ou em reduzido efeito, conforme tenhamos nos dedicado mais ou menos e a depender da equipe que pertencemos e da situação laboral que enfrentamos.

A colheita do estudo e do trabalho sempre há, porque nenhum esforço é vão. Quando plantamos no estudo e no trabalho aguardamos que essa colheita seja positiva, mas nem sempre ocorre isto. Por vezes, o efeito é contrário, nos atrapalhamos e nos confundimos e o efeito positivo só será sentido muito tempo depois, talvez, até, depois da nossa morte. E, como toda atividade, o estudo e o trabalho também guardam relação com Deus. No entanto, quando nossa prática profissional se alicerça no tempo de Deus, seus frutos se estabelecem plenamente e se realizam um

sem número de boas colheitas com naturalidade e sem nenhum obstáculo. Muitos esquecem disso... E querem apenas produzir sem a devida reflexão, no sentido espiritual, no sentido sagrado, sobre quais frutos aquele estudo e aquele trabalho irão ter no futuro, que bases do passado tiveram e como chegaram ao nosso presente. Muito existe, nesse sentido, no mundo, hoje em dia... mas, não se pode querer resultados sem se considerar o processo. Os fins não justificam os meios. O meio pelo qual se faz é tão importante quanto o que se faz, bem como o tempo em que se faz.

Que a nossa vida possa refletir tanto o esforço e a diligência no estudo e no trabalho, quanto à observância dos desígnios cósmicos e incomensuráveis de Deus na nossa própria existência e na dos outros, dos nossos semelhantes. Jesus disse: "(...)Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito." Ter em mente tão elevado critério, é, a um só tempo, esforçar-se e deixar Deus ser Deus na nossa vida, ao mesmo tempo. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/estudo-trabalho-e-espiritualidade-por-mauricio-duarte/>

## **O poder criativo e criador da arte**

O mundo precisa de arte! O mundo precisa de arte... O mundo precisa de arte? A sentença pode ser dita destas três formas, a afirmativa, a subjetiva e a interrogativa ao mesmo tempo e, nas suas três formas, suscitar inquietações igualmente válidas e relevantes para o nosso mundo na atualidade.

Por que se dá esse fenômeno? Porque a modernidade líquida como dizia Bauman, repleta de "massacres e assassinatos recíprocos, do tipo hoje visto entre sunitas e xiitas no Iraque (...)visto ontem mesmo entre sérvios, croatas, bósnios e muçulmanos do Kosovo (...) um ciclo aparentemente interminável de retaliações assassinas, (...)" não quer sensibilidade, não quer poética, não quer suavidade... À edição original inglesa de 2008 do livro A Arte da Vida do filósofo Zygmunt Bauman podemos acrescentar todos os horrores da guerra da Síria com massacres entre rebeldes e governo ditatorial quase que ininterruptos hoje em dia. O terror do Estado Islâmico também ataca impiedosamente, sem rosto, em caminhões usados como armas contra a população civil, indiscriminadamente; quando não se utiliza de meios mais sofisticados como bombas e armas de fogo.

Também por outros motivos. Porque na contemporaneidade, artistas como Robert Rauschenberg, coloca à venda folhas de papel cujo conteúdo são desenhos feitos no passado por De Kooning (famoso artista norte-americano) dos quais ele havia eliminado quase todos os traços à lápis. As marcas do apagamento eram as marcas artísticas com as quais se dava uma especulação bem-sucedida através de uma... obra de arte...!?!?!

E daí? Daí que as marcas da modernidade, como assim eram chamadas pelos eruditos críticos de arte do passado, hoje almejam desaparecer, o efêmero transformou-se na aclamação maior, o passageiro, aquilo que não permanece...

Mas há implicações bem concretas desta realidade no nosso dia a dia... A ética, a moral, a bondade, a compaixão parecem ter sido realmente apagadas da existência. Tem-se medo de ser virtuoso em muitos momentos e isto vai além de qualquer moralismo; é um fato. E o que ressurgiu disto não dá conta de transcender, de transformar e nem, muitas vezes, de dialogar com os aspectos concretos do que ocorre hoje. Muitos afirmam que o próprio Friedrich Nietzsche (1844-1900) já dizia que "Só a música doentia dá dinheiro hoje." E na época dele não existiam os batidões de funk, por exemplo... Pelo menos não da forma como conhecemos em nossos tempos...

Nem todo expressionismo abstrato, nem todo método de trabalho colaborativo experimental de pintura, nem toda encenação ou filmagem de evento artístico podem

dar conta da nossa real falta de paradigma, referência e/ou modelo atuais... Talvez, e muito provavelmente, seja uma qualidade da nossa época e não um defeito. Como dizia Krishnamurti, "a verdade é território inexplorado." Mas se é uma qualidade, devemos ter em mente que a sensibilidade é objetiva e é por ela que se chega a uma verdadeira compaixão, um verdadeiro "pôr-se no lugar do outro", um importar-se com o outro mais do que apropriar-se do outro como mercadoria, o que vem sendo feito há muito tempo pelo modo de produção capitalista em todas as suas vertentes neoliberais de várias formas.

As trocas de mercado clássicas perderam muito de seu valor ou de sua objetividade palpável no que se refere à arte nos nossos dias. A própria definição de arte é reformulada e reestruturada várias vezes ao longo da história recente. O que não pode e não deve se perder é o sensível, o poético, o sublime, a vivência do sentimento, o amor, sem os quais não somos humanos, somos apenas máquinas. Sem os quais, o poder criativo e criador da arte não se estabelece. Paz e luz.

Referências bibliográficas:

Bauman, Zygmunt . A Arte da Vida . Editora Zahar . Rio de Janeiro, 2009.

Mattick, Paul; Siegel, Katy . Arte & Dinheiro . Editora Zahar . Rio de Janeiro, 2010.

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/o-poder-criativo-e-criador-da-arte-por-mauricio-duarte/>

## **Vivendo a partir de impressões**

Parece que a situação é assim... Quer me parecer que isto é desse modo... Parece a mim que o caso é este... A expressão inglesa ou extensamente utilizada pelos ingleses: It seems..., foi – e é, às vezes, ainda – largamente usada entre nós, brasileiros na versão aportuguesada. Mas por que, além dos pruridos de conhecimento erudito ou científico, esta forma de falar, quando não se tem completa certeza do que se irá enunciar, é tão popular ou foi tão popular?

Esta questão é reveladora de uma verdade oculta muito maior, que pode ser elucidada quando ouvimos a voz dos pajés indígenas. A “mente-que-pensa” é a mente que faz essa afirmação: Parece que..., porque é a mente que faz comparações, a mente que pesa, mede, classifica, ordena, sistematiza. Ao contrário, a “mente-que-sabe” é a mente que tem certeza de Deus, da Mãe-Natureza, do Universo, do Cosmos. É a mente que nos dá respostas imediatamente, sem titubear. Que mente é esta? É a “mente-que-sabe” porque vem do coração e, em última análise, vem do corpo inteiro. Vem da Gestalt, do inteiro da nossa psiquê, alma, espírito, mente e corpo. Não dá margem a elucubrações nem a pseudo considerações, mas nos aponta a Lua sem que nos detenhamos no dedo que aponta a Lua, e sim, olhemos a Lua diretamente, sem olhar para o seu reflexo na

água, também, por exemplo. É um salto na fé. Pura, simples e completamente.

Não tenho nada contra a expressão: Parece que...; inclusive a uso, muitas vezes, naturalmente. Mas o que ela traz de oculto, aprofundando ainda mais a questão, é que vivemos, em grande parte das situações vivenciadas ou consideradas, a partir de impressões, uma vida de, quando muito, de aproximações da verdade. Mas por acaso, estaria qualquer pessoa, satisfeita com uma aproximação da verdade, quando pode experimentar a verdade? Alguns poderiam dizer: Talvez, se a verdade for muito dolorosa. No entanto, insisto: Mesmo a dor de conhecer a verdade pura e simples é melhor do que viver numa ilusão ou numa mentira. Por que? Porque a verdade liberta. Só a verdade guarda em si a possibilidade de mudança, a possibilidade de iluminação, de viver em comunhão verdadeira com Deus.

A verdade depende do contexto? "A verdade é um bicho estranho." Já dizia um antigo personagem de história-em-quadrinhos de far west, Ken Parker. E continua: "Quando você acha que o pegou, é que ele está mais distante de você." Jesus Cristo, conforme palavras bíblicas, é a verdade, o caminho e a luz e, ninguém, vai ao Pai senão por Ele. Por esta afirmação, senão temos crença no cristianismo ou estamos em outra tradição espiritual, ou mesmo não experimentamos nenhuma tradição espiritual, podemos inferir e, mesmo afirmar absolutamente, que um iluminado e, mais propriamente, um avatar possui a experiência direta da verdade, sem falsas impressões, sem ilusões e sem empecilhos de qualquer ordem.

Que possamos viver esta experiência de consciência ampliada em comunhão com Deus, sem nos atrelarmos a subterfúgios ou meias-verdades, de modo real, existencial e essencial. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/vivendo-a-partir-de-impressoes-por-mauricio-duarte/>

## **Alegrias e dores**

Evitar ou fugir das dores e valorizar ou exaltar as alegrias não é ser hedonista; é natural, é humano. Desde que não exageremos. Mas não podemos esquecer que, o contrário, valorizar e exaltar as dores e evitar ou fugir das alegrias é fanatismo e/ou masoquismo. Os dois extremos são negativos...

Mortificar a carne para a beatificação do espírito foi, durante muito tempo, valorizado pela sociedade que não tinha a laicidade como norte do cotidiano. Desde meados da Idade Média num ápice, nesse sentido, até mais ou menos a Revolução Industrial quando essa valorização decaiu. Hoje temos o hedonista como exemplo; as sensações de prazer em todos os lugares são os objetivos maiores de grande parte das pessoas. O pêndulo foi para o outro lado. Somos permissivos em excesso segundo muitos religiosos e, segundo alguns iluminados somos também "frágeis em demasia" ou até "patifes", não aguentamos sequer 5 minutos de silêncio para meditação. Nossa cabeça começa a coçar, estranhamos a posição do lótus – ou qualquer outra posição – nos lembramos de mil e uma coisas e tarefas que temos que realizar, nossa boca fica seca, enfim, tudo corrobora para que não consigamos meditar. E comemos carne em profusão, fumamos, bebemos e nos enchemos de violência nas telas da TV e da internet. Ou ainda, cuidamos

de nossos corpos como se fossemos apenas isto, corpos, exaltando formas esculturais em horas de musculação ou práticas excessivas de exercícios que não nos deixam tempo para a oração ou para a meditação.

No entanto, não tem que ser assim... O correto equilíbrio do cotidiano entre permitir-se e regrar-se é um alvo tão distante quanto próximo, dependendo apenas da nossa concepção de vida. Se tivermos um conceito fora da elevação de mente, fora da consciência de alma, certamente iremos cair em uma dessas armadilhas mais facilmente do que quem possui afinidade com estados elevados e com estados de consciência. Por isto, é uma virtude saber o tempo certo para cada atividade, desde a descontração em frente à TV até o recolhimento para reflexão ou meditação.

Alegrias e dores são ambas necessárias. Se estiver sofrendo é o que precisa. Se estiver alegre é o que precisa. Cada momento precisa de nós em determinado clima, em determinado sentimento, em determinada ação. Aceitar isto é saber que a existência nos dá tudo o que precisamos a cada momento, nem um instante a mais e nem um instante a menos.

Que saibamos estar em sintonia com essa habilidade dos sábios: reconhecer o momento e aceitá-lo como parte da infinita orquestração cósmica do divino. Aproveitemos o momento e tiremos dele algo que possa ser positivo para a nossa vida, seja esse momento o que for. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/alegrias-e-dores-por-mauricio-duarte/>

## **O começo é tudo**

Precisamos mais de oração e meditação do que de alimento e de descanso no sono. Quando compreendermos esta verdade de modo pleno, não só teremos consciência ampla de que necessitamos orar e meditar, mas efetivamente, iremos querer orar e meditar.

Qual a vontade de Deus para conosco? É a vontade divina que evoluamos em nossas trajetórias espirituais e terrenas, que possamos crescer em humanidade e em cidadania universal, como cidadãos da Terra e como futuros cidadãos da pátria celeste junto ao Pai eterno. Para que isto se torne realidade, e não apenas permaneça como um anseio vago e débil, faz-se necessário perseverança... Mas antes da perseverança ou através da experiência dela, também é mister reconhecer que precisamos da intervenção divina e, ainda mais, que nos entreguemos à presença do Senhor e à intervenção de Deus em nossas vidas. Somente a prática diária da oração e da meditação pode nos preparar neste caminho e, nesse sentido, "Deus capacita os escolhidos e não escolhe os preparados." É pela experiência da caminhada que se aprende a caminhar, dito de outra forma. Mas como é difícil começar... E mais difícil ainda, parece ser, perseverar... Por que é assim? Porque a consciência dessa necessidade e vontade divinas, que em última análise seria a nossa própria vontade, una com a

vontade do Pai eterno, não está expressa e impressa em nossos corações e almas. Subjaz apenas, na grande maioria das pessoas, como um conceito intelectual, na mente. Enquanto ocorrer esta premissa meramente cerebral ou mental, não poderemos estabelecer tal vontade divina de modo grandemente amplo em discernimento em nosso cotidiano. Porque já disseram também, "onde estiver seu coração, estará seu tesouro..." Também há um aspecto complicador: só meditando e orando obtém-se essa consciência amorosa no dia a dia e, por isto, o começo é tudo; uma vez tenha a consciência adequada, o adepto terá a perseverança como consequência imediata ou breve acontecimento posterior em sua vida. Já se essa adequação de consciência não for alcançada, não haverá continuidade pela falta de perseverança. Por essa razão, o começo é tudo.

Meditar e orar traz o encontro com a verdade. A verdade é Jesus Cristo e nos mostra sempre o sentido e a transcendência para um viver em abundância... Seja qual for a tradição espiritual a que nos afeermos, só teremos uma real evolução do que o cristianismo chama de a vinda do Espírito Santo, da chispa divina, em nossas experiências de todo dia, se trouxermos a palavra de Deus, ou do Inominável, no nosso coração e alma, inscritos como que numa transmissão direta do celestial de modo consciente no presente, fruto de um passado de prática e reconhecimento da vontade de Deus e substrato para um futuro promissor em espiritualidade desenvolvida.

Estabelecer tal caminho em transição, porque vivo e em abundância, onde a mudança e a evolução estarão na ordem do dia, é criar o correto ambiente de nossa morada carnal e de alma para que o Espírito Santo venha. É manter a casa limpa para que isto ocorra e nos torne reais adeptos do Senhor. Paz e luz.

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/o-comeco-e-tudo-por-mauricio-duarte/>

## **A espetacularização da vilania**

É estranho e extremamente negativo o que se passa com a mídia em geral com relação a novelas, filmes, séries e mini séries de entretenimento pop e de massa nessas narrativas de histórias com personagens maus, de uma maldade, às vezes, até absoluta e que parecem ter orgulho daquela espiritualidade e moral desvirtuadas e deturpadas até o limite final...

Filmes como Esquadrão Suicida, por exemplo, são o mais alto grau de "excelência" nesse sentido. Suicid Squad, no original em inglês, narra as aventuras e desventuras do Coringa, inimigo do Batman, sua namorada, também supervilã e de outros supervilões que são abordados por um programa ultra secreto e especial do governo federal norte-americano para utilização dos superpoderes de criminosos que queiram reduzir suas penas ou escapar da pena capital, caso sobrevivam nas missões suicidas, que ninguém quer, e que são destinadas a esses tais indivíduos "dispensáveis" aos olhos tanto da sociedade quanto do governo.

O tema e os personagens não são originais do filme; as histórias em quadrinhos da D.C. Comics já haviam popularizado o Esquadrão Suicida muito tempo antes. Mas o que há de novo é a difusão, muito maior, do cinema que por

si só, consegue um alcance enormemente mais amplo comparado com o pequeno nicho atual das HQs, que já foi bem maior nos tempos de ouro e prata dos quadrinhos. Não tenho nada contra as histórias em quadrinhos, muito pelo contrário, aprecio muito. Foi por causa das histórias em quadrinhos que comecei minha carreira como designer gráfico e ilustrador. Também não desgosto do cinema. Há inúmeras superproduções muito boas e também outras mais econômicas em ótimo nível. Os anti-heróis das HQs e do cinema estão entre as melhores construções de personalidade de personagens da história das narrativas pop. Mas o que se tem, muitas vezes, não é o aproveitamento dessa situação especial do anti-herói ou do próprio vilão – por mais que eu não goste, isto também é possível – para denunciar a maldade e a deformação da moral, da alma e do interior dos homens, mas uma espetacularização da vilania, porque nesse gênero, o anti-heroísmo, o tom da narrativa é tudo. Por exemplo, personagens como Marv, de Frank Miller em Sin City, cidade do Pecado, é um quase um cânone em matéria de condução desse tema de maneira primorosa, porque alcança o cerne da questão sem se “engasgar com o próprio vômito”, mas antes, mostrando e denunciando claramente o absurdo da situação e o desespero das almas ali retratadas. Num dos capítulos, no último aliás, Marv é conduzido à cadeira elétrica. E é um horror. Tendo sido ligado o aparelho, por várias vezes, a força e a vitalidade do indivíduo altamente corpulento e musculoso, o fazem resistir e ele como último esforço vocifera: “HA, hA, HA HA! Isso é o máximo que vocês podem fazer, seus viados?” E de novo é ligado o aparelho, onde finalmente ele morre. Ora, isto, por si só, é

a demonstração cabal do desespero total do personagem principal Marv, que é o anti-herói, que não é poupado pelo autor na situação absurda de crueldade tanto da sociedade para com o referido indivíduo condenado quanto dele mesmo para consigo próprio. E isto é posto às claras, sem piedade. Desse modo, não é possível escapar da feiura e da estranheza da situação, ao contrário, somos obrigados a enfrentá-la. Diferente, totalmente diferente, das tentativas de transformar em um espetáculo o desfile de maldades puras e simples de muitos filmes e quadrinhos recentes ou antigos. A rigor, a qualidade é qualidade seja qual for o tema tratado em arte, literatura, quadrinhos, cinema, novela, mini série e demais formatos.

Assistir a uma exposição em que se exalta a vilania pura e simples é danoso à mente de qualquer um. Mas é especialmente ruim para jovens em formação e/ou para mentes que já possuem uma tendência a atitudes antissociais ou criminosas. Não é entretenimento saudável, é uma deformação do entretenimento. Portanto, é importante filtrar que tipo de atração audiovisual, pictográfica ou gráfico-visual nos dispomos a ver com ganhos em grande vantagem para nossa própria saúde mental, psicológica e espiritual. Paz e luz.

Referência bibliográfica:

Sin City . Cidade do Pecado . Frank Miller . Editora Globo .  
São Paulo . 1996

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/a-espetacularizacao-da-vilania-por-mauricio-duarte/>

## Vida digital X Vida espiritual

O dia a dia não deixa espaço para uma vida espiritual, muitas vezes, e somos levados de rede social em rede social ou de aplicativo em aplicativo sem maiores meditações ou contemplações... A vida digital com suas garras e tentáculos invade o cotidiano de todos de forma avassaladora...

O último bam bam bam da rede é o Whatsapp, que de novidade passou a "necessidade básica" em pouquíssimo tempo. A ponto de que quando a justiça bloqueia o aplicativo em território nacional, por decisões judiciais; muitos se sentem praticamente nus, sem a praticidade do serviço. O que é realmente necessidade básica para você? Ter ou ser? Fazer ou estar? Se a resposta for "ter" e "fazer", o Whatsapp é muito útil e, até pode ser, com justiça, uma necessidade básica. Mas há outras prioridades na vida espiritual...

Quando pensamos em nosso guia interior, ou voz interior ou anjo da guarda, sejam quais forem nossas convicções religiosas ou de espiritualidade, pensamos que este guia, esta voz ou este anjo é um conosco em qualquer atividade, em qualquer situação. Porém não é assim. As pessoas com alguma desordem mental estão fragmentadas:

o ego diz uma coisa, o corpo diz outra e acabam fazendo uma terceira coisa. “Ser” é importante e fundamental para a vida espiritual por que é uma dimensão completamente diferente da dimensão que a maioria das pessoas está acostumada no mundo contemporâneo de consumismo desenfreado. E a maioria, 99,9% das pessoas, tem algum nível de desordem mental. Essa desordem influencia, é claro, na espiritualidade...

“Ser” pressupõe que damos atenção ao nosso mundo interior com compaixão. Temos compaixão de nós mesmos, nos consideramos como seres humanos e espirituais. Logicamente, a consideração atenta e cônica do mundo interior e a pausa do mundo externo, traz consequências muito mais positivas do que a consideração do mundo externo para a espiritualidade. Porque Deus nos fala individualmente, Ele nos conhece profundamente e sabe que precisamos deste tempo de descoberta interior...

“Estar” é o primeiro passo. Estar no lugar onde se está realmente, se se está no campo, está sentindo todos os cheiros, ar puro e sensações do campo. Se se está na praia, todas as marolas do mar, a maresia e o céu azul. A tecnologia dá prolongamentos aos nossos braços, mãos e mentes e isto é útil em grande parte das nossas necessidades, mas não é útil quando precisamos estar no lugar real – e não virtual – em que estamos. Sendo assim, experimente estar cônica totalmente do lugar onde você está agora. Sinta sua respiração. Há tensão nela? É entrecortada? É normal? É natural? Sinta o momento em plenitude...

O mundo digital veio para trazer rapidez, agilidade, potencialidade e comodidade ao nosso cotidiano e traz tudo isto, efetivamente. Mas o homem e a mulher contemporâneos – ou de qualquer outro período histórico – não vivem só disso. Precisamos considerar nossa alma, nosso espírito como partes integrantes e integradoras da nossa vida, fora de um pragmatismo exacerbado. Esteja consciente disto. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/vida-digital-x-vida-espiritual-por-mauricio-duarte/>

## **Consciência plena**

A multidão, a massa, a turba nunca experimenta a consciência plena. Esta faculdade é reservada aos indivíduos, a cada um, sozinho com Deus. Por que isto ocorre?

Talvez a resposta a esta pergunta passe pela noção de que a verdade não pode acontecer a todos; a verdade só acontece ao indivíduo, unicamente só, em sua relação com Deus. O Pai Eterno conhece a cada um pelo nome e em intimidade. E por isto não podemos falar em salvação coletiva, na maior parte do tempo. A salvação é ao indivíduo, por cada alma em particular. Cada pessoa vale mais para Deus do que qualquer animal ou ser vivente no planeta. Também cada pessoa vale mais para Deus do que um anjo, por exemplo. Porque tanta violência, morte, crimes, conflitos, guerras? A consciência plena é muito rara e, felizmente ou infelizmente, o nível de tecnologia que utilizamos é muito alto em comparação com o nível de consciência que experimentamos. Desse modo, os resultados dessa disparidade só podem ser convulsões sociais, crimes, violência, acidentes, tragédias e guerras em profusão.

Para desenvolver a espiritualidade e criar condições para uma harmonia entre o interior e o exterior seria

preciso antes dar valor ao nosso mundo interior. Não é possível crer que um ativismo inconsequente, um movimento sem reflexão ou mesmo apenas um voluntariado fervoroso irá mudar o mundo. O mundo exterior é um reflexo do interior e só mudará na medida em que mudarmos o mundo interior de cada um com a iniciativa própria de cada um. Através desta prática de autocrítica e de análise interior, virá naturalmente o crescimento de uma consciência plena.

Portanto, claramente, voltar-se para dentro é necessário se quisermos modificar nosso destino e descontinuar a roda do samsara. Só o desenvolvimento da consciência plena pode nos trazer da consciência física para a consciência psíquica e desta para a verdadeira consciência espiritual: a pneumática.

Tal evolução só se dará quando tivermos em pauta a nossa condição de seres que precisam de cura, de salvação espiritual. Sem o entendimento desta condição nada pode ser feito, porque Deus nos dá o livre arbítrio com o qual temos a liberdade para progredir ou retrogradar na escala da espiritualidade. Paz e luz.

Referência bibliográfica:

Uma Visão Ayurvédica da Mente . A Cura da Consciência .  
Dr. David Frawley . Editora Pensamento . São Paulo . 2014

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/consciencia-plena-por-mauricio-duarte/>

## **Pontas soltas**

A narrativa das nossas vidas, por vezes, se apresenta com pontas soltas. Será isto sempre negativo? Será isto um defeito ou uma qualidade? Pode ser algo positivo? Na verdade, uma narrativa inconsistente só demonstra o que temos que digerir de modo mais efetivo. Níveis de informações, sensações, sentimentos que não foram devidamente deglutidos de maneira eficaz.

A durabilidade ou a não durabilidade das coisas que, hoje, parecem todas muito efêmeras, nos tornam diferentes, em certo sentido, dos nossos antepassados de alguns anos ou séculos atrás. O virtual, por exemplo, pressupõe uma potencialidade infinita e fora da escala que estávamos acostumados com relação à própria mídia. Cientistas dizem que o cérebro humano tem uma capacidade também quase infinita – ou infinita mesmo – de coletar e adquirir informações, dados, conceitos, definições, questionamentos... Se é assim, não há nenhum problema em experimentar o digital, o virtual... O problema só ocorre quando nos damos conta do volume de informações que recebemos ou com o qual temos que lidar, de algum modo, sem o tempo necessário para isto. Tudo é para ontem. Não há um tempo de reflexão, um tempo de meditação. Daí que a narrativa de nossa vida, como nos bons romances, contos, filmes, peças de teatro e afins, precisa de tom e o tom tem

relação direta com o timing, o tempo em que se diz, daquela maneira específica. Como se diz, no tempo certo, a coisa certa.

Não é à toa que se coloca que o tempo de Deus é outro tempo, diferente do nosso. O tempo do divino só se completa quando temos o correto discernimento do que ocorre. Antes disto, não ocorre efetivamente e sentimos como se algo tivesse passado por nós, mas não nos apropriamos do sentido daquilo. O sentido é palavra-chave e nos coloca no canto da parede com determinada questão ou situação que não se fecha. A memória é outro ponto... Nossa memória é extremamente seletiva. Só nos lembramos do que vamos usar – de modos que não temos nem ideia, aparentemente – de algum jeito e em algum momento que trará o sentido que falta na nossa narrativa de vida.

As pontas soltas dessa história tem o seu sentido também. Embora não aparente. O acaso faz parte da realidade, da existência. Uma existência sem acaso não é “viva” efetivamente. É apenas uma “programação pré-definida”. Por este motivo, talvez ou muito provavelmente, a arte contemporânea busque o acaso de forma tão frequente.

Busque o sentido na sua vida, mas não torne isto uma obsessão. Nem tudo precisa ter sentido efetivo ou claro para nós. A multiplicidade e a concomitância de várias narrativas e de várias histórias que acontecem ao mesmo tempo nunca foi tão abordada quanto hoje, de muitos

modos diversos, na contemporaneidade. Esta é uma chave para entendermos as pontas soltas – ou apenas vivenciarmos essas pontas soltas sem entendermos realmente, mas compreendendo que é um desígnio misterioso de Deus – que nos levará a uma vida harmoniosa e em confiança com o valor da nossa existência. Paz e luz.

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/pontas-soltas-por-mauricio-duarte/>

## **Meditação e liberdade**

Pensar com os seus próprios pensamentos, caminhar com as suas próprias pernas, ver com os seus próprios olhos. Isto é meditação. E por que muitas pessoas não querem isto? Porque traz responsabilidade, porque traz incômodo interno e externo. Todos ou quase todos querem ser liderados por idiotas. Logicamente, um idiota não pode liderar ninguém e é por isto que ele, o idiota, é escolhido; justamente porque ele fingirá que lidera e os outros fingirão que estão sendo liderados. E mesmo se o líder for um verdadeiro líder, não seria melhor ser senhor de si mesmo?

Claro. Mas ninguém quer. Basicamente, porque dá trabalho. Mas a meditação pode e efetivamente faz com que ser senhor de si mesmo seja fácil, natural, que siga em seu fluxo torrencial de abundância sem impedimentos, sem obstáculos. Só a meditação pode fazer isto, porque a meditação é algo além da roda do samsara, algo além da busca da natureza por procriar. É uma renovação espiritual e material total, plena e consciente. A meditação foi criada por pessoas que pesquisaram profundamente o sexo, o amor entre um homem e uma mulher. Essas pessoas perceberam que o ápice do gozo sexual levava a uma experiência fora do tempo e do espaço. O tempo para ou o tempo é descontinuado. O mesmo para o espaço.

Reproduzir essa experiência sensorial, e não só isto, mas também, reproduzir suas consequências em meditação, uma prática espiritual, foi o que eles fizeram e, até hoje, nada de mais revolucionário do que isto, foi nunca concebido.

A natureza nos levou até onde estamos: nascer, crescer, amadurecer, reproduzir, envelhecer e morrer. A meditação nos faz evoluir e passar a transcender. Para isto, é preciso decidir-se pela plenitude, pela liberdade. Fora do tempo e fora do espaço.

A mente mente. E mente o tempo inteiro. A mente nos diz que devemos ser isto ou aquilo, que devemos fazer isto ou aquilo. Sempre em atividade, sempre em movimento desordenado, com finalidades muitas, mas nunca olhando para dentro, para o que realmente importa, nosso interior. Parar a mente e voltar-se para dentro é a função da meditação. Ser você mesmo. Não é preciso tornar-se, é preciso viver, é preciso ser.

Esqueça os reclames da mente. A mente é o velho homem tentando sobreviver miseravelmente. O novo homem vem e torna tudo realmente novo. Seja você mesmo. Não siga ninguém. Meditação é isto. Liberdade é isto. Paz e luz.

Referência bibliográfica:

Sexo . Em busca da plenitude . Osho . Editora Cultrix . São Paulo . 2010

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/meditacao-e-liberdade-por-mauricio-duarte/>

## Os arquétipos e a humanidade

O que significa arquétipo? Vem do grego: arqui=antigo, arcaico + typo=padrão. Significando: padrão arcaico. O pensador Carl Gustav Jung denominou como arquétipos as manifestações desses padrões fundamentais e recorrentes em mitos, religiões, folclore, lendas, contos de fada e, ainda, no nosso inconsciente, como sonhos e fantasias. O arquétipo serve de estrutura à personalidade e é, basicamente, um padrão de comportamento herdado. O tipo imaginado dos deuses, dos titãs, dos super-heróis, dos mártires, dos líderes e assim por diante, são imagens arquetípicas que se fundem para formar símbolos. Esses símbolos são sínteses de inúmeros conceitos, até mesmo conceitos opostos.

O arquétipo, nesse sentido, pode servir muito bem para alguém que busca autoafirmação, como um adolescente, por exemplo, se identifica com um super-herói de história em quadrinhos. Ou para alguém que busca uma transcendência espiritual ou religiosa e se espelha no exemplo de um santo e, nesse caso, o devoto estrutura sua personalidade ou humor levando em conta aquele determinado padrão de comportamento louvável e sobre-humano.

O universo psicológico do homem contemporâneo é um caos, para dizer o mínimo. Vivemos sob pressão e com problemas o tempo inteiro, todos os dias, praticamente. Os arquétipos da sabedoria, da harmonia e da beleza se perverteram irremediavelmente? Eu não saberia dizer, mas é possível que estejamos passando por uma fase de trevas com relação à ideais, ideias e valores de um modo geral. Nisso, os arquétipos do nosso mundo inconsciente vêm à tona, muitas vezes, de forma deformada e de forma degenerada. Dependendo do cachorro mau ou do cachorro bom que mais alimentarmos, como diz a parábola antiga, mais teremos a presença do cachorro mau ou do cachorro bom.

O tema do livre arbítrio X o destino também tem relação com o que decidirmos, porque a forma como determinados arquétipos serão vistos preponderantemente por nós, irá para um lado ou para o outro. Se nos identificarmos com o símbolo da justiça cega ou vendada e imparcial, com sua espada – ou o equivalente disto visto sob qualquer modo, até na cultura pop, o super-herói Demolidor, por exemplo, cego combatente do crime que possui seus outros sentidos super ampliados – teremos uma imparcialidade e um código de conduta de justiça, muito provavelmente. Assim, se tivermos um temperamento fanático ou tendencioso para este traço intolerante de personalidade, iremos para o lado do destino, talvez, e pautaremos nossas atitudes, considerando algo inexorável e que está fora do nosso controle, seja para o bem ou para o mal – e provavelmente, para o mal, no caso desse ponto da balança da justiça. Doutro modo, se tivermos um

temperamento afeito à liberdade e à democracia ou voltado para tal valor, a balança da justiça irá nos levar a tomarmos conta de nossa vida e nos tornar senhores do que é possível fazer frente aos obstáculos presentes neste ponto para o lado do bem, provavelmente.

No entanto, nada disto é claro e/ou objetivo. Nossas decisões são subjetivas, como é subjetivo o universo humano. Os arquétipos podem nos trazer positividade ou negatividade, dependendo de nossa psique, personalidade, sentimentos ou temperamento. O importante é seguir consciente, sempre tendo em vista o potencial que nós, seres humanos, têm de resolver seus problemas, seja com intervenção divina ou não. E sabendo que neste momento da história do homem, uma ajuda dos Céus seria mais do que bem-vinda, seria essencial para a tomada de um novo rumo para a humanidade. Paz e luz.

Referência bibliográfica:

A Doutrina Secreta . H. P. Blavatsky . Resumida e comentada por Michael Gomes . Editora Pensamento . São Paulo . 2012

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/os-arquetipos-e-a-humanidade/>

## **O ciclo cobiça, obtenção, perda e frustração**

O que é o ciclo cobiça, obtenção, perda e frustração? É uma bola de neve que tendemos a repetir ao longo da vida e que só aumenta se não tomarmos consciência da sua existência. É uma cegueira que nos torna vítimas de nossos desejos sem que possamos perceber o quanto estamos aprisionados sem perspectivas de mudar realmente nossas vidas.

Primeiro, cobiça: Acreditamos cegamente que se sairmos de casa e morarmos em outro lugar, com a nossa namorada, seremos felizes. Acreditamos que se virmos o último filme do Harrison Ford, seremos muito felizes. Acreditamos que se nos deliciarmos com aquele sorvete do fast food, estaremos contentes e felizes. Nossa meta e objetivo nos deixam cegos e nos levam a cobiçar inconscientemente. Tornamo-nos apegados às coisas.

Segundo, obtenção: Todas as alegrias desaparecem depois que obtemos o que queríamos, percebemos que conseguir aquele apartamento, aquele filme ou aquele sorvete não nos preenche totalmente. Nada poderia nos preencher totalmente, na verdade. Sentimos um vazio e tendemos a perder o que conseguimos, de modo a que possamos nos frustrar e partir para a nova cobiça e obtenção, repetidamente.

Terceiro, a perda: Não é o apartamento, o filme ou o sorvete que causam o sofrimento. Podemos aproveitá-los enquanto estão lá. É para isto que eles estão lá, para que os aproveitemos enquanto estão lá. Mas preencher nosso vazio interior com essas coisas nunca vai ser possível. E o desejo de preencher esse vazio é o que causa a frustração.

Quarto, a frustração: A partir de nossa ignorância e confusão, criamos o sofrimento. Acreditar que a verdadeira felicidade vem através da aquisição de coisas, vem da obtenção de algum objetivo é o caminho para essa frustração. Obter um apartamento, ver um filme ou tomar um sorvete não é nossa felicidade como um todo, nem nunca vai ser. Quando tomamos consciência disto, nossa convicção cega de cobiça nos deixa e quebramos o ciclo repetitivo.

Não há nada de errado em ter um apartamento, ver um filme ou tomar um sorvete, mas ter o apego nessas coisas a ponto de acreditar que se não as tivermos, seremos infelizes, é o caminho para a frustração e a amargura, como já disse. E se descobrirmos que é ótimo morar com a namorada no novo apartamento, mas seria muito melhor morar numa casa espaçosa com ela? E depois descobrirmos que seria maravilhoso ter um carro na garagem dessa casa? E se descobrirmos que o novo filme do Harrison Ford é fantástico, mas o que queríamos mesmo é de ir em toda sessão de estreia dos seus filmes? E se descobrirmos que ir nas sessões de estreia é um must, mas o que queríamos mesmo é ter a coleção de todos os filmes dele em DVD ou Blue-ray? E se descobrirmos que o sorvete

é muito bom, mas queríamos mesmo é tomar um sundae caramelizado? E se descobrirmos depois que o queríamos mesmo é tomar um super milk shake? E assim por diante. Nunca para. Nunca para.

Os desejos são fenômenos impermanentes, como dizem os budistas. Ficar feliz com o que existe, ficar feliz e calmo com o que existe não é comodismo. É a harmonia interior de aproveitar o momento presente. Sem o qual, nada nos satisfará, nunca. Paz e luz.

Referência bibliográfica:

O Dharma de Guerra nas Estrelas . Matthew Bortolin.  
Editora Fissus . Rio de Janeiro . RJ , 2005.

Publicado em: <http://www.divulgaescritor.com/products/o-ciclo-cobica-obtencao-perda-e-frustracao-por-mauricio-duarte/>

## Transcendência

A potencialidade infinita é nosso real Ser, nossa alma, nosso Eu Superior. A alma de cada pessoa não é uma coisa. Ao contrário, é pura potencialidade. E além disto, sua alma não pertence a você mais do que pertence a todos. A alma é universal. É o ponto que toca Deus. É através da alma que se rasga o véu da matéria e se descobre o divino.

Viver a possibilidade o tempo todo é o que indivíduos da aristocracia ou do high society fazem. E eles o fazem porque podem, mas não só por isto. Eles o fazem porque têm a firme decisão de viver amplamente as possibilidades infinitas de suas existências. Gurus, místicos e iluminados também o fazem por ter esta decisão. Apenas o foco – religioso ou material – muda. Em essência, a decisão é a mesma. A corrupção é, a um só tempo, a degeneração e a eliminação dessa decisão. Quando o corrompido ou o corruptor se vendem ou compram alguém, tomam a decisão de fechar todas as portas da legalidade e escolhem abrir todas as portas da criminalidade. A alma cria, tanto para o bem, quanto para o mal.

A alma, sendo a fonte da consciência – e de todas as coisas – nos mostra que somos cocriadores do universo, do cosmos, da realidade, junto com Deus. Isto é tão verdadeiro

que a partir do pensamento de que nossas existências são extensões do universo total, podemos inferir – ou concluir, dependendo da disposição do nosso ser – que se algo estivesse ocorrido minimamente diferente do que ocorreu no passado, não existiríamos como nos conhecemos hoje. “O passado não pode estar errado.” A frase pode parecer reacionária, direitista ou até fascista, especialmente em países como o nosso Brasil, onde vivemos uma ditadura, num período de tempo não tão longínquo, mas expressa uma verdade. Só somos o que somos agora porque o passado foi o que foi e o passado só foi o que foi, porque somos o que somos agora. É interdependente. Portanto, nunca pode estar errado. O filme “De Volta para o Futuro”, trilogia de Robert Zemeckis, expressa este conteúdo de forma brilhante, apesar de aparentemente expressar o contrário. Quando Biff Tannen torna-se o cidadão número 1 dos EUA, ao fazer uso de um presente do seu eu do futuro, parece que tudo está errado no presente, 1985. E quando o cientista Doc Brown e Marty McFly chegam nesse desvio espaço-tempo, Doc Brown explica ao jovem que não podem ir para o futuro para consertar isto e impedir que o eu do futuro de Biff faça o que fez a partir daquela linha temporal. Porque tudo que vem dali, “dará errado irremediavelmente” (o passado não pode estar errado). Eles precisam voltar ao passado e encaminhar o presente para “a linha temporal correta”, impedindo que o Biff do passado receba o presente do seu eu do futuro.

Mas passado e futuro são abstrações. Só o que existe mesmo é o presente. E o nosso presente é realmente difícil. O mundo de hoje é um caos – e muitos dirão que é o próprio inferno – mas reconhecer que somos parte desse

caos e que somos senhores desse caos, é tarefa do homem e da mulher transcendentais. Compreender que a fragmentação contemporânea é ilusória. O ser inteiro, pleno é o que é real.

Arrebatamento, noite escura da alma, nirvana, consciência cósmica, insight, todas essas designações guardam uma relação intrínseca com a experiência de transcender. E tenhamos fé ou não num Deus que nos guia, é preciso entender que nada no universo é por acaso, e perceber que há um maestro regendo a sinfonia cósmica. Que sejamos capazes de nos sintonizar com esse grande Mestre do fluxo de energia do Todo é condição fundamental para a transcendência. Paz e luz.

Referência bibliográfica:

As 7 leis espirituais dos Super-Heróis . Deepak Chopra – com Gotham Chopra . Editora Lafonte . Tradução: Alexandre Martins . São Paulo . 2012

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/transcendencia-por-mauricio-duarte/>

## Entusiasmo

O ânimo ou o entusiasmo vêm em horas inadequadas? O "tesão", o excitação sexual ocorre quando não era para ocorrer? Prova de saúde, de boa saúde e de vitalidade... Muitos não têm a motivação nem nas horas certas... De qualquer modo, seja o entusiasmo para o trabalho, o estudo ou o apetite sexual que não andam bem, é correto dizer que sem o ânimo não é possível realizar as atividades.

A alimentação é ponto fundamental para alcançar uma nutrição adequada e que permita equilibrar a consciência com vontade de realizar sempre. De acordo com a ayurveda, as pessoas podem se dividir em 3 naturezas psicofísicas; variando com relação à preponderância desses três humores biológicos: Vata, Pitta, Kapha. Existem três tipos combinados: Vata-Kapha, Pitta-Kapha ou Vata-Pitta. Cada tipo possui um conjunto de constituição física e, por conseguinte, sentem-se à vontade com determinados tipos de alimentos. Um tipo Vata, ar, por exemplo, tem um tipo de predisposição que é diferente do tipo Pitta, fogo e que, por sua vez, é diferente da do tipo Kapha, água. O gosto doce compõe-se dos elementos da terra e da água, o gosto amargo compõe-se dos elementos

ar e éter, o gosto picante compõe-se dos elementos fogo e ar, o gosto salgado compõe-se dos elementos da água e do fogo, o gosto ácido compõe-se da terra e do fogo e o gosto adstringente compõe-se de terra e ar. Tais paladares coadunam-se com regimes alimentares. Regimes alimentares sáttvicos (vida saudável), regimes alimentares rajásicos (vida perturbada) e tamásicos (vida entorpecida). Sabemos que nem metade da população dispõe de tempo ou recursos financeiros para projetar sua alimentação de forma qualitativa e como prevenção de doenças, como promotor de saúde ao longo prazo. Seja qual for a possibilidade de cada um para viver um cotidiano saudável, conhecer a si mesmo é, sempre foi e sempre será um dado fundamental para entender toda a extensão do nosso ser: mente, corpo, alma e espírito.

Harmonizar a psique elevar um dia a dia com calma e serenidade é uma grande meta, porque o autoconhecimento é uma essencial forma de encontrar motivação, vontade ou ânimo de viver bem e com qualidade sempre. Paz e luz.

Referência bibliográfica:

Uma Visão Ayurvédica da Mente . A Cura da Consciência .  
Dr. David Frawley . Editora Pensamento . São Paulo . 2014

Publicado em:

<http://www.divulgaescritor.com/products/entusiasmo-por-mauricio-duarte/>

## Sumário

Nota do autor.....	4
As cartas de Tarot e o terreno do imagético.....	5
Porque o mundo gira tão rápido.....	7
A paz é comestível?.....	9
A natureza das coisas.....	12
O meu sonho, o seu sonho, os nossos sonhos.....	15
Por que não se pode forçar a evolução espiritual..	17
Não é só o amor que está fora de moda(...);.....	20
As potencialidades em estar fora da zona de (...).	23
Eu, introvertido?.....	26
Identidades contemporâneas.....	28
A personalidade.....	31
A ilusão da vida e a roda do samsara.....	33
Sentir-se vivente.....	36
Liberdade espiritual.....	39
Cosmogênese da plenitude.....	43
Acolhimento espiritual.....	46
Incompletude.....	49
A experiência mística é inalcançável?.....	52
Criatividade emocional.....	55
Desenvolvimento e preservação.....	59
Incomunicabilidade.....	63
Alguns nunca vão.....	66
Momentos de transcendência.....	69
O Supremo Bem.....	72
Ambientes espiritualizados.....	75
A consciência ampliada e a egrégora do imaginário de todos.....	77
Balances e reflexões.....	80
O poder.....	82
O pensamento elevado.....	85
Contemplando o próprio interior.....	87
Espontaneidade.....	89
Energias e vibrações.....	92
Ações positivas.....	95

Consciência ampliada.....	97
Luz e trevas.....	100
Uma boa noite de sono.....	103
Doce ou amargo.....	105
Protesto mudo.....	107
Entre a parcimônia e o existencialismo.....	109
Identidades irreconhecíveis.....	112
Ideais elevados.....	115
O início e o fim.....	117
O ritmo natural.....	120
Correlações entre sistemas esotéricos.....	123
Os três pilares fundamentais na vida.....	126
Caminhada espiritual.....	129
Gaia somos nós, nós somos Gaia.....	132
Unificação e integridade do ser humano.....	135
Jornada ao interior.....	138
Natal de esperança.....	141
A doença como norte não é o que precisamos....	144
Simbologias.....	148
Escolha e seja feliz.....	151
Informação, conhecimento e espiritualidade.....	154
A arte visionária e o uso ou não de psicoativos..	157
Triste é ver que se vendem por tão pouco.....	160
Estudo, trabalho e espiritualidade.....	163
O poder criativo e criador da arte.....	165
Vivendo a partir de impressões.....	168
Alegrias e dores.....	171
O começo é tudo.....	174
A espetacularização da vilania.....	177
Vida digital X Vida espiritual.....	180
Consciência plena.....	183
Pontas soltas.....	185
Meditação e liberdade.....	188
Os arquétipos e a humanidade.....	191
O ciclo cobiça, obtenção, perda e frustração.....	194
Transcendência.....	197
Entusiasmo.....	200

Este livro foi composto em tipologias Leelawadee corpo 28, Cambria corpo 12, Cambria Bold corpo 15, Verdana corpo 10 e Verdana Bold corpo 12 no verão de 2017.

Todos os direitos reservados a Mauricio Antonio Veloso Duarte (Sw. Divyam Anuragi).

Proibida a reprodução, armazenamento ou transmissão de partes deste livro a partir de quaisquer meios, sem prévia autorização por escrito do autor.